AUMENTO DA ACTIVIDADE EGÍPCIA AO LONGO DO SUEZ (LER NA 3.ª PÁG.)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1970 N.º 17 024 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

DISPENSA DE EXAMES PARA ALUNOS LICEAIS

com média geral do 2.º ciclo igual ou superior a 12 valores

Segundo comunicado da Direcção-Geral do Ensino Liceal, o Governo decretou que «os alunos internos do 2.º ciclo dos liceus ou das escolas oficializadas, que tenham obtido média geral do ciclo igual ou superior a 12 valores e média não inferior a 10 valores no último ano do ciclo em todas as disciplinas, são dispensados do respectivo exame, podendo, no entanto, requerê-lo, se o desejarem. A média geral do ciclo, para este efeito, é a média das médias de cada um dos anos que o constituem. (...) A média final de curso a atribuir a estes alunos é a que obtiverem na frequência do 5.º ano».

Também são dispensados «das provas orais de qualquer das secções do 2.º ciclo os examinandos que nas provas escritas tenham obtido média não inferior a 12 valores e classificação não inferior a 10 valores em Português ou Matemática. A classificação final do exame de qualquer das secções do 2.º ciclo será a da prova escrita.

Igualmente «são dispensados da prestação das provas orais de qualquer das disciplinas do 3.º ciclo os examinandos que nas provas escritas tenham obtido classificação não inferior a 14 valores. A classificação final de exame da disciplina será a da prova escrita.

Possibilidade de repetir os exames de Português e de Matemática

Afirma ainda o referido decreto:

Os alunos aprovados em ambas as secções do 2.º ciclo, de acordo com o n.º 3 do artigo 527.º do Decreto n.º 36 508, poderão prosseguir estudos, ou ser providos em cargos públicos, desde que não tenham obtido média inferior a 10 valores simultâneamente nas disciplinas de Português e Matemática. (...)

Aos alunos com insuficiência de média nas disciplinas de Português e de Matemática é facultada a possibilidade de repetirem uma delas, na segunda época no mesmo liceu, e uma ou as duas, na primeira época de anos seguintes, em qualquer liceu.

A média indicada neste artigo é a resultante das classificações da prova escrita e da prova oral.

Além disso, «os alunos que anteriormente à publicação do Decreto n.º 49 067, de 19

(Continua na 13.ª página)

* aceite o nosso CONVITE *
DIVIRTA-SE SEM GASTAR DINHEIRO
Leia na página 22

CONVERSAÇÕES GOVERNO-SINDICATOS EM ITÁLIA

OS TELEGRAMAS DE HOJE das agências internacionais dão grande relevo às conversações «históricas» entre o Governo italiano e os dirigentes dos sindicatos — as primeiras no género celebradas em Itália. Oficialmente, o encontro, que começou ontem com uma reunião de cinco horas, destina-se ao estudo de uma «nova política de reformas».

Para afirmarem a sua força, os sindicatos ordenaram, poucas horas antes do início das conversações, uma greve de 48 horas.

As reformas reclamadas dizem respeito à luta contra a subida do custo de vida através de novas políticas de transporte, de habitação, de ensino e de assistência.

Do lado do Governo, participam nas discussões o presidente do Conselho, Mariano Rumor, o vice-presidente, Francesco Martino e os ministros do Tesouro, do Orçamento, das Finanças e do Trabalho. Do lado dos sindicatos, participam representantes das três centrais sindicais: (G. I. L. (tendência comunista), U. I. L. (tendência social-democrata) e C. I. S. L. (tendência democrata-cristã).

Após a conferência, a primeira do género em Itália, os representantes sindicais recusaram-se a fazer comentários, mas afirmaram que se encontrariam hoje para decidir uma acção comum.

HOJE 36 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

UMA TRICANA NO JAPÃO

COM O TRAJO REGIONAL DE TRICANA DA REGIÃO DE COIMBRA, MARIA DO ROSÁRIO DE FREITAS, PARTICIPA, NO JAPÃO, NO CONCURSO INTERNACIONAL DE BELEZA QUE REUNE REPRESENTANTES DE MEIA CENTENA DE PAÍSES. O CONCURSO PROPORCIONA A TODAS ESTAS JOVENS A VISITA A ALGUMAS DAS MAIS IMPORTANTES CIDADES JAPONESAS

(LER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA)

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970
O MUNDO É SEU PELA VARIG
PRÉMIO LITERÁRIO "Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

AS TRÊS INICIATIVAS que promovemos estão a ter a melhor aceitação junto dos leitores, que têm nas páginas 2 e 17 mais indicações sobre o modo como participar em qualquer uma delas.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

A PALAVRA ESCRITA
— FORMA DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE PORTUGUESA

A todos os universitários, bem como aos estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino superior, solicita o nosso jornal que se pronunciem sobre o tema «O Livro e a Imprensa», através do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970.

A dissertação, sobre o referido tema, não deverá ultrapassar seis folhas de máquina dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Os concorrentes devem assinar os trabalhos com um pseudónimo e endereçá-los a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Numa carta (fechada) acrescentarão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Em breve indicaremos o juri que procederá á selecção dos originais enviados a concurso. Publicaremos, também, a lista dos prémios (pecuniários) a atribuir aos melhores trabalhos.

Universitários: comecem, desde já, a enviar os vossos trabalhos sobre «O Livro e a Imprensa»! Queremos que o juri se fatigue e encontre provas da vossa cultura e intervenção na realidade portuguesa contemporânea! Não hesitem: concorram.

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

Já estamos a publicar os boletins de inscrição no Concurso da «Princesa das Teen-Agers»

Começou ontem a publicação dos boletins de inscrição para o Concurso da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», uma iniciativa do «Diário de Lisboa», patrocinada pela Bayer e pela Alitália, que levará uma jovem portuguesa a Berlim Ocidental, como representante do nosso País no Concurso Internacional das «Teen-Agers», organizado pela revista alemã «BRAVO», uma publicação para «teen-agers», com uma circulação semanal superior a um milhão de exemplares.

Para concorrer basta preencher um dos boletins publicados no «Diário de Lisboa» e enviá-lo para — «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-2.º, acompanhado de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro. As candidatas devem ser solteiras e nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956.

Além da Bayer e da Alitália, outras marcas de prestígio internacional dão o seu apoio a esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Assim, ás 10 finalistas escolhidas para a eleição, serão oferecidos numerosos presentes de valor, desde esplêndidos cortes de tecidos em fibras Bayer, oferecidos pela Bayer Portugal e pela Fábrica Riopele, aos produtos de beleza Revlon, da linha «Revlon Natural Wonder».

A eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» será feita por um júri especialmente convidado, no decorrer de um «cocktail» a realizar no Hotel Tivoli.

A personalidade, a cultura, a distinção, o equilíbrio geral dos valores que melhor simbolizam a juventude são os atributos principais da escolha visto a eleição da «Princesa das «Teen-Agers» não ser um concurso de beleza.

Dentro de dias divulgaremos mais prémios que vão ser oferecidos ás dez candidatas finalistas. Entretanto começaremos a publicação das fotografias das primeiras jovens inscritas.

Uma agradável viagem, festas e recepções em Berlim, presentes, novas amizades, é um pouco da perspectiva agradável que aguarda a «teen-ager» vencedora.

Ultimos preparativos na 40.ª edição da Feira do Livro, esta tarde inaugurada pelo Chefe do Estado. Estarão á venda, diàriamente, 200 mil volumes de língua portuguesa. O certame, este ano, abrange a terceira placa arborizada da Avenida da Liberdade: 74 pavilhões montados por 60 expositores. Desconto nas vendas: 20 por cento. O encerramento está previsto para 3 de Junho próximo

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS ECONÓMICOS

«Primum vivere» se dizia em tempos antigos. Mas para viver é necessário organizar a vida e tanto mais complicada é essa organização quanto maior for a comunidade que tem de viver. Daí o não ser improvisável o trabalho prospectivo, como disse ontem o dr. João Salgueiro ao iniciar a sua exposição sobre «Problemas Económicos Fundamentais da Nação Portuguesa», efectuada no Instituto dos Altos Estudos Militares. No mundo moderno, deixamo-nos ficar para trás, voltados a um passado, como se se pudesse viver a olhar á retaguarda e se os esplendores do Verão nos pudessem alimentar no Inverno. Daí, «o País deixar desaproveitados grande parte dos recursos naturais ao seu alcance». E mais: «A ideia de que em Angola e Moçambique existem potencialidades escassamente utilizadas ou seguer reconhecidas constitui já verdadeiro lugar-comum. Menos conhecida é contudo a deficiente exploração dos próprios recursos da Metrópole e que se tem mesmo acentuado uma vez que o ritmo de aproveitamento efectivo tem sido inferior ao que seria permitido pela corrente de inovações tecnológicas, quando aplicadas ás nossas condições naturais». É claro que as tarefas são grandes e, «na sua urgência transcendem a capacidade realizadora mesmo conjugada da Administração e empresários particulares». Pois transcendem. Não se pode fazer num dia o trabalho que deveria ter sido feito numa semana, nem tão-pouco os obreiros que se habituaram a não trabalhar se encontram qualificados para recuperar o atraso de que se tornaram culpados. Mas, como o dr. João Salgueiro acentuou claramente, ao terminar: «O desenvolvimento surge hoje verdadeiramente como tarefa nacional, resposta necessária para problemas que transcendem de muito a esfera do estritamente económico: de melhoria de condições de vida e alargamento geral das oportunidades de promoção humana, de fortalecimento das relações sociais, de esforço da capacidade geral do País». Tarefa ingente que aumenta sobremodo porque «perante a dimensão e urgência das actuações que envolve é muito limitado o número dos dirigentes de que o País pode dispor — civis e militares, do sector público e do sector privado.» Onde está aquela riqueza de gente de que falava Severim de Faria já no século XVII e, na mesma série de conferências, foi lembrado na reunião que precedeu a do dr. João Salgueiro?

JANTAR DE HOMENAGEM

O dr. José de Azeredo Perdigão e esposa, ofereceram ontem, no restaurante do Castelo de S. Jorge, um banquete de homenagem ao conde de Vittorio Cini e esposa, que em Portugal se encontram a convite da Fundação Gulbenkian. O conde Cini é o instituidor da Fundação Giorgio Cini, em Itália. Assistiram diversas personalidades, entre outras o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Informação e administradores da Fundação Gulbenkian.

HOMENAGEM

Completou ontem 44 anos, fundada que foi em 13 de Maio de 1926, a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres. Habituados que andamos a tantas e tantas celebrações, comemorações e homenagens quase nos esquecemos sempre das datas que deveriam ser assinaladas mais do que outras e vão ficando no esquecimento, enquanto as girândolas de foguetes e de retórica sobem nos ares para lembrar outros dias bem menos marcantes e outros nomes bem menos estimáveis. Pois o 13 de Maio de 1926 foi a data da fundação da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres. Em quase todos os países existem hoje associações semelhantes, mas a portuguesa foi a primeira e a sua verdadeira alma e motor o dr. Ernesto Roma, homem de ciência que ontem foi justamente homenageado pela obra efectuada dentro da associação. Obra notável e que tem minorado muita dor e salvo muita vida. Em torno do dr. Ernesto Roma se juntaram os demais clínicos e o presidente da direcção, sr. João Cardoso de Oliveira e mais directores e pessoal.

NO RIO BOIO

Na ponte da Avenela, perto da Ribeira de Pena, ia uma camioneta conduzida pelo sr. José Carlos, em que seguiam também Eugénio Faria e Manuel de Carvalho, moradores em Formosela. O veículo despistou-se e foi cair ao Rio Bóio, tendo morrido logo o motorista e ficado feridos os demais ocupantes que se encontram em estado grave no hospital.

A visita às unidades militares do Norte do secretário de Estado do Exército

PORTO, 14 — O sr. secretário de Estado do Exército, acompanhado pelo ajudante de campo, sr. capitão Henrique Viegas da Silva, começou, esta manhã, a sua anunciada visita de trabalho, de dois dias, a unidades do Norte do País.

O sr. general José de Oliveira Vitoriano visitou, primeiro, o quartel-general da I Região Militar, onde era aguardado pelos primeiro e segundo comandantes daquela, respectivamente, srs. gen. Julio Pereira e brig. Oliveira Barreto; chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Henrique Gonçalves Vaz; comandantes da G. N. R. e da P. S. P. e por senhoras da Cruz Vermelha e do Movimento Nacional Feminino.

Após uma breve sessão de cumprimentos, na sala dos oficiais daquele quartel, usaram da palavra o comandante da Região Militar e aquele membro do Governo, que agradeceu as saudações a que foi alvo.

Depois o sr. gen. Oliveira Vitoriano, acompanhado pelo gen.-comand. da Região Militar e pelo chefe de Estado-Maior seguiu para o C. I. C. A. 1 que percorreu; e durante a tarde, visitou o R. A. P. 2 em Vila Nova de Gaia e o B A. A. F. em Leixões.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

STAND 36
LIVRARIA CASTRO E SILVA
RUA DA BOAVISTA, 57 (ao Conde Barão)
LIVROS BRASILEIROS
SAIDOS DE LIVROS PORTUGUESES DE BOM NIVEL

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
LIVROS HORIZONTE

RECRUDESCIMENTO DA ACTIVIDADE MILITAR EGÍPCIA AO LÔNGO DO SUEZ

JERUSALÉM — O mês de Abril foi o que mais perdas custou às tropas israelitas, no Canal do Suez, de Julho para cá, período em que se iniciaram os «raids» israelitas intensivos ao longo do Canal e no interior do Egipto, precisamente no intuito de reduzir essas perdas.

Em Jerusalém manifesta-se uma certa inquietação: nestas semanas mais próximas teremos uma intensificação dos combates ao longo do Canal entre os israelitas entrincheirados e os egípcios agora muito activos? Se tal se verificar, haverá ainda mais perdas.

Também no mês de Abril se verificou outro aspecto novo na guerra entre Israel e o Egipto: uma suspensão, pelo menos temporária, dos *raids* aéreos israelitas no interior do Egipto.

Não se sabe se as duas coisas estarão ligadas, mas pensa-se que poderão estar.

Até agora já morreram 20 israelitas em combates terrestres ao longo do canal, ou em tiroteios entre israelitas e egípcios. O numero de mortos foi assim elevadíssimo (só em Julho de 69 é que os mortos foram em maior numero: 29).

Dada a política militar constante em Israel — tentar reduzir as suas perdas e adaptar a táctica a este objectivo — este numero tem o seu interesse. Noutros tempos, um acréscimo das perdas israelitas teria provocado represálias com vista a dissuadir os inimigos de empreender novos ataques.

O facto mais notável, que se verificou no mês de Abril ao longo do canal foi o das subitas iniciativas do Egipto. No dia 28, dois dos seus caças-bombardeiros russos *Sukhoi-7* atacaram posições israelitas no sector do canal. Os israelitas anunciaram que os tinham abantido.

Um porta-voz militar israelita declarou recentemente que já esperava uma intensificação dos combates ao longo do canal, com o início do Verão, que habitualmente coincide com um acréscimo de actividade militar no Médio Oriente. E assim aconteceu: os egípcios intensificaram as suas operações militares, tanto pela envergadura, como pelo volume e variedade de armas utilizadas.

Por exemplo: no mês de Abril, os egípcios efectuaram um *raid* aéreo com bombardeiros ligeiros a reacção, de fabrico russo, *IL-28*, aviões já com muito uso, que eles não empregavam desde a guerra de 1967. Os pilotos israelitas anunciaram que tinham abatido dois desses bombardeiros.

Os egípcios organizaram também vários ataques de comandos através do canal contra posições israelitas, fizeram emboscadas e aumentaram muito o fogo da sua artilharia, que até agora utilizavam com grande parcimónia.

As *barragens* da artilharia egípcia não são tão fortes como no ano passado, mas ultimamente os egípcios têm lançado 500 tiros por minuto.

Qual a razão deste subito ardor egípcio?

Pensa-se que pretendem intensificar a «guerra de desgaste» preconizada por Nasser.

Há também quem sugira que as operações egípcias do mês de Abril reflectem a confiança que o Egipto sente depois da entrega dos novos misseis antiaéreos russos *Sam-3:* estes misseis, na medida em que protegem as regiões mais a Ocidente dos ataques israelitas, reforçam as capacidades ofensivas do Egipto ao longo do canal e permitem o emprego de armamento suplementar nesta região.

Os israelitas supõem que certos *Sam-3* são operacionais, á volta do Cairo, Alexandria e Barragem do Assuão.

Um porta voz militar israelita recusou-se a explicar por que razão a aviação israelita não tinha efectuado recentemente *raids* profundos no Egipto.

Por TOM LAMBERT

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

ECOS

NO Kremlin verificam-se, segundo reportagem de Karol, publicada no Nouvel Observateur, **algumas discordâncias entre os onze membros do Politburo investidos do poder supremo: Brejnev, Kossyguine, Podgorny, Suslov, Chelepine, Kirilenko, Polianski, Mazurov, Voronov, Chelest e Arvid Pelche.** Suslov, o grande adversário da invasão armada contra a Checoslováquia, tem-se oposto à hipótese de uma escalada militar contra a China e aparece como o puro marxista partidário da deliberação na base aos olhos dos partidos operários do Ocidente. Segundo Karol, não se divisa um homem capaz de despertar a U. R. S. S. entre as figuras da direcção colegial do P. C. soviético. A verdade, porém, é que um observador estrangeiro, mesmo categorizado e sério como parece sê-lo K. S. Karol, tem poucas possibilidades de pender para lá da cortina do silêncio que ele próprio (as palavras são suas) reconhece existir em torno de uma eventual renovação do socialismo marxista na U. R. S. S.

*

NA sua «Carta Aberta aos Homens», a escritora francesa Françoise Parturier denuncia o falso liberalismo de Nietzche e de Sade (sem prejuízo da admiração que a ambos vota como artista). Apresenta-nos o segundo como um reaccionário que se insurge (apesar de ter sido vitima do despotismo) contra a libertação dos fracos que a Revolução Francesa havia preparado. De Nietzche cita, por exemplo, este pequeno, lamentável trecho de antologia «O homem inteligente deve considerar a mulher como uma propriedade, um bem que é preciso fechar à chave, um ser feito para a domesticidade e que só atinge a perfeição em situação subalterna». Segundo Françoise Parturier, há uma pesada tradição que contraria a evolução do mundo e inferioriza a mulher. «Não há — diz a autora — um só rapaz que não, seja influenciado pelas atitudes falocráticas do pai nem uma rapariga que não seja condicionada pelos milénios de subordinação da mãe.»

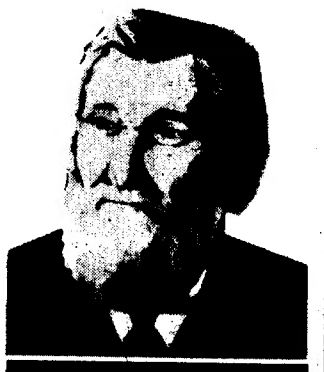
*

EM artigo extremamente objectivo e lúcido de Philippe Pons publicado no «Nouvel Observateur» sobre o Japão, onde se fala em paternalismo de ferro, no povo pobre de um país rico, numa política que serve a estratégia americana na Ásia, afirma-se nomeadamente que o papel fundamental do Governo consiste em identificar os interesses do grande capital com os do Japão. «A tradição — escreve Philippe Pons — funciona no Japão como alibi ideológico inesgotável, que, manejado destramente, serve tanto a observadores nipónicos como ocidentais. Mas na realidade não há duas espécies de pobreza: a pobreza oriental parece-se, como uma gota de água com outra, à pobreza ocidental. Em Tóquio, cidade gigante com vinte milhões de habitantes (e que aumenta três milhões em cinco anos) não se consegue alojamento: o preço do metro quadrado de terreno é dos mais elevados do mundo. Na periferia, em casas de madeira, dormem três pessoas em cada quarto. Há, como se sabe, ruas subterrâneas no bairro de Ginza. Em parte alguma lugar disponível. Um mundo feliz? A televisão vai-se espalhando, mas em muitos pontos da cidade faltam esgotos...

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

descobre um importante segredo:

como viver mais tempo com mais saúde



ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de caça ao microbio. O resultado dessas investigações está agora disponível no BÉVITA, o iogurte Express absolutamente natural

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios orodutores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinàriamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluí-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. *Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus.* Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruirem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livra-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.
Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

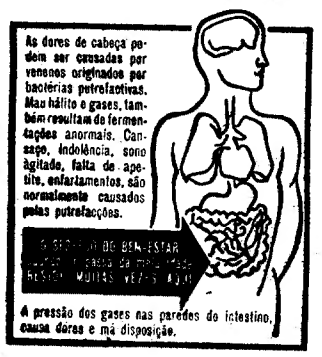
Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser.
Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 • LISBOA 1



As dores de cabeça podem ser causadas por venenos originados por bactérias putrefactivas. Mau hálito e gases, também resultam de fermentações anormais. Cansaço, indolência, sono agitado, falta de apetite, enfartamentos, são normalmente causados pelas putrefacções.

A pressão dos gases nas paredes do intestino, causa dores e má disposição.

Peço que enviem na volta do correio

☐ *lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes)* ..... 45$00

☐ *lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes)* ..... 75$00

NOME .....

MORADA .....

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95 • 97 LISBOA
No norte: VADECA —
- R. de S.to António, 210 — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

YUL BRYNNER
NUM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE
a internacional do CRIME

EM SENSACIONAL

THE FILE OF THE GOLDEN GOOSE'

2.ª SEMANA NO ROMA

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

MAIORES 12 ANOS

A B C

T 366745

JOSÉ MIGUEL

apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Mario Eva, à frente de um grande elenco

DOMINGO «MATINÉE»

Espectáculos de assinatura do Festival Gulbenkian de Música no Coliseu dos Recreios

Conforme já é tradição, algumas das mais importantes manifestações artísticas do próximo Festival Gulbenkian de Música decorrerão na vasta sala do Coliseu dos Recreios.

Assim, entre 16 de Maio e 8 de Junho, o público de Lisboa terá ensejo de ouvir ali dois dos melhores agrupamentos sinfónicos da actualidade: a Orquestra «Residentie» da Haia e a Orquestra Filarmónica de Filadélfia. Aquela apresentar-se-á primeiramente sob a batuta de Willem van Otterloo, num concerto com obras de Gluck, R. Strauss e Beethoven, e alguns dias mais tarde participará na interpretação de *Fidélio* de Beethoven (em versão de concerto), sob a regência de Erich Leinsdorf, com a colaboração do coro Gulbenkian e de um elenco de grandes cantores á frente dos quais se destaca Sena Jurinac (a inesquecível intérprete do papel de Octaviano no filme de Paul Czinner «*O Cavaleiro da Rosa*»).

Por sua vez, a Orquestra de Filadélfia dirigida pelo seu maestro titular, Eugene Ormandy, dará dois concertos, um deles integralmente dedicado a Beethoven, e o outro preenchido com obras de Brahms, Prokofieff e Mahler.

Por outro lado, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional colaborará em dois dos principais acontecimentos do Festival: a apresentação da *Missa Solene* de Beethoven (regida pelo maestro Antal Dorati) e a primeira audição portuguesa de uma já famosa obra-prima da música contemporânea: a *Paixão segundo São Lucas* de Penderecki. Os restantes intérpretes desta última obra são polacos: o maestro Jerzy Katkewicz, os solistas cantores S. Woytowicz, A. Hiolski, B. Ladysz e o Coro de Cracóvia, sem dúvida um dos melhores agrupamentos vocais da Europa Oriental.

A Orquestra da Emissora Nacional apresentar-se-á ainda em outros dois concertos em que será dirigida pelos maestros Michael Gielen e Silva Pereira, e terá a colaboração solística dos violinistas Henryk Szeryng e Josef Suk, violoncelista Janos Starker e pianista Rudolf Buchbinder.

Finalmente, haverá um espectáculo de bailado pelo Nederlands Dans Theater, uma das mais categorizadas companhias europeias de dança moderna da actualidade, que apresentará coreografias de Glen Tetley e Hans van Manen.

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turcos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia, assim como um grande sortido de toalhas para praia.

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

EMAGRECER

Fácilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com **LOÇÃO GANDHOUR**, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do **sabonete especial GANDHOUR** para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção.

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saude Publica da França.

Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112
— Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhal, 76-1.º-Esq.º
Lisboa

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e domingos também às 16 horas

14.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

BOITE CLUB-107

Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos

Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

Hotel no Algarve

PRECISA
3.º COZINHEIRO
Cafeteiro / Pasteleiro
Resposta Apartado 22 — Albufeira

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Às 21.45 horas
Adultos
a comédia de M. G. Sauvajon
trad. de Fernando Fragoso
Realização de Varela Silva

TCHAU

SÁBADO E DOMINGO
Tarde às 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MADALENA IGLÉSIAS

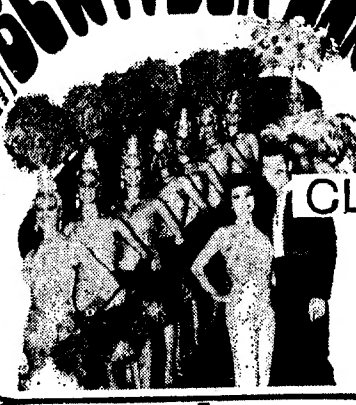
LIDIA RIBEIRO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
MAIORES DE 21 ANOS

SANDRI DI SCALA
AND MISS CALIFÓRNIA
originais equilibristas

BENTYBER DANCERS



CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

FORMA 5 COM VITOR E PAUL
JIMMY'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR só NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 21.30 horas: OS CONTOS SUECOS (M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

Título: «Topázio» («Topaz»).

Realização: Alfred Hitchcock, 1969 (E. U. A.).

Argumento: Samuel Taylor, segundo o romance homónimo de Leon Uris.

Fotografia: Jack Hildyard (Technicolor).

Musica: Maurice Tarre.

Intérpretes: Frederick Stafford, Dany Robin, John Vernon, Karin Dor, Michel Piccoli, Philippe Noiret, Tolin Forsythe, etc.

Distribuição: Filmes Lusomundo.

EXEMPLO (RETARDADO) DE UM CERTO CINEMA

Em redor dos anos 50, após o início das famigeradas perseguições *maccarthistas*, os estudios americanos, impulsionados certamente pela política de guerra fria da Casa Branca, promoveram o aparecimento maciço de filmes anticomunistas que pouco tinham de sério combate ideológico e ficavam simplesmente pela propaganda fácil e simplista ou a demagogia mais inábil. Esses filmes tiveram uma época e passaram de moda, substituídos por outros produtos mais complexos, coerentes com as novas etapas políticas que os E. U. A. atravessaram.

«Topázio», que Alfred Hitchcock dirigiu em 1969 sobre argumento extraído do «best-seller» de Leon Uris, é um exemplo retardado desse cinema ferozmente anticomunista que, longe de discutir sistemas políticos e económicos, se entretém sómente a castigar os nervos dos espectadores mais vulneráveis com as «diabólicas» torturas e os tradicionais maus fígados de agentes secretos castristas ou moscovitas.

Evidentemente que Alfred Hitchcock sabe contar uma história e criar um ambiente, utilizando para tanto todos os ingredientes postos à sua disposição. É notório até o talento de *Hitch* numa ou noutra cena (ex.: quase toda a sequência à entrada do hotel onde se hospedam os cubanos em Washington ou ainda essa magnífica morte de Karin Dor, assassinada por um castrista que a amava, mas a sabe traidora), mas é também visível o falhanço da película enquanto obra de *suspense*. Onde o *suspense* irrespirável, celebrizado em tantos filmes seus anteriores? Aqui existe simplesmente uma vaga *nuance* de mistério que a fragilidade do argumento não deixa avolumar, nem o ridículo de muitas das situações permite sequer que se crie.

Que *Hitch* é homem de talento, não o negamos. Que «*Topázio*» seja um dos seus piores filmes (senão mesmo o pior!) cremos também que não restarão dúvidas a ninguém. Mas, será que não irá mesmo aparecer algum *hitchcoquiano* ferveroso a defender o filme com as já costumadas argumentações que se estribam na dualidade *realidade-aparência* ou outra que tal? Há homens para tudo. O próprio Hitchcock o prova.

LAURO ANTÓNIO

P. S. SOBRE ALFRED HITCHCOCK:

Nasceu a 13 de Agosto de 1899 em Londres. Estudou no colégio de jesuítas St. Ignatius. Trabalhou numa agência de publicidade. Em 1920 foi contratado como redactor e desenhador de legendas da filial inglesa da Famous Players Lasky. Desempenhou funções de argumentista, assistente de produtor, decorador e assistente de realizador. Em 1939 partiu para os Estados Unidos. Realizador de filmes para televisão a partir de 1955. Editor do «Alfred Hitchcock Magazine», organizador igualmente numerosas antologias de contos e novelas de terror. 1922: **«Number Thirteen»** — incompleto. 1925: **«The Pleasure Garden»**. 926: **«The Mountain Eagle»**; **«The Lodger»**. 1927: **«Downhill»**; **«Easy Virtue»**; **«The Ring»**. 1928. **«The Farmer's Wife»**; **«Champagne»**. 929: **«Harmony Heaven»**; **«The Manxman»**; **«Blackmail»**. 1930: **«Elstree Calling»**; **«Juno and the Paycock»**; **«Murder»**. 931: **«The Skin Game»**. 1932: **«Rich and Strange»**; **«Nuember Seventeen»**. 1933: **«Waltzes from Vienna»** (Valsas de Viena). 1934: **«The Man Who Knew Too Much»** (O Homem que Sabia Demais). 1935: **«The Thirty-Nine Steps»** — (Os Trinta e Nove Degraus: 936 **«The Secret Agent»** (Os Quatro Espiões); **«Sabotage»** (A e 45). 937: **«Young and Innocent»**. 938: **«The Lady Vanishes»** (A Dama Desaparecida). 939: **«Jamaica Inn»** (A Pousada da Jamaica). 940. **«Rebecca»** (Rebeca); **«Foreign Correspondent»** (Correspondente de Guerra). 94 : **«Mr. and Mrs. Smith»** (Meu Marido e Solteiro). **«Suspicion»** (Suspeita). 942: **«Saboteur»** (Sabotagem). 943 **«Shadow of a Doubt»** (Mentira), **«Life Boat»** (Um Barco e Nove Destinos). 1944: **«Bon Voyage»** — curta metragem; **«Aventure Malgache»** — curta metragem. 945: **«Spellbound»** (Casa Encantada). 946: **«Notorious»** (Difamação). 947: **«The Paradine Case»** (O Caso Paradine). 1948: **«Rope»** (A Corda). 949: **«Under Capricorn»** (Sob [illegible] 950: **«Stage Fright»** (Pânico nos Bastidores). 951: **«Strangers on a Trains»** (O Desconhecido do Norte Expresso). 952: **«I Confess»** (Confesso!). 954: **«Dial M for Murder»** (Chamada para a Morte). **«Rear Window»** (A Janela Indiscreta). 955: **«To Catch a Thief»** (Ladrão de Casaca). 956 **«The Trouble with Harry»** (O Terceiro Tiro). **«The Man Who Knew Too Much»** (O Homem que Sabia Demais). 957: **«The Wrong Man»** (O Falso Culpado). 1958: **«Vertigo»** (A Mulher que Viveu Duas Vezes). 959 **«North by Northwest»** (Intriga Internacional). 960: **«Psycho»** (Psico). 963: **«The Birds»** (Os Pássaros). 1964: **«Marnie»** (Marnie). 966: **«Torn Curtain»** (Cortina Rasgada). 969: **«Topaz»** (Topázio).

BOA VIAGEM

«O MELHOR DE ESPANHA»

Só hotéis de Luxo! Convívio com portugueses e estrangeiros! Oportunidade de praticar o seu inglês! Autocarros de grande luxo, novos, com Ar Condicionado!... e o inigualável serviço da BOA VIAGEM!

LISBOA — SEVILHA — MÁLAGA — GRANADA — CORDOBA — MADRID — URGEIRIÇA — LISBOA

11 DIAS FANTÁSTICOS APENAS POR 5400$00

PARTIDAS A 30 DE MAIO E 6 DE JUNHO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
BOA VIAGEM - TRANSPORTES, S. A. R. L.
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D — Lisboa-5
Tel.: 71 71 61/81/91 — 71 42 81/2/3/4
ou na Agência Havas — Rua do Ouro, 242
ou no SEU AGENTE DE VIAGENS

MÁRIA VITÓRIA ADULTOS

● **HOJE, ÀS 20.45 e 23 H.**

Giuseppe Bastos e **Vasco Morgado** apresentam em **triunfal 2.º MÊS** a **sensacional revista**

•O PRATO DO DIA!...•

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»

O triunfo de um óptimo elenco, com:

● **JOSÉ VIANA** ● **AIDA BAPTISTA**
● **BARROSO LOPES** ● **DORA LEAL**
● **Victor Mendes** ● **Mariano Franco**
● **Carlos Miguel** ● **Dina Maria** ● **Cristina Cassola** e um numeroso grupo de jovens actrizes.

De novo neste Teatro:
● **ANITA GUERREIRO**

No «compère»: ● **OCTÁVIO DE MATOS** e a grande atracção francesa: ● **SABRINA** à frente de uma grande companhia!

ANITA GUERREIRO no «Bairro onde eu moro»

● **DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS** ●

GRANDE PRÉMIO do Cinema Francês

PRÉMIO LOUIS DELLUC

PRÉMIO MÉLIES

Beijos Roubados

"BAISERS VOLÉS"

de **FRANÇOIS TRUFFAUT**

com **JEAN-PIERRE LEAUD · DELPHINE SEYRIG**

APLAUDIDO SEM RESERVAS

PELO PÚBLICO E PELA CRITICA

«... OBRA-PRIMA, INCONTESTÁVEL. «BEIJOS ROUBADOS» DISFARÇA O TALENTO DE TRUFFAUT NUMA IMENSIDADE DE PEQUENOS APONTAMENTOS GENIALMENTE CONCEBIDOS...»

LAURO ANTÓNIO — D.º DE LISBOA

«... BEIJOS ROUBADOS É REALMENTE A CONTINUAÇÃO DE **400 GOLPES** E DE **O AMOR TEM 20 ANOS...»**

JOSÉ VAZ PEREIRA — D.º POPULAR

«... «BEIJOS ROUBADOS» É UM DOS MELHORES FILMES DE TRUFFAUT...»

EDUARDO GEADA — A CAPITAL

CINEMA DE QUALIDADE!

2ª SEMANA EM: **SÃO JORGE** NO PROGRAMAÇÃO RANK

United Artists EASTMANCOLOR *Adultos*

RANK FILMES

ÁFRICA, ADEUS!
PARA A COMPANHIA DO MARIA VITÓRIA

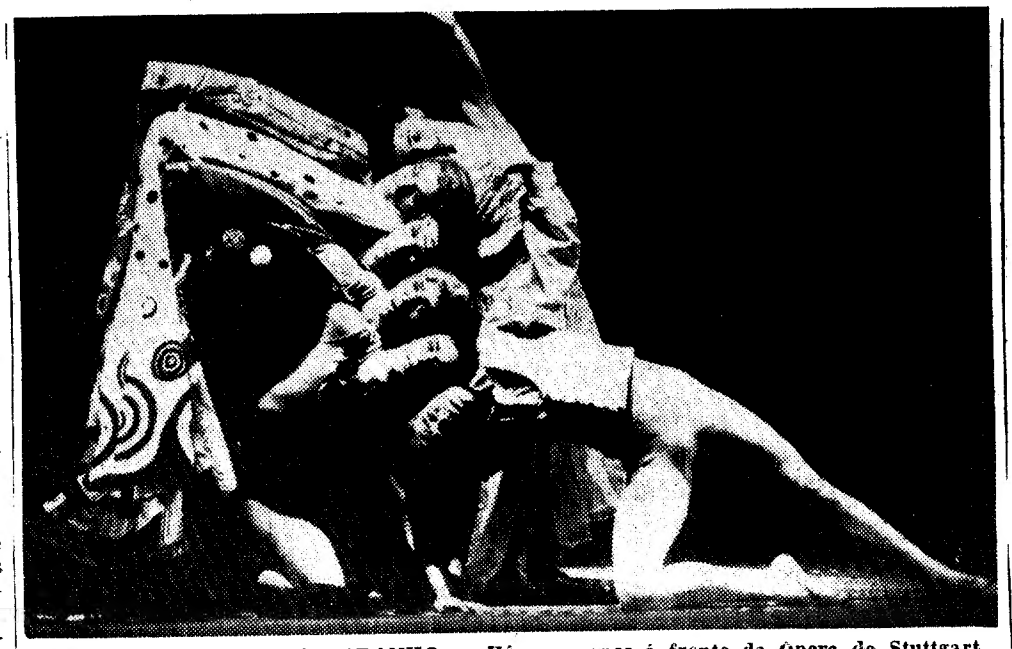
● Soube-se de fonte bem acreditada que a companhia do Maria Vitória acaba de cancelar a sua projectada digressão a África.

● Para encenar a peça de Vasco Matos Sequeira «*Os Congressistas*» está indicado o actor Augusto de Figueiredo.

● Mariema, Ila Apoloni e Carlos Coelho devem participar na próxima revista do Variedades.

● Encontram-se livres de compromissos os actores Luís de Campos e Assis Pacheco.

● A parceria César de Oliveira-Paulo da Fonseca-Rogério Bracinha tem quase pronta a nova revista para o ABC.



MARGOT DIRIGIDA POR CRANKO — Há nove anos á frente da Opera de Stuttgart, John Cranko realizou agora o seu sonho: ter Margot Fonteyn como estrela de uma estreia. E foi um êxito o «Poéme de l'extase», baseado na musica do mesmo título de Skrjabin, de que a nossa gravura fixa um momento

Ao fim da tarde

Os «Batatinhas» no Monumental

Carinhosamente os seus amigos tratam-nos por «Batatinhas». Mas eles (os «Batatinhas») são afinal os mais jovens protegidos da Obra da Rua, criada pelo Padre Américo e agora já com ramificações que se estendem ao Ultramar.

Pois os «Batatinhas» fazem hoje, ao fim da tarde, a sua festa. Cenário: o palco enorme do Cinema Monumental. No cartaz: as habilidades de cada um. Na bilheteira: o dinheiro (as migalhas) com que cada assistente procurará incentivar a obra de resgate e amparo de um vasto sector de rapazes que estiveram perdidos pelas ruas e querem caminhar em frente na vida.

MANHÃ DE CINEMA NO SÃO JORGE

Na sequência das sessões de «Cinema com Critério», o S. Jorge (com o patrocínio do Cineclube Católico) inicia no próximo domingo, ás 11 da manhã, um novo ciclo que tem por tema «A mulher e o homem no século XX».

Inaugura este ciclo o célebre filme russo «O quadragésimo-primeiro», prémio do Festival de Cannes.

Têm sido muito poucos os filmes soviéticos exibidos entre nós. «O quadragésimo-primeiro» é uma das películas mais representativas da cinematografia desse país, descrevendo-nos um episódio da revolução russa, em que uma atiradora de um destacamento do Exército Vermelho aprisiona um oficial nacionalista. A paixão surge entre a captora e o prisioneiro e vem a ser interrompida dramáticamente

Excursões da J. M. P. a Copenhague

Termina amanhã o prazo de inscrição para o XXIV Congresso da F. I. J. M. (Copenhague, 23-30 de Agosto), devendo os interessados contactar com a secretaria da Juventude Musical Portuguesa, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

A taxa de inscrição é de 100$00, havendo duas modalidades de excursão — avião e comboio — aos preços, respectivamente, de 11.100$ e 9.600$00.

«Os 6 Latinos» em disco

«Os 6 Latinos» (com o vocalista Rui Miranda) acabam de gravar o seu primeiro disco para a etiqueta R. R. Nas duas faces do 45 r. p. m. podem ouvir-se as composições «*Ascolta, mio Dio*», «*Será, será*», «*Tudo passará*» e «*The Bed*».

Outra notícia do conjunto: recebeu convite para actuar em África.

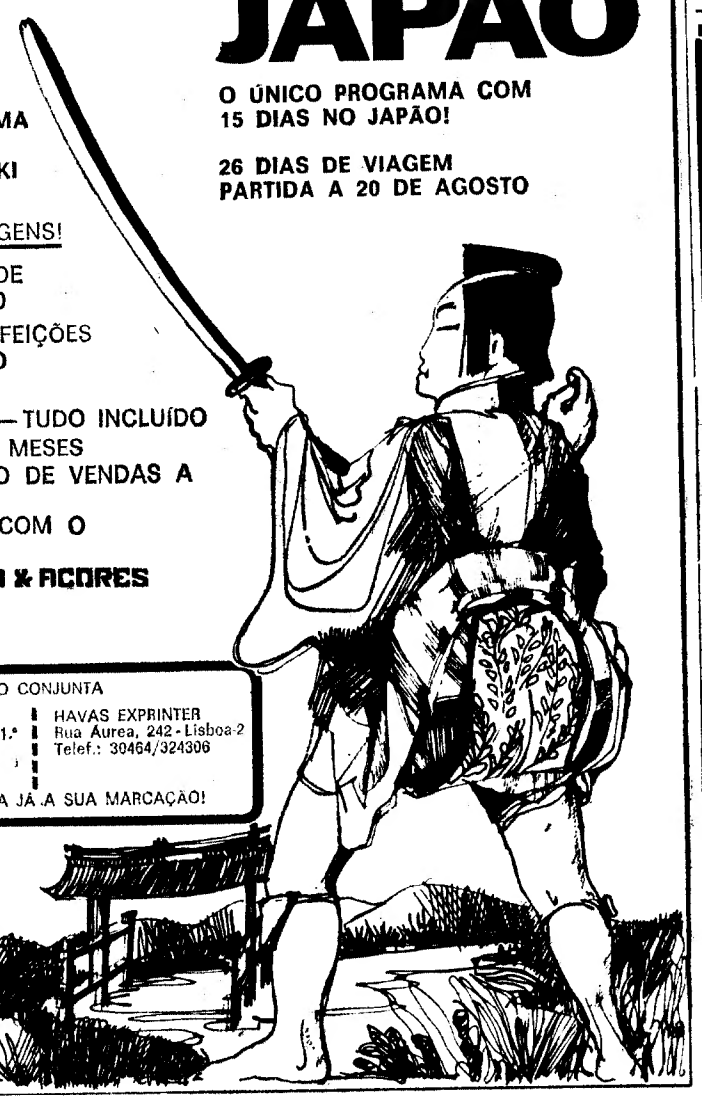
feira de OSAKA...sim...mas veja também o JAPÃO

Banguecoque
Singapura
Hong-Kong
Macau
TÓQUIO • KIOTO
TAKAMATSU • OKAIAMA
HIROSHIMA • BEPPU
KUAMOTO • NAGASAKI
HAKATA • NIKKO

O ÚNICO PROGRAMA COM 15 DIAS NO JAPÃO!

26 DIAS DE VIAGEM
PARTIDA A 20 DE AGOSTO

DAMOS MAIS VANTAGENS!
— ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE VISITAR A EXPO-70
— QUASE TODAS AS REFEIÇÕES INCLUÍDAS NO PREÇO
— VISITAS LOCAIS COM GUIAS LOCAIS — TUDO INCLUÍDO
— PODE PAGAR EM 24 MESES UTILIZANDO O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES
— SÓ 39.980$00!



ORGANIZAÇÃO CONJUNTA
TURISMO BOA VIAGEM
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-1.º - Lisboa-5
Telef.: 717161/81/91
HAVAS EXPRINTER
Rua Áurea, 242 - Lisboa-2
Telef.: 30464/324306
LOTAÇÃO LIMITADA - FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO!

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA DE 1970
PELA
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.
Hoje, 5.ª-feira, dia 14, ás 21.15 — 5.ª representação da ópera
CARMEN
de BIZET
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
com: Isabel Mallagurrra, Carlos Jorge, Manuela Piçarra, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa e João Pessanha.
Direcção: Manuel Ivo Cruz
Encenação: Jean-Louis Caussou
Bailarina Solista — Anna Mascolo
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Espectáculo para maiores de 12 anos
LOTAÇÃO ESGOTADA PARA HOJE
Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 15 — ESTREIA DA ÓPERA «LA RONDINE», DE PUCCINI
DIA 19 — ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «CARMEN», DE BIZET — LOTAÇÃO ESGOTADA

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
6.º MÊS
QUASE 300 REPRESENTAÇÕES
MILHÕES DE GARGALHADAS!
HOJE ÀS 21 H. E ÀS 23 H.

YOLA
é a escultural secretária do Sr. Baguinha na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1970
pelas 17 horas
Espect. para maiores de 6 anos

A Tertúlia Tauromáquica Alentejana
Leva a efeito o seu
XI CONCURSO DE GANADARIAS
6 — Lindos e pesados toiros — 6
Pertencentes aos Ex.mos Senhores
António José Teixeira
Joaquim Grave
Soc. Agrícola Rio Frio
Vinhas (Manuel e Mário)
João Gregório
D. João de Noronha
3 — CAVALEIROS — 3
MANUEL CONDE
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
1 — GRUPO DE FORCADOS — 1
AMADORES DE ÉVORA
PREÇOS — Sombra, desde 80$00 — Sol, desde 30$00

AO SERVIÇO DA ZONA DE ALGÉS

Para servir o público de Algés, abrimos hoje, uma nova Dependência (em instalações provisórias) na R. Damião de Góis, 32 F - Telef. 21 65 81

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

DE HERCULANO À FUNDAÇÃO DA INTERNACIONAL

O MOVIMENTO ROMÂNTICO PORTUGUÊS NO COLÓQUIO DO GRÉMIO LITERÁRIO

Iniciativa cultural de amplo alcance, que abre novas perspectivas á cultura em Portugal, no sentido da criação de uma Universidade fora da Universidade, de uma crítica viva e actuante, de uma mentalidade aberta aos interesses artísticos, sociológicos, históricos, iniciou-se esta tarde, pelas 14 e 30, no Grémio Literário, o anunciado Colóquio sobre Estética do Romantismo, promovido pelo recentemente criado Centro de Estudos do Século XIX, sob a presidência do prof. Vitorino Nemésio, que era secretariado pelos srs. dr. Joel Serrão (Literatura e Filosofia), dr. José Augusto França (Artes Visuais — Teatro e Musica) e dr. José Manuel Tengarrinha (Pensamento social e político).

Este ultimo apresentou um valioso trabalho sobre «A Oratória e o Jornalismo no Romantismo», em que debateu com profundeza analítica os pontos seguintes: «O interesse do estudo da Oratória e do Jornalismo para o esclarecimento de alguns aspectos importantes, e ainda não suficientemente conhecidos no nosso Romantismo; A necessidade de correcção da deformação resultante de, até aqui, se ter estudado o Romantismo português de uma perspectiva literária; Sentido fundamental do Romantismo: atitude perante a vida que se traduz, pois, numa multiplicidade de aspectos nos domínios cultural, social, político, etc., importancia, nesta perspectiva, do Colóquio que estamos a realizar; Uma atitude *activa* perante a vida: o primeiro Romantismo; a obra literária como instrumento de transformação social, plano em que a Oratória e o Jornalismo assumem particular relevo; Influência da Oratória e do Jornalismo sobre o publico e sobre os outros géneros literários; A Oratória vintista: classicismo ou romantismo? O carácter revolucionário da formação iluminista; O peso da influência clássica na oratória romantica; a pobreza teórica da oratória romantica; Incapacidade da burguesia nacional para criar valores culturais próprios?

João Bernardo da Rocha Loureiro e José Liberato de Carvalho

Seguiu-se a comunicação do prof. Alfred Hower, da Universidade da Florida, que se ocupou de «Dois jornalistas da primeira emigração liberal: João Bernardo da Rocha Loureiro e José Liberato F. de Carvalho». Rocha Loureiro no seu periódico «*O Português* (1814-22) e Freire de Carvalho no *Investigador Português em Inglaterra*, que redigiu em 1814 e 1816, e no seu *Cumpeão Português* (1819-21) participaram no que Robert Southey classificou de «moral revolution» — a revolução de publicar ideias livremente em português á coberto da liberdade de imprensa que existia em Inglaterra. Para o historiador de literatura estes jornais liberais e nacionalistas que lutaram contra o absolutismo, que idealizaram a Idade Média, que expressavam saudade das glórias passadas de Portugal e apelaram para a restauração do antigo vigor nacional, merecem ser considerados precursores do romantismo português. O trabalho do prof. Alfred Hower trouxe pois uma informação rica e nova sobre um período ainda mal aprofundado da vida cultural portuguesa, pelo que interessou vivamente todos os circunstantes.

Acerca de Herculano

Terceira intervenção: «O «discurso» de Herculano sobre os concelhos medievais portugueses», do dr. António Borges Coelho. Começou este jovem, mas já afirmado historiador, por referir que o seu estudo assenta nas páginas que Herculano dedicou aos concelhos medievais portugueses, texto dos mais significativos para uma amostragem do seu liberalismo político e da sua filosofia da história. Os estudos de Herculano só raramente transpõem a barreira medieval e esse regresso á Idade Média e a sua exaltação constituem característica fundamental do movimento romantico. Analisou o conceito de liberdade de Herculano, que é o do liberalismo europeu, maculado pelo «pecado original» da desigualdade social e política e pela «impossibilidade» que a burguesia oitocentista experimentou em atribuir os mesmos direitos sociais e políticos a todos os cidadãos. A liberdade de Herculano identifica-se, por isso,

(Continua na 14.ª página)

A numerosa assist

Três à se pedida pel

A disposição de não transigir nos pontos referentes á semana de 44 horas e a salários foi a noite passada posta em relevo pelo presidente do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, José Malaquias Pinela, que informou terem entrada na fase de arbitragem as negociações com três dos 29 grémios com os quais o sindicato tem de contactar.

Falando diante de quase quatro centenas de sócios do sindicato, José Pinela salientou as dificuldades que a direcção tem encontrado no contacto com as entidades patronais e disse:

«Confirmou-se a ideia, que já tínhamos, de que estas não compreendem que o País não pode evoluir sem uma política de salários justa, que

Numerosos sócios do Sindicato dos Profissionais de Seguros tomaram parte na reunião

Profissionais de seguros ocuparam-se de problemas directivos

— Não é só dando o biberão e mudando as fraldas aos filhos que as mulheres defendem o seu futuro. No sindicato também se defendem os interesses do lar.

Esta foi uma das frases mais aplaudidas ontem durante uma reunião da Comissão Intercompanhias, alargada a quem quisesse participar, do Sindicato dos Profissionais de Seguros. Quem a fez foi uma senhora, Lizete Coelho, eleita na sua companhia para representar os seus colegas (não só as mulheres) na comissão.

Ao ser-lhe perguntado qual a sua posição perante as dificuldades que se levantariam a uma mulher, membro de uma direcção sindical, quando as reuniões prolongassem até muito tarde, Lizete Coelho, sem hesitações, respondeu:

— *Não ficaria mal ao homem estar em casa até ás duas da manhã, enquanto a mulher vai, não a uma festa, mas tratar do futuro de todo o agregado familiar.*

Foi o momento emotivo da reunião convocada para discutir os actuais problemas que o sindicato enfrenta e para tentar delinear uma linha de conduta da classe em face deles.

Na assembleia, reunida na sede do sindicato, estiveram representados os funcionários de doze companhias e assistiram, ao todo, cerca de 200 profissionais.

Os trabalhos dessa assembleia prosseguem no dia 22 de Maio.

A reunião passou depois a examinar, restringindo a discussão aos membros da comissão, seis pontos propostos em circular a todos os sócios.

Dos pontos debatidos o mais importante foi, sem duvida, o das implicações para a classe das fusões que se verificarão fatalmente após a entrada em vigor da lei que se anuncia obrigando as companhias seguradoras a possuir um capital fixo de 50 mil contos. A conclusão a que se pode chegar foi a de que as fusões seriam benéficas para a classe desde que o contrato colectivo de trabalho (considerado «obsoleto» pelos presentes) proteja devidamente os profissionais, sobretudo quanto aos despedimentos.

Na segunda parte da sessão, aberta a todos os presentes, falou o sr. Luís Soares. Depois de referir que as diferenças entre o seu grupo e a comissão residiam apenas em questões de método, o sr. Soares elogiou a comissão por ter conseguido movimentar, ao contrário do que ele pensava, os associados através das comissões de empresa.

Ficou também expresso por diversas intervenções não contestadas que a escolha das listas a candidatar, caso a direcção se demita, não deve obedecer a critérios de representação deste ou daquele sector, mas sim aos «méritos, independência e capacidade» das pessoas.

Foi marcada nova reunião alargada para o dia 26 de Maio, na sede do Sindicato, quatro dias depois da assembleia geral que deve realizar-se no salão de A Voz do Operário.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

COMUNICADO
Paquete INFANTE D. HENRIQUE
Avisam-se os Senhores Passageiros que este paquete sairá amanhã, dia 15, da Rocha do Conde de Óbidos, às 18 horas.
O embarque dos Senhores Passageiros inicia-se às 15 horas.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Nova colecçã
EM TERRAS DE ANGOLA
UM HERÓI DE
Quando a decisão e a audácia
geram a abnegação e o heroís
I volume — A VIA
Desenhos da edição original fr
gravados por Ch
A publicar:
II volume — N
Cada volume:
LIVRARIA BER

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

assistência demonstra o interesse dos sócios nesta reunião sindical

...ês Grémios aderiram ...semana das 44 horas ...elo Sindicato dos Caixeiros

permita aos trabalhadores fazer face á constante subida do custo de vida».

O presidente do sindicato disse ainda argumentarem os grémios que o pequeno comércio não pode suportar os encargos que adviriam da satisfação das exigências feitas.

«Concluem mesmo que a cederem ás nossas exigências, o pequeno comércio não terá outra alternativa senão fechar as suas portas» — afirmou, acrescentando:

«Parece que se pretende responsabilizar os trabalhadores e os seus sindicatos pela tendência que se vem acentuando cada vez mais para uma centralização e concentração de todas as actividades produtivas.»

Mas o grande problema posto pelo presidente do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa foi o de se saber quem paga as arbitragens, pois o Decreto-Lei n.º 49 212 é omisso a tal respeito:

Concluiu, preconizando uma reunião geral de dirigentes sindicais em que fosse discutido aquele problema.

Durante a reunião, que teve carácter de colóquio de esclarecimento sobre o estado actual das negociações do sindicato com os grémios concelhios dos Comerciantes de Camisaria e Malhas de Lisboa, dos Comerciantes de Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria de Senhora de Lisboa e dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa, foram esclarecidas duvidas levantadas por numerosos sócios, unanimes em manifestar a sua confiança nos novos dirigentes do Sindicato.

Presidiu aos trabalhos, realizados na sede do Sindicato, o sr. José Pinela, ladeado pela sr.ª D. Maria Julia Santos e pelo sr. Tolentino Poeira Lourenço, respectivamente, vogal e secretário da direcção do organismo.

Durante a reunião foi tornado publico que os três grémios referidos haviam acordado em aceitar o regime de 44 horas semanais — semana inglesa — nos três meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), mas foi reafirmada a decisão de se lutar pela extensão do benefício a todo o ano.

«Não se justificam as secções femininas»

Julia dos Santos, vogal á direcção do Sindicato dos Caixeiros, tratou o problema da divisão dos trabalhadores em sectores masculinos e femininos:

— *A existência de secções femininas como um fim em si não se justifica pois: 1) Atrai os trabalhadores para actuações não ligadas á resolução efectiva dos seus problemas. 2) devide as classes trabalhaodoras por sexos, tirando-nos força, e podendo levar a conflitos entre o sector feminino e masculino. 3) Os problemas específicos da mulher dever ser resolvidos no quadro da assistência social.*

E acrescentou:

— *Dado o afastamento da mulher da vida sindical, há que procurar métodos para as trazer até nós, até á discussão de problemas que a todos interessam. E só nessa perspectiva se poderão conceber secções femininas, como órgãos transitórios que servissem a uma mais fácil integração da mulher na vida sidical.*

TOMA POSSE AMANHÃ O NOVO SUBSECRETÁRIO DO TESOURO — DR. ANTÓNIO LABISA

DR. SANTOS LABISA

Amanhã, ás 15 e 30, no Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado confere posse ao dr. António dos Santos Labisa, do cargo de subsecretário de Estado do Tesouro. Às 18 horas, no salão nobre do Ministério das Finanças, o novo membro do Governo assumirá as suas funções. Durante o acto, usarão da palavra o secretário de Estado do Tesouro, dr. João da Costa André, e o empossado.

O dr. António Labisa nasceu em Albufeira, em 15 de Dezembro de 1929, e licenciou-se em Economia no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde tem desempenhado as funções de segundo-assistente.

Depois de trabalhar como técnico na Comissão de Coordenação Económica, do Ministério da Economia, e na Direcção-Geral de Economia, do Ministério do Ultramar, ingressou, em 1960, nos quadros técnicos do Banco de Fomento Nacional, de onde saiu, em 1967, para ocupar o lugar de adjunto da administração da Companhia dos Caminhos-de-Ferro de Benguela.

Desempenhou ainda diversas outras funções, entre as quais as de assistente da missão para o estudo da atracção das grandes cidades e do bem-estar rural no Ultramar Português; vogal do grupo de trabalho sobre o sistema de pagamentos da zona do escudo; vogal representante do secretário de Estado de Comércio na Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica; presidente do grupo de trabalho dos circuitos de distribuição da mesma comissão; vogal representante do Ministério da Economia na comissão que estudou a ultima revisão dos preços do açucar proveniente do Ultramar e na que estudou o actual regime sacarino; professor do Instituto de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal Bancário; vereador da Câmara Municipal de Lisboa; membro do grupo de trabalho de petróleo e combustíveis do Ministério do Ultramar e vogal representante do ministro das Finanças e da Economia na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

Entre a bibliografia que o dr. António Labisa tem publicado, sobre economia, destacam-se os trabalhos «Elementos de Estudo sobre a Elaboração da Política Económica Portuguesa» (em colaboração) e «Política de Concorrência — Algumas Notas sobre Objectivos e Instrumentos».

TRÊS GRÉMIOS ADERIRAM À SEMANA DAS 44 HORAS DURANTE O VERÃO

Os Grémios de Tecidos, de Camisaria e Malhas e de Vestuário e Luvaria, decidiram, em conjunto, aderir ao regime de «semana inglesa» durante o período de Verão: Julho, Agosto e Setembro.

Esta iniciativa vem correspender aos inecessantes pedidos dos caixeiros, para que seja estabelecida a semana das «44 horas de trabalho» durante todo o ano.

Estão a estabelecer-se contactos entre os três grémios e os 25 restantes para que todos eles possam aderir ao regime da «semana das 44 horas de trabalho» durante o Verão.

O SECRETÁRIO DO TRABALHO RECEBEU OS BANCÁRIOS DOS SINDICATOS E DO GRÉMIO

O sr. dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Presidência, recebeu esta tarde as direcções dos sindicatos dos bancários de Lisboa, Coimbra e Porto.

Nos meios bancários pensa-se que esta importante reunião se relaciona com o novo contrato colectivo, nos termos decididos pela comissão de arbitragem e cuja homologação ministerial se aguarda a todo o momento.

PALESTRAS NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

A anunciada palestra de Mário Castrim, no Clube Português dos Publicitários, sobre o tema «Força da publicidade e força da TV» foi adiada para o próximo dia 19.

Entretanto, hoje, ás 21 e 30 decorre ali uma palestra, conduzida por Fernando Pernes e Rui Mário Gonçalves, sobre «A vida artística e a publicidade em Portugal».

fadiga escolar

OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO»

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR—R. da Madalena, 171-2.º

À VENDA NAS FARMÁCIAS

VERNE

...ção ilustrada

...GOLA!

...E QUINZE ANOS

...ácia habitam um corpo jovem ...heroísmo.

VIAGEM FATAL

...nal francesa de Henry Meyer, ...or Ch. Barbant

...NA ÁFRICA

...olume: 25$00

...RTRAND

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra sobrindo todas as ofertas OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 Telef. 32 45 64

CRUZEIROS no modernissimo N/T "FUNCHAL"

MADEIRA e AÇORES por ocasião das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres - Partida 28/4 - 9 dias de viagem

MADEIRA e AÇORES (CRUZEIRO da PRIMAVERA) Partida de Lisboa 21/5 - PARTIDA de LEIXÕES - 22/5 - 12 dias

MADEIRA e CANÁRIAS - Próximas partidas 13/4 - 11/5 8 e 22/6 - 7 e 21/7 - 11 e 25/8 - 8 e 15 9 - 8 dias de viagem

Inscrições: agencia abreu - pesoa 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - Rua da Sota, 2

CHOCOLATES TAGIDES

o paladar da juventude

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª 293 — Rua da Prata — 295

OBRAS DE GRANDE INTERESSE

— A Adolescência
— Personalidade da Criança
— Novo Guia da Mãe
— Receitas da Avó

Clássica Editora

Preços Especiais na FEIRA DO LIVRO PAVILHÃO N.º 6

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

CONTRA-ATAQUE DOS GUERRILHEIROS NO CAMBOJA

Pela primeira vez desde que as tropas norte-americanas invadiram o Camboja, os guerrilheiros contra-atacaram. Os alvos foram uma base «yankee» e forças sul-vietnamitas na região do «Bico de Papagaio».

Segundo informadores militares em Saigão, citados pela agência Reuter, os guerrilheiros perderam 250 homens e grande quantidade de armas nas duas operações. Pelo seu lado, os sul-vietnamitas tiveram 18 mortos e 67 feridos e os norte-americanos apenas 4 feridos.

O ataque á base, situada quatro quilómetros para o interior do Camboja, começou com uma barragem de fogo de morteiro. A seguir, mais de uma centena de guerrilheiros lançaram-se ao assalto, procurando penetrar nas barreiras de arame farpado, mas foram repelidos pelos defensores, com o apoio de helicópteros, aviões e artilharia. A luta foi descrita como o maior combate travado pelos norte-americanos no Camboja.

Por outro lado a agência France-Presse, comunica que blindados e forças de infantaria sul-vietnamita avançam desde a manhã de ontem na direcção de Phnom Penh, pela estrada nacional n.º 1.

Quanto á flotilha que subira o rio Mekong até á capital Khmer, no fim da semana, regressou ontem á noite ao Vietnam do Sul, transportando 8300 refugiados vietnamitas que viviam no Camboja. Esses refugiados vão ser instalados em aldeias no Vietnam do Sul, ao longo do Mekong.

Os barcos sul-vietnamitas devem regressar ao Camboja na próxima semana para ir buscar mais refugiados.

No Senado dos E. U. A., começou ontem o debate acerca do papel da América do Norte no Sueste da Ásia. O senador Frank Church (democrático) propôs, com o senador Sherman Cooper (republicano), a adopção de um texto proibindo a utilização de fundos para a presença de forças terrestres norte-americanas no Camboja e impondo limites rigorosos ás operações aéreas e ao auxílio aquele país.

Alexei Kossyguine (á esquerda), primeiro-ministro soviético, conversa com o seu colega polaco Josef Cyrankiewicz, no intervalo das sessões do 24.º aniversário do Comecon

RELAÇÕES ECONÓMICAS MAIS ÍNTIMAS COM O OCIDENTE

— DISCUTE O COMECON

Um jornal checoslovaco, o diário «Smena», de Bratislava, citado pela Reuter, anunciou a noite passada que os primeiros-ministros da Europa socialista, actualmente reunidos em Varsóvia, discutem relações económicas mais íntimas com o Ocidente.

Segundo o jornal, um dos propósitos principais da reunião do Comecon é redigir um tratado que preveja a filiação de Estados não-socialistas nas organizações económicas do Bloco Socialista.

Em Varsóvia, anuncia-se entretanto que o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine travou ontem conversações com os dirigentes polacos.

Enquanto os delegados redigiam o proticolo final da reunião de alto nível que hoje termina, Kossyguine teve conferências com o primeiro-ministro polaco Josef Cyrankdewicz e com o secretário-geral do P. C. polaco Wladislaw Gomulka.

Sem ter chegado a tomar parte nos trabalhos, da 24.ª sessão do Comecon, regressou ontem a Belgrado a delegação jugoslava. Citada pela F. P., a Tanjung, agência oficiosa do regime de Tito, anunciou que a delegação do seu país assistiu apenas á reunião solene consagrada pelo Comecon ao centésimo aniversário de Lenine.

Recorde-se que a Jugoslávia apenas está ligada ao Comecon por um acordo de colaboração e que a actual é especialmente consagrada á integração económica do Bloco Socialista.

O Pacto de Varsóvia completa 15 anos

PARIS, 14 — (F. P.) — Estabelecido em 14 de Maio de 1955, o tratado de amizade, de cooperação e de assistência mútua (Pacto de Varsóvia), que completa, assim, 15 anos, tinha por objectivo cobrir os tratados de aliança bilaterais existentes entre os países do bloco comunista, fazer frente á N.A.T.O. e garantir a segurança dos Estados membros contra qualquer ataque vindo do Ocidente. A sua assinatura teve lugar um mês depois do tratado do Estado austríaco e precedeu de algumas semanas a reconciliação entre a U.R.S.S. e a Jugoslávia, após o desentendimento entre Estaline e Tito.

O texto do tratado prevê, nomeadamente, que os seus signatários pretendam instituir um sistema de segurança europeia, que prestem assistência mútua no caso de ataque, que criem um comando unificado das suas forças e uma comissão política consultiva. Estabelecido para ter a duração de vinte anos, este tratado está aberto aos outros Estados.

O tratado foi assinado por oito países: Albânia, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Polónia, Roménia, U.R.S.S. e Checoslováquia. Contudo, a Albânia, que abandonou o bloco soviético e se aproximou da China, não toma parte nas reuniões desde 1961.

Até 1969, a China fez-se sempre representar por um observador nas reuniões do pacto, mas desde então adoptou uma atitude hostil, denunciando o como um instrumento do «neo-czarismo» soviético.

Em fins de 1969, uma declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros búlgaro, encarando a possibilidade de uma contribuição dos países do pacto para a defesa da U.R.S.S., contra um eventual ataque chinês, causou muito barulho. Foi imediatamente desmentida. No entanto, o novo tratado russo-checoslovaco (7 de Maio de 1970), ao invocar os compromissos resultantes do Pacto de Varsóvia de 1955, estipula que os signatários prestarão assistência entre si no caso «de um ataque armado contra uma das outras partes signatárias proveniente de qualquer Estado ou grupo de Estados», o que foi interpretado por numerosos observadores como um prolongamento do campo de acção do pacto, da Europa á Ásia.

Jovem portuguesa encontrada de pés e mãos atados

AMESTERDÃO, 14 — (F. P.) — Uma jovem portuguesa, de pés e mãos atados, foi encontrada debaixo de uma ponte em Amesterdão, com o corpo em parte ergulhado na água, durante a noite de terça para quarta-feira, por um passante que ouviu os gritos da vítima.

Um inquérito revelou que a jovem — Maria Pimenta de 15 anos — fora conduzida e atirada á água pela madrasta.

ELEIÇÕES NA REPÚBLICA DOMINICANA: UMA ONDA DE VIOLÊNCIA?

«Estamos em plena época da colheita da cana-do-açúcar, mas em Santiago, Moca, La Vega e outras cidades da região de Cibao, as conversas são todas acerca da situação política» — assim inicia Francis Kent, do «The Los Angeles Times», o seu serviço acerca da actual situação na República Dominicana. E o articulista continua: «O interesse imediato da nação concentra-se nas eleições presidenciais marcadas para o próximo sábado. O certo é que ninguém parece ter dúvidas acerca do resultado das eleições. Mesmo os oposicionistas concedem, em conversas particulares, a vitória ao presidente Joaquim Balaguer, que, a ser eleito, encetará segundo mandato.

Mas são grandes os receios nesta capital. Iremos assistir a uma desastrosa repetição da guerra civil, que, há cinco anos, originou a intervenção norte-americana? Há muito quem duvide que um segundo levantamento se limite ás ruas da capital, como aconteceu com a rebelião de 1955.

— Desta vez será diferente E os marines hão-de voltar, por maior que seja a relutância de Nixon — afirma um homem de negócios.

Nos quartéis-generais de dois partidos, relativamente moderados, o Movimento de Integração Democrática e o Movimento de Conciliação Nacional, os informadores queixam-se amargamente do baixo nível de salários, do desemprego e de outros problemas que eles atribuem ao programa de austeridade de Balaguer. (Os salários situam-se na ordem dos 60$00, e a taxa de desemprego é superior a 30%).

A repressão policial e militar tem tornado quase impossível a organização de uma campanha eleitoral. Muitos oposicionistas têm sido maltratados e desconhece-se o paradeiro de alguns.

Os adversários do regime lembram que Balaguer colaborou activamente com Trujillo, e que é de calcular que Balaguer, fiel ás lições do «mestre», quebra não um segundo mandato, mas um mandato vitalício. Os partidários de Balaguer insistem em que o presidente não tem ambições partidárias.

O grande receio em Santiago e em todas as cidades do país é que Balaguer tenha avaliado mal o clima político do país, que tenha subestimado a força dos seus antagonistas e que se arrisque, assim, a levar a nação para o caminho da violência, depois das eleições.»

✝

JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS

MISSA DO 30.º DIA

A família do dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, Conde da Covilhã, comunica que será rezada missa do 30.º dia, pelas 18 horas de sábado, dia 16, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Covilhã.

✝

Carlos Joaquim Ferreira Martins

FALECEU

SUA VIÚVA e mais família, participam que, amanhã, ás 18.30 horas, na Capela Particular da Rua Martens Ferrão, n.º 9, será rezada missa sufragando a sua alma. Desde já agradecem a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

No Líbano: A Al Fatah contra-ataca

O Líbano continua a ser o principal teatro de operações da guerra israelo-árabe. Às primeiras horas de hoje, os israelitas bombardearam as cidades de Houla e de Bhda, no sul do país — segundo a F. P., morreram quatro mulheres. Simultâneamente, e de acordo com os correspondentes de guerra israelitas citados pela mesma agência, Al Fatah retomou as suas actividades a partir do Líbano alvejando aldeias fronteiriças.

Um informador militar de Tel-Aviv anunciou por outro lado, que «caças» a jacto israelitas abateram dois «Migs» egípcios e atingiram um terceiro, em combates aéreos travados esta manhã na região do Suez.

Diplomàticamente, a situação no Médio-Oriente foi marcada nas últimas horas pelos acontecimentos seguintes:

— O senador Kennedy pede a Nixon que inicie uma nova diligência a fim de conseguir «uma solução a longo prazo», informa a Reuter.

— «Aviso o Líbano de que a acção lançada na terça-feira pelo Exército israelita não será a última se os terroristas prosseguirem as suas agressões», avisou Ygal Allon, vice-presidente do Conselho de Israel.

— O Conselho de Segurança, que ontem retomou os seus debates acerca do Médio-Oriente, recebeu uma mensagem da sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, acusando recepção da resolução adoptada na terça-feira por aquele órgão da O. N. U.

Para breve a dissolução das Câmaras

— espera-se em Londres

À medida que as horas passam, Harold Wilson é inelutàvelmente empurrado pelos acontecimentos para a convocação das próximas eleições gerais britânicas para o mês de Junho — tal é, de acordo com os telegramas da F. P., a opinião prevalecente nos meios políticos londrinos.

Por outro lado, a formação de um novo Governo britânico em Junho próximo colocaria a Grã-Bretanha numa posição melhor quanto ás negociações com o Mercado Comum, que devem começar no dia 30 de Junho no Luxemburgo.

É por esse motivo que numerosos observadores pensam que Wilson deverá tomar uma decisão no prazo de 24 horas e prevenir os seus colaboradores mais chegados. Se se decidir pelo mês de Junho, deverá pedir audiência á rainha a fim de lhe recomendar a dissolução do Parlamento.

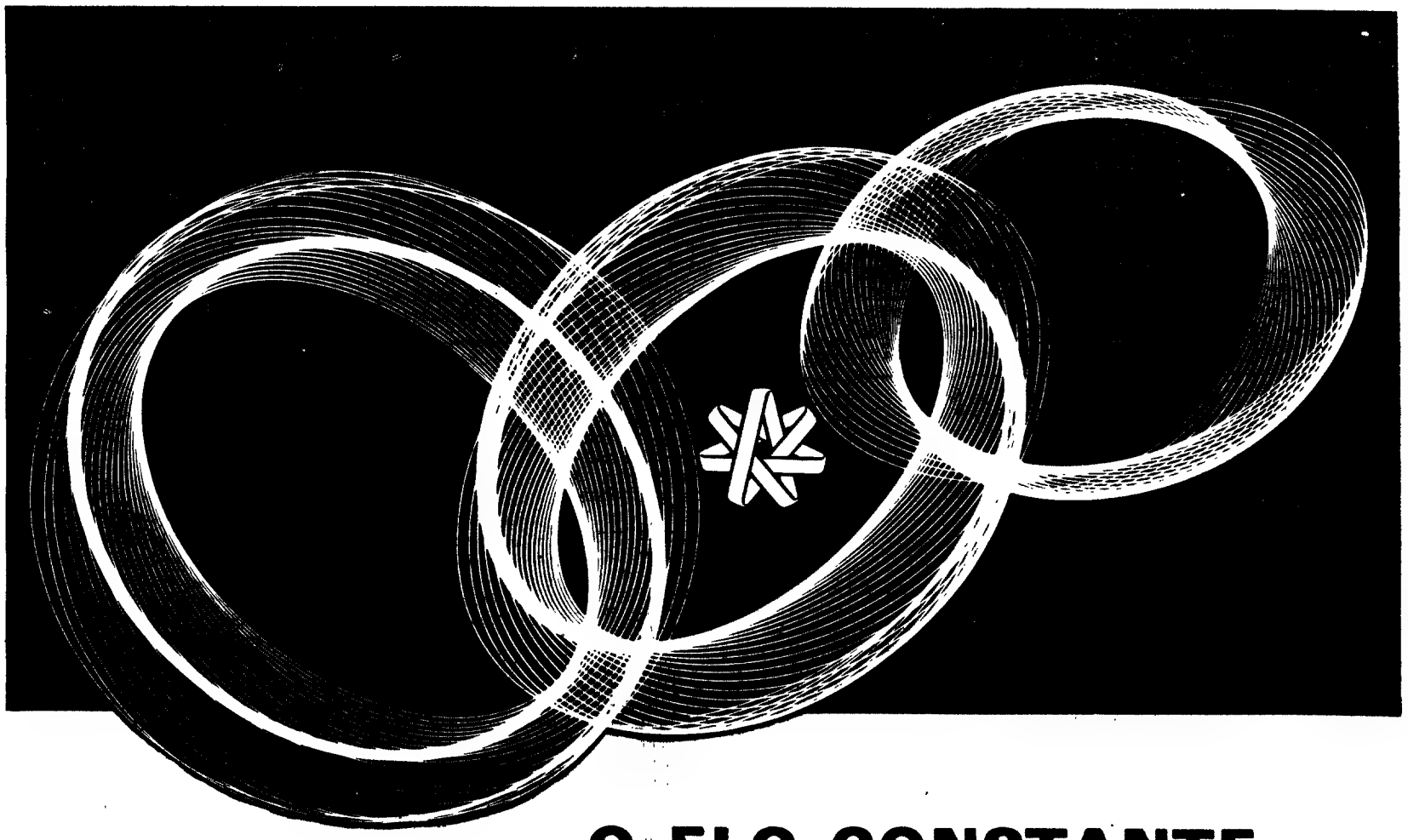
COMEÇOU A REUNIÃO DA E.F.T.A.

O Conselho Ministerial da E. F. T. A., que hoje e amanhã se reune na cidade suiça de Genebra, sob a presidência do secretário de Estado português do Comércio, dr. Xavier Pintado, tentará, segundo uma informação da France Press, elaborar um mecanismo de consultas «a fim de permitir aos diferentes países da Associação que negociarem separadamente com o Mercado Comum manterem a mesma cadência e terminarem as negociações em conjunto». Esta informação foi dada por Pierre Languetin, chefe da delegação permanente da Suiça, junto da E. F. T. A.

Languetin, que respondia ás perguntas formuladas durante uma conferência de Imprensa, acrescentou, porém, estar ultrapassado o princípio de um «sincronismo absoluto», tal como foi previsto pelo «London Pledge», de 1961 Voltou-se — disse — a uma fórmula mais simples por duas razões principais:

a) A candidatura britânica politizou-se fortemente.

b) Nasceu há dez anos e funciona efectivamente uma zona de livre câmbio. Todos os seus membros têm interesse em salvaguardar o que se conseguiu, e recusam ver restabelecidos os direitos alfandegários já abolidos.



O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias ao Banco de Fomento Nacional é obter uma retribuição compensadora e é contribuir para acelerar o desenvolvimento económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um a

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA,
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

PORTUGAL E O CONGRESSO DA I. A. A.

A PUBLICIDADE FOI TEMA DE MESA REDONDA

«A Publicidade deve ser feita ou vir a sê-lo por um novo tipo de vida» — esta afirmação do dr. António Serrão (na mesa-redonda que encerrou uma série de quatro colóquios, promovida pela Sociedade Portuguesa de Marketing) dominou, em relação à assistência, a sessão de ontem na Avenida Elias Garcia (172, 2.º-esq.º). Durante ela, o último conferencista, eng.º Fernando Moutinho, versou o tema **«Contributo do Congresso Mundial da I. A. A., em Lisboa, em 1971, para aperfeiçoamento das técnicas e da ética publicitárias».**

Uma outra afirmação que pairou sobre o colóquio, ainda que mais controvertida, foi a de Boavida-Portugal ao deduzir que «*toda a Publicidade é, em si mesma, amoral, mas guiada por uma ética*». Ora estas duas frases de perspectiva bem diferente (uma encarando o ideal no futuro, outra observando um procedimento actual) situaram a mesa-redonda (em que participaram os srs. dr. António Serrão, subdirector do Instituto de Mercado e antigo professor de Psicologia do Instituto de Novas Profissões; Jorge Tavares Rodrigues, director-geral da Latina e professor de Publicidade e Relações Públicas da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho; Boavida Portugal, director do «Mundo Desportivo»; e eng.º Fernando Leitão de Figueiredo, director de Marketing da Fima-Lever) no campo do mais vivo interesse, prolongando o debate por cerca de três horas.

A abrir a sessão, o eng.º Fernando Moutinho deu notícia pormenorizada do Congresso de Lisboa de Publicidade (o 22.º do I. A. A.) que se realiza em Junho de 1971, agrupando delegações nacionais de 83 países e que, como mais tarde viria a esclarecer, junta 80 países de economia de mercado e três de economia planificada (a Jugoslávia, a Roménia e, possivelmente, a Russia).

Segundo a comunicação do conferencista, o Congresso de 71 virá a ter umas duas dezenas de sessões, cujo tema é a procura de um novo esquema de normas e regras de publicidade, numa subordinação integral á legenda «*Publicidade — construindo para o futuro*».

Demonstrando o interesse da assistência, o moderador da mesa-redonda, dr. Duarte Boiça, no final da reunião, comunicou que houve 16 questões respondidas e 10 sobrantes, a que apenas o adiantado da hora não permitiu responder.

Algumas das perguntas visaram relações entre a Publicidade e a Cultura, a Publicidade e a Contestação da Juventude, a Publicidade e o Interesse do Consumidor, a Publicidade e a Massificação dos Produtos e a Publicidade e a Crise de si própria.

Os participantes na mesa redonda promovida pela Sociedade Portuguesa de Marketing: (da esquerda para a direita) Jorge Tavares Rodrigues, Boavida Portugal, eng.º Fernando Moutinho, dr. Duarte Boiça, eng.º Fernando Figueiredo e dr. António Serrão

O prof. Veiga Simão tem experimentado sensíveis melhoras

O prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, que se encontra internado no Instituto Português de Oncologia, para recuperação de uma úlcera gástrica, tem experimentado sensíveis melhoras.

Esta manhã, aliás, trabalhou com os seus colaboradores mais directos.

Continua a ser-lhe aconselhado repouso, e prescrita uma dieta apropriada.

Segundo o I. P. O., espera-se que «*termine uma fase medicamentosa*» para, dentro de dias, ser radiografado.

Em três linhas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das câmaras municipais de Castro Daire e Tabuaço, respectivamente, os srs. dr. João Duarte de Oliveira e Manuel Gomes Rios.

///

O coronel aviador Henrique Troni foi nomeado chefe do Estado-Maior do Comando-chefe das Forças Aéreas de Moçambique.

///

O juiz de Direito dr. João de Deus Pinheiro Farinha foi promovido á segunda instância e colocado na Relação de Coimbra.

///

Na Relação do Porto foi colocado o juiz dr. Artur Lourenço, também promovido á segunda instância.

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Grândola o dr. António Candeias Santos, em substituição do dr. José Machado Gonçalves.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Torres Novas o sr. João José Tolda Martins

TERRENOS APROVADOS PARA VIVENDAS A 35$00 POR M2

Se pensar construir *«a sua vivenda»* no campo, na serra ou junto ao mar deverá consultar

EMPREENDIMENTOS:

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

que lhe oferece a possibilidade de adquirir óptimos terrenos aprovados com: estradas, água, luz e telefone. Em zonas privilegiadas de clima ideal.

Informações: telefs. 271958 - 274305 - 274966. Domingos e feriados telef. 2210856

ESCRITÓRIOS: ESTRADA NACIONAL 10 N.º 6 - 1.º
COVA DA PIEDADE

COLÓQUIO NO GRÉMIO LITERÁRIO

(Continuação da pág. central)

inteiramente, com a liberdade dos municípios medievais.

Discussão em torno do iberismo

Seguiu-se a comunicação da escritora espanhola Pilar Vásquez Cuesta, professora da Universidade de Madrid, cuja tese se intitulava: «O espantalho ibérico como uma arma política no Portugal do século XIX». Segundo este notável trabalho, o iberismo português do século passado foi quase sempre um papão utilizado por uns e por outros em benefício próprio. Atribuído ao inimigo político, pode constituir poderosa alavanca capaz de derrubar ministérios ou obstáculo invencível para a subida da oposição ao poder. Noutras ocasiões revelou-se simplesmente como ameaça com que se tratava de obrigar os governantes a uma mudança de rumo. O iberismo sincero dá-se na realidade apenas em gentes muito novas ainda não integradas no sistema socio económico do país. Mas isto foi o que não souberam ver os ingénuos iberistas espanhóis desconhecedores da força que em Portugal tem o nacionalismo.

A política de progresso de D. Pedro V

O dr. Ruben Andresen Leitão, figura consagrada como romancista e investigador, tratou um tema da sua especialidade: «D Pedro V e a Exposição Universal de Paris de 1855». Principiou por referir o significado da Exposição Universal de Paris. Os ultimos cinquenta anos haviam sido apressados de uma forma extraordinária e a Revolução de 1848 encontrara uma verdadeira feição social, que se sobrepunha á trilogia da Revolução Francesa O homem começa a ter a noção de pressa e de bem-estar e as estruturas políticas servem as transformações sociais: nova visão das classes, extracção [illegible] letariado, condições mínimas de vida e de sobrevivência. A Revolução industrial, causa e efeito das multiplas descobertas científicas, contribui para as multiplas afirmações básicas da dignidade e do respeito do ser humano. A Exposição Universal, com todos os seus numerosos inventos, contribuindo para o aperfeiçoamento dos métodos e dos processos de trabalho, é considerada por Napoleão III ainda como elo de ligação entre os povos.

D. Pedro V, compreendendo bem as implicações a tirar do novo mundo da ciência e das artes, aberto á nova era positivista, estava disposto a arrancar o País das estruturas medievais a que se encontrava ainda preso, apesar da revolução liberal.

Ruben Leitão conclui mostrando como o breve reinado de D. Pedro V foi, de facto, um caminhar em ritmo muito acelerado: serviços telegráficos, criação do Curso Superior de Letras, abolição [illegible] exposição industria, do Porto de 1857, exposição agrícola na mesma cidade em 1860, elaboração de um sistema rodoviário etc.

A Fundação da Internacional em Lisboa

Por ultimo, do prof Alberto Machado da Rosa, catedrático da Universidade da Califórnia, foi lido o trabalho «Um episódio romantico: a fundação da Internacional em Lisboa». O autor começa, no seu estudo, por aludir á diferença, quantitativa e qualitativa, entre os estudos referentes á Revolução do século XIX em Portugal e Espanha, sobretudo a partir de 1862. Sobre a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores em Madrid e Lisboa, estabelece um paralelo entre a actuação de Giuseppe Fanel, em Espanha, e a dos operários Anselmo Lorenzo, Francisco Mora e T. González Morago em Portu[illegible] damentando-se nas *Notas para a História do Socialismo em Portugal* (1871-1910) de César Nogueira, os testemunhos de dois participantes nas entrevistas que conduziram á fundação da Internacional na região portuguesa: Batalha Reis e Francisco Mora.

Amanhã serão apresentadas as seguintes comunicações: Hernani Cidade—«Novos interesses espirituais e velhos símbolos literários»; Jorge de Sena — «Para uma definição periodológica do Romantismo português»; A. da Costa Dias — «Iluminismo e Romantismo: continuidade e rotura»; Nuno de Sampayo — «Tradição e contestação no Romantismo Português»; Joel Serrão — «Emigrações e saudade»; R. A. Lawton — «O conceito garrettiano do Romantismo»; M. A'zira Barahona Fernandes — O «Arco de Sant'Ana» de Garrett — marcas romanticas numa atitude narrativa e num esquema romanesco».

DISPENSA DE EXAMES

(Continuação da 1.ª página)

de Junho de 1969, se encontrem habilitados com o 2.º ciclo mas com uma deficiência em cada secção, só devem repetir o exame da disciplina de Português ou de Matemática no caso das deficiências serem simultâneamente nestas duas disciplinas. Nos restantes casos não necessiatm de fazer qualquer exame para poderem prosseguir estudos liceais.»

Admissão às provas orais com 7 valores nas escritas

Também se estipulou por intermédio de outro decreto que «*os empregados que tenham completado 18 anos até 31 de Dezembro do respectivo ano escolar, poderão requerer, por disciplinas, o exame de qualquer das secções do 2.º ciclo do ensino liceal. No caso de possuirem já a aprovação numa secção do 2.º ciclo, poderão requerer a outra por disciplinas.*

Os examinandos que na prova escrita de qualquer disciplina obtenham classificação igual ou superior a 12 valores ficarão dispensados da prestação da prova oral dessa disciplina, podendo, no entanto, se desejarem, requerer esta prova. Os examinandos que na prova escrita de qualquer disciplina obtenham classificação inferior a 7 valores não serão admitidos á prova oral dessa disciplina. Na disciplina de Desenho não há prova oral, considerando-se reprovado o examinando que obtenha na média das respectivas provas escritas classificação inferior a 9,5 valores.

A propina de exame é de 50 escudos para cada disciplina

Estipla ainda o decreto que «*a classificação de cada prova oral será proposta pelo examinador e votada pelo juri depois de discutida. Havendo divergência entre os dois vogais, o presidente decidirá dentro dos limites das duas notas propostas. Considerem-se excluídos os examinandos que tenham classificação inferior a 10 valores na prova oral*

Os examinandos que tenham classificação não inferior a 10 valores na prova oral consideram-se aprovados, se a média das notas das provas escrita e oral for igual ou superior a 10 valores, contando-se como uma unidade a fracção não inferior a 5 décimos. A classificação de cada secção será a média da classificação das respectivas disciplinas, contando-se como uma unidade a fracção não inferior a cinco décimos.

(...) A classificação final do exame do 2.º ciclo será a média da classificação de cada secção, contando-se com uma unidade a fracção não inferior a cinco décimos. Para os examinandos que possuam já aprovação numa secção do 2.º ciclo será indicada na carta de curso a deficiência obtida na secção já feita, se for caso disso. Poderá, no entanto, ser eliminada essa deficiência, se o examinando requerer, em qualquer época, o exame da disciplina em que ela se verificou.

Finalmente, «*os empregados que tenham completado 18 anos é permitido submeterem-se na 2.ª época do exame de uma ou duas disciplinas para conclusão de curso.*

A propina de exame de cada disciplina será de 50 escudos.

Abrangido pela amnistia um dos implicados no caso da herança Sommer

O processo relacionado com a herança Sommer, a correr no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, ficou sublinhado na ultima audiência. Referimo-nos ao decreto-lei de amnistia ultimamente publicado no «Diário do Governo». Efectivamente, o dr. Antero Monteiro Dinis, juiz ajudante do procurador da Republica, ditou para a acta um requerimento pedindo que se aplicasse ao sr. Carlos Champalimaud essa disposição da lei. O tribunal concordou com o pedido, pelo que o amnistiado abandonou o banco das réus, passando, agora, a figurar, apenas, como assistente no processo.

Todavia, segundo o esquema estabelecido pelos magistrados, continuaram em foco, para esclarecimento da verdade, os actos considerados delituosos atribuídos ao sr. Henrique Champalimaud. Isto é: os levantamentos que fizera na Transformal quando era um dos seus gerentes.

Esclarece-se, finalmente, que subsiste a contestação referente ao industrial sr. António Champalimaud, subscrita por dois advogados.

A próxima audiência está marcada para o próximo dia 20, á tarde.

BOITE M/17 anos

HIPPOPPOTAMO

AMBIENTE SELECCIONADO

HOJE SENSACIONAL ESTREIA DE

MÁRIO SIMÕES

E O SEU **CONJUNTO**

ABERTO DAS 23 H. AS 5 H. **NOVA GERÊNCIA**

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48364

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

AS FOTOS-MISTÉRIO NÃO DEMOREM

NUM DOS DIAS da próxima semana, o juri vai iniciar os trabalhos de selecção das fotos-mistério que se candidatam aos prémios da nossa iniciativa, promovida com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial. Os concorrentes não devem, portanto, demorar o envio dos seus trabalhos fotográficos com o tema de «suspense». Recordamos que cada concorrente poderá tomar parte nesta iniciativa com quantas fotos entender, devendo, no entanto, enviá-las sempre devidamente identificadas, no formato mínimo estabelecido: 13×18, podendo, acima deste, escolher o concorrente o formato que considere mais valorizador do tema fotografado. Como temos noticiado, foram instituídos como prémios deste concurso duas máquinas fotográficas «Nicon» (no valor global de vinte mil escudos), assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes que vão exibir-se no Cinema Mundial, além de menções honrosas que o júri decida conceder

Como referimos, o concurso assinala a estreia de «Topázio» a última película dirigida por Hitchcock e já em exibição no Mundial.

Os concorrentes não devem, portanto, demorar o envio dos seus trabalhos, que visão a ser expostos — como os dos outros concorrentes — no «hall» do Cinema Mundial. Remetam, pois, sem demora, as vossas fotos-mistério — onde o «suspense» é o tema.

Uma só antena para cada edifício

Antenas colectivas **PHILIPS** para valorização estética do seu imóvel.
Instalação por técnicos especializados.
Secção de estudos e projectos de antenas.

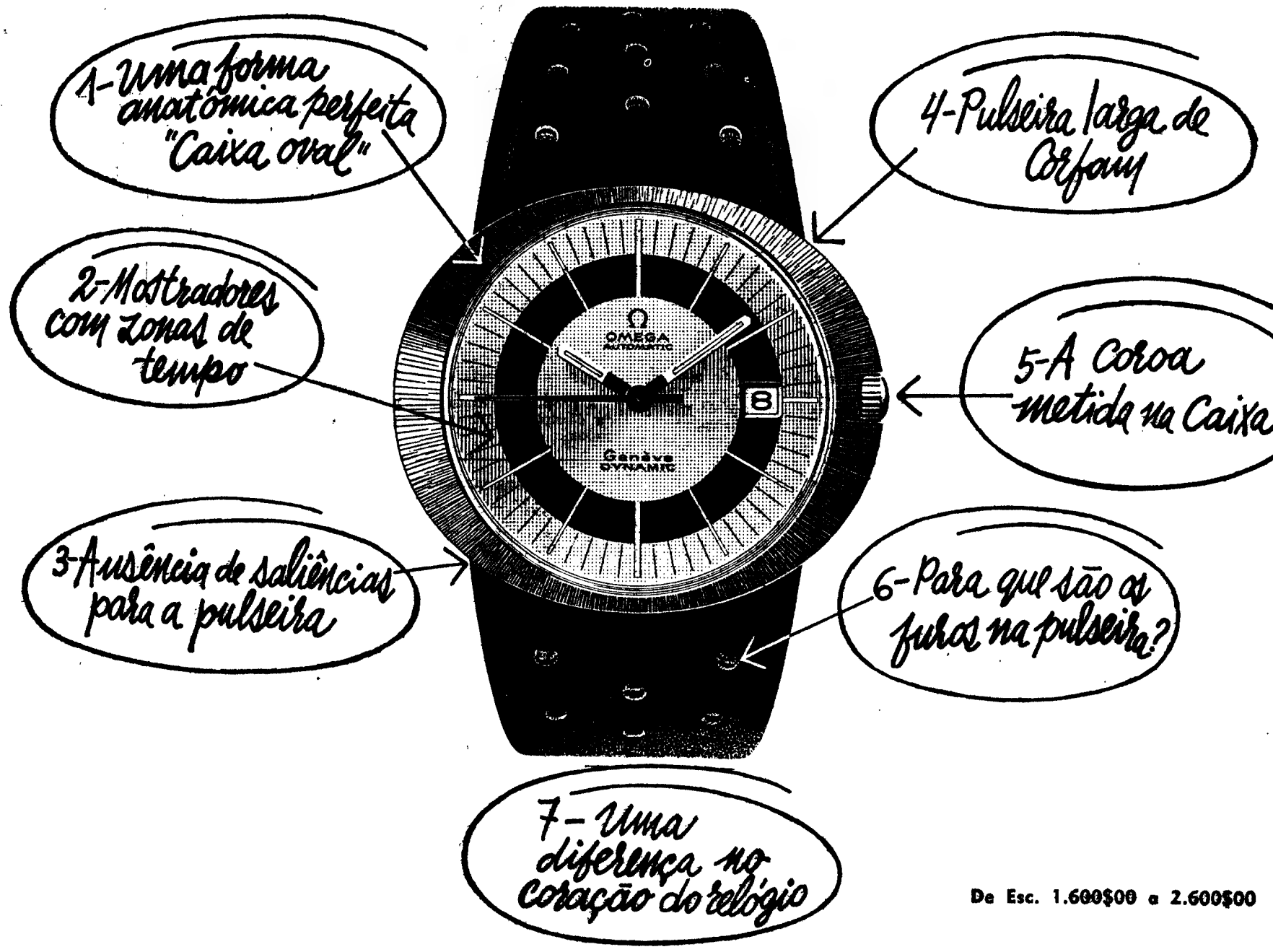
PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

LISBOA Avenida Duarte Pacheco, 6 Telef. 65 45 21
PORTO Rua Fernandes Tomás, 760 Telef. 2 74 47

O Omega Dynamic diferencia-se de todos os relógios por 7 formas diferentes

Quereis vê-las?



De Esc. 1.600$00 a 2.600$00

1-Uma forma anatómica perfeita
De forma oval, a caixa evita, assim, o pequeno osso piramidal do pulso e, por isso, o relógio não "flutua".

2-Uma descoberta: as zonas de tempo
O mostrador, dividido em zonas concêntricas, permite uma leitura até ao quinto do segundo. Há mostradores em que cada zona tem uma cor diferente.

3-Ausência de saliências para a pulseira
A forma oval da caixa do Omega Dynamic não é prejudicada por coisa alguma, porque não tem as pontas para segurar a pulseira.

4-Para quê, uma pulseira tão larga?
A pulseira é de Corfam, uma matéria nova com o aspecto do coiro, perfeitamente insensível à água e praticamente indestrutível.

5-A coroa metida na caixa
A coroa do Dynamic está recolhida, perfeitamente protegida e não prejudica a linha do relógio.

6-Para que são os furos na pulseira?
Os 30 furos existentes na pulseira Omega Dynamic têm uma razão de ser. Impedem o vosso pulso de transpirar.

7-Uma diferença no coração do relógio
No Dynamic está hermeticamente selado um movimento automático. Por outras palavras; para dar corda ao Dynamic basta... trazê-lo. O menor movimento do vosso pulso transforma-se em energia e, mesmo que se tire do pulso o Dynamic trabalha com as suas reservas durante 48 horas.
Todos os Omega Dynamic desafiam a pressão da água até 30 metros de profundidade.
O calendário (se se desejar) é automático: a data muda todos os dias à meia noite.
A pulseira existe em 14 cores e pode mudar-se fàcilmente para estar de acordo com o vosso fato ou com o vosso desejo.

Ω OMEGA

OMEGA TEM A CONFIANÇA DO MUNDO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia ÁUREA
Rua do Ouro, 89

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUÍÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 265

DE COIMBRA

Diário de Coimbra

Dezasseis mulheres e raparigas num curso de tractoristas

A Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola, atenta à carência de trabalhadores qualificados, o que constitui factor poderoso limitador do progresso da agricultura, prossegue na organização de cursos de formação profissional para agricultores e trabalhadores rurais. E, estando a lavoura a desenvolver um notável esforço para se mecanizar — pois só assim poderá competir e sobreviver —, os cursos de condutores e operadores de máquinas agrícolas têm, neste momento, especial interesse, pelo que estão a ser acolhidos com muito interesse pelos agricultores adultos. E é de realçar o entusiasmo que despertaram nos jovens das comunidades rurais.

Para atender solicitações que lhe foram dirigidas, aquela brigada mantém, neste momento, em curso de tractoristas em Vil de Matos, concelho de Coimbra, que está a ser frequentado por 16 mulheres e raparigas e 9 homens, muitos dos quais com menos de 21 anos, pelo que não poderão ainda obter a carta de tractoristas, pois não o permite a nossa legislação, ao contrário do que sucede em muitos países da Europa. Sente-se, no entanto, o desejo de os manter em actividade agrícola e a necessidade de estarem habilitados a trabalhar com máquinas.

«Prémio Dr. Cândido Agostinho Ferreira»

O conselho directivo da Fundação Rangel de Sampaio, constituído pelos srs. drs. Afonso Rodrigues Queiró, Guilherme Braga da Cruz e João de Matos Antunes Varela, deliberou atribuir o «Prémio Dr. Cândido Agostinho Ferreira», referente ao ano lectivo de 1968-1969, ao estudante do segundo ano da Faculdade de Direito de Coimbra, Gregório da Rocha Novo, o qual, tendo alcançado 16 valores na cadeira de Direito Administrativo, obteve, no conjunto das notas desse ano, a melhor classificação.

Centenário do Vaticano I

O Centro de Estudos Teológicos promove no próximo dia 16 uma série de solenidades comemorativas do centenário do I Concílio do Vaticano. Às 19 horas, na Sé Nova, celebrará missa o bispo D. Sebastião Rendeiro. Às 21, no Colégio de S. Teotónio, há uma conferência pelo rev. dr. Manuel Paulo, subordinada ao tema: «A Igreja no Mundo Contemporâneo». O coral D. Pedro de Cristo, do mesmo Colégio de S. Teotónio, dará também uma audição.

Cinema cultural e infantil

Na sede do Ateneu de Coimbra haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão de cinema com filmes sobre a «História do Cinema» e um sobre «Picasso».

Amanhã, ás 15 e 30, haverá sessão de cinema infantil com filmes apropriados.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu!» (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Hello, Dolly!» (12 a.).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A sombra da forca» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25905).

Os estudos do Ciclo «Problemas da Conjuntura Industrial»

Na Associação Industrial Portuense decorrerá amanhã, ás 18 e 30, a oitava conferência do ciclo denominado «Problemas da Conjuntura Industrial». O sr. dr. Alberto Pinheiro Xavier, da Faculdade de Direito de Lisboa desenvolverá o tema: «Políticas de Concorrência e Concentração Industrial».

O orador falará dos objectivos das leis de defesa da concorrência à luz das experiências estrangeiras neste domínio, e as limitações internacionais que impõem os esquemas de integração europeia; a estrutura e estado de desenvolvimento da economia portuguesa; e, ainda, as providências de carácter fiscal que podem ser adoptadas neste campo.

Regresso de expedicionários

É esperada, ao fim da tarde, na estação ferroviária das Devezas, a companhia de artilharia n.º 2412, que, durante cerca de dois anos, serviu na Guiné.

Os expedicionários serão ali aguardados por oficiais, sargentos e praças do R. A. P. 2.

Conferência evocadora de Coimbra

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, o sr. dr. António Correia da Costa Almeida faz hoje, ás 21 e 30, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma conferência subordinada ao tema, «Coimbra 1909-1914. Alguns aspectos da Vida Académica e Literária desse tempo».

A entrada é livre.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

	Efec.	Compra	Venda
FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 5%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	640$	—
Externo 1.ª Série C.	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	720$	800$
Externo 3.ª Série C.	—	820$	900$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	910$
C P 5 1/2% 67	—	—	1.005$
C U F 6%	—	—	990$
C U F 6% 68	—	—	990$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	720$	790$
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	850$	—
Gás Elect 5% 59	—	850$	—
Gás Elect 5% 62	—	—	940$
Gás Elect 5% 63	—	—	950$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1.000$	—	999$
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	—	800$
H E Cávado 6%	990$	985$	995$
H E Douro 5%	—	—	795$
H E Douro 6%	1.000$	998$	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	810$	—
Lisnave 5%	1.000$	1.000$	1.010$
Metropolitano 4%	880$	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	990$	—	995$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect. 5%	—	—	800$
Nitratos 5%	—	800$	810$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	880$	880$	—
Port Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	920$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	785$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	80$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultimamente	Efec.	Compra	Venda
Buzi	89$	85$	86$
Cabinda	224$	222$	227$
Diamantes Angola	3.030$	3.020$	3.040$
H E Revué	760$	750$	760$
Ilha do Príncipe	850$	850$	900$
Moçambique	—	210$	215$
Sonefe n.	—	435$	—
Sonefe p.	470$	465$	470$
Zambézia	—	83$	86$
Diversos			
Cidla	7.300$	7.280$	7.320$
Cim Leiria	—	4.900$	5.050$
Cim Tejo	—	—	7.400$
Col. Navegação	—	1.455$	1.470$
C U F	1.500$	1.490$	1.500$
Ind. Aliança	600$	600$	650$
Nac. Navegação	—	4.400$	4.600$
Petroquímica	1.820$	1.800$	1.830$
Port e Colónias	1.490$	1.480$	1.500$
Port Celulose	—	4.350$	4.400$
Port. Pesca	—	—	—
Port Tabacos	725$	725$	730$
Sacor	—	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac.	2.380$	2.310$	—
Socel	—	2.130$	3.200$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.900$
Tabaqueira	—	7.250$	7.400$
U F Azoto	840$	835$	850$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	390$	390$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
C P Electricidade, nom.	1.285$	1.285$	1.286$
C. P. Electricidade 1969	1.260$	1.250$	1.260$
C. P. Electricidade	—	1.285$	1.250$
Elect. Beiras	1.740$	1.720$	1.750$
Gás Electr	415$	415$5	416$
H E Alto Alentejo	195$	194$	196$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1.750$	1.830$
H E Zêzere	—	—	—
U E P	190$	—	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$1	214$8
F I D E S	—	128$5	132$8

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7

Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBASPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.310$	2.305$	2.315$
Alentejo	1.115$	1.112$	1.120$
Angola	3.800$	3.780$	3.850$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	6.000$	6.200$
E Santo	21.500$	21.000$	21.500$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	—	2.490$	2.520$
L & Açores p.	—	7.100$	7.200$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.850$	5.850$	5.860$
Portugal n	3.010$	3.000$	3.020$
Portugal p	—	—	4.150$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	—	3.620$	—
Ultramarino p.	3.930$	3.920$	3.930$
Seguros			
Alentejo	130$	131$	132$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	870$	870$	875$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	840$	860$
Ag Cassequel	710$	700$	715$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S. Tomé e Príncipe	290$	285$	290$
Borar	—	—	200$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 1.º 100)

	6/5/70	12/5/70	13/5/70
GERAL	157,3	158,5	158,0
METROPOL.	146,7	147,0	146,5
ULTRAM.	235,0	243,0	242,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 a 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321731

SECRETÁRIO-GERAL DA CRUZ VERMELHA

Foi exonerado do cargo de secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, por portaria publicada no «Diário do Governo», o coronel João Soares Vítor de Sousa Vairinho, e nomeado, em sua substituição, o oficial da mesma patente sr. Luís Soares de Oliveira.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751 Aguardo sua visita + telefonema

IGREJA QUE SE DESFAZ...

Aquela igreja de Arroios, construída no século XVIII e que figura numa gravura célebre de Domingos António de Sequeira, a da «Sopa de Arroios», vai ser demolida. O templo tem tradições na vida religiosa e social da cidade e nela exerceram o seu ministério sacerdotes conhecidos. Lembramos apenas um dos últimos co-adjutores, o evangélico rev.º Costa Pio.

Pois a igreja de Arroios vai ser demolida e, como qualquer casa, como qualquer empresa, as suas pedras, os azulejos, os altares, o próprio púlpito de onde se fizeram ouvir pregadores de fama, vão ser vendidos em leilão.

Esta tarde começa o martelinho do leiloeiro a arrematar por esta e por aquela importância este frontão monumental, aquelas grades douradas, janelas e janelinhas, rosetas, pias de água benta, cunhais lavrados, portas de madeira, portões, pinturas a óleo e rosetas ou resplandores de imagens.

Tudo passa, e o leilão da firma Soares & Mendonça atirou hoje, a partir das 14 horas, aos quatro ventos com o que ainda é a igreja de Arroios. Novo templo vai surgir no local.

PORTIMÃO

MANUEL MIGUEL DA CRUZ

FALECEU

Sua Mulher, Filhos, Noras, Netos e mais Família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realizou no passado dia 12, pelas 17 horas da Igreja Matriz de Portimão, para Jazigo, no Cemitério da mesma cidade.

AGÊNCIA FIGUEIRAS

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (18 anos).

OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Duas vezes traidor!» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Um muro em Jerusalém» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «Safira» e «A morte vem a cavalo» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo!» (17 anos).

ODEON — Às 21 e 30: «Sete pistolas para Mac Gregors» (12 anos).

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Pimenta francesa» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Topázio» (17 anos).

COLISEU — Às 15 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «A Doce Vida» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).

ESTÚDIO — Às 15 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Duas vezes traidor» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15: «Acaba com eles e volta só!» e «O tapete do terror» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Maria Isabel» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R do Ameal, 227 (Tel 43550); **BIRRA**, P da Liberdade, 25 (Telef 20463); **COSTA LIMA**, Av do Boavista, 885 (Telef 60606); **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 2 566); **INVICTA**, R do Bonfim, 330 (Telef 512 2); **LAPA**, R Artero de Quenta 211 (Telef 40697); **MARTINHO SUCR.**, P Marquês de Pombal, 24 (Telef 40747); **ORDEM DA TRINDADE**, R do Trindade, 19 (Telef 27420); **RAMOS**, P Exército Libert, 91 (Telef 64935); **SANTA TERESA**, P G. Gomes Fernandes, 0 (Telef. 35713); **TERREIRO**, R da Rebolaria, 21 (Telef 23576); **VAZ TEIXEIRA SUC.**, R. do Heroísmo, 56 (Telef. 5285); **VILARINHA**, R da Vilarinha, 61 (Telf 68201); **NACIONAL**, R Senhora da Luz, 156 — Fox (Telef 680833)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste; o céu estava geralmente nublado e caíam aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 2°; Penhas Douradas, 4°; Faro e Funchal, 17°; Portalegre, 9°; e Lisboa, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 15°; na água do mar: 14°,6.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Diminuição das condições de instabilidade, com períodos de céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste rondando, durante a tarde, para Noroeste; aguaceiros, diminuindo gradualmente de frequência.

Amanhã
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 20 e 41

Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 11 e 30 (3,0 m); 23 e 42 (3,2 m). **Dia 15** — 12 e 25 (3,1 m). **Dia 16** — 0 e 37 (3,3 m); 13 e 15 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 55 (1,8 m); 17 e 18 (1,9 m). **Dia 15** — 5 e 56 (1,7 m); 18 e 10 (1,8 m) **Dia 16** — 6 e 40 (1,5 m); 18 e 58 (1,6 m)

DR. VÍTOR DIREITO

Partiu para os E. U. A., no primeiro voo Lisboa-Filadélfia, da Pan American World Airways, o dr. Vítor Direito, chefe de Redacção do «Diário de Lisboa».

Participam na viagem cerca de centena e meia de convidados, entre jornalistas e agentes de viagem.

A carreira regular entre as no entanto, dentro de alguns meses.

A poucas horas da designação da vencedora, algumas das representantes dos cinquenta países que participam no Japão no Concurso Internacional de Beleza

SERVIÇOS AÉREOS REGULARES LISBOA-COVILHÃ-VISEU E PORTO-CHAVES-MIRANDELA-BRAGANÇA

Os T A C (Transportes Aéreos Continentais) que desde Abril de 1969 efectuam no País transportes em regime de taxi-aéreo, darão início no próximo dia 15, a serviços com carácter regular, ligando três vezes por semana, Covilhã e Viseu com Lisboa, e o Porto com Chaves, Mirandela e Bragança.

Devido a falta de apetrechamento nas respectivas infra-estruturas, estes voos por enquanto terão de ser realizados em condições de ordem meteorológica favoráveis, esperando-se entretanto uma cobertura não inferior a 95 por cento estabelecida até 30 de Outubro.

Não pode negar-se o significado de uma tal iniciativa num território que embora pequeno, apresenta caprichos horográficos que fazem recear a hipótese de uma viagem de Lisboa e Bragança pelo longo tempo perdido na poeira das estradas. Ora, graças a esta mesma iniciativa, poder-se-á finalmente ir e vir no mesmo dia de Lisboa a qualquer das cidades trasmontanas, com seis horas disponíveis para actividades de vária ordem, ou ainda, para desfrutar a companhia da família e dos amigos.

Macedo de Cavaleiros está ou não nas rotas aéreas

MACEDO DE CAVALEIROS, 14 — Hoje, ás 10 e 20, escalou o aeródromo desta vila o táxi-aéreo dos T. A. C., pilotado por Rui Jorge da Silva Carvalho, que fez uma impecável aterragem nos escassos 200 metros da pista principal.

O aparelho fora fretado pelo pessoal superior do Banco da Agricultura, vindo do Porto, e devendo regressar ainda hoje.

Mais uma vez se provou que o aeródromo local tem condições de segurança para ser incluído na escala regular dos serviços da carreira desta companhia, aspiração justa de todos os macedenses, visto nesta vila haver com frequência pessoas interessadas neste serviço.

CINQUENTA PARA UM TÍTULO

Representantes de meia centena de países disputam um título. E, para isso, foram até ao Japão, onde decorre o Concurso Internacional de Beleza, que tem o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês e a participação de jovens beldades de países europeus, americanos e orientais. Desde o concurso do ano findo que o «Diário de Lisboa» passou a designar a representante portuguesa. Recordemos: em Setembro, deslocou-se a Tóquio Maria Isabel Rosa Pinho, e, em Março, Maria Helena da Rocha Rafael, ambas finalistas na disputa de um título que, afinal, havia de ir parar a outras mãos. Desta vez, está no Japão Maria do Rosário de Freitas, que, nos desfiles e em obediência ao regulamento do concurso, enverga um trajo regional: o de tricana da região de Coimbra.

O concurso proporciona ás concorrentes a visita a algumas das mais importantes cidades japonesas, nomeadamente Tóquio, Negoya, Osaka (onde percorrem a Feira Mundial) e Kyoto. Pontos turísticos e grandes complexos industriais figuram no programa estabelecido pela organização oferecido ás jovens que em Tóquio participam na compita da beleza.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PENSE EM PARIS
PENSE EM
GITANES
Gitanes ao alcance de um gesto. É só acender Gitanes — e o sabor parisiense do seu cigarro abre-lhe as portas do prazer. Fumar Gitanes e ser um cidadão do mundo.
A MAGIA DE PARIS NO SEU BOLSO
Representantes e Distribuidores para todo o país:
BORGES & IRMÃO COMERCIAL, S.A.R.L.
Rua de Sá da Bandeira, 72 a 78 — Telefs. 20181 e 20459 — Porto

VIAGENS IT-STAR

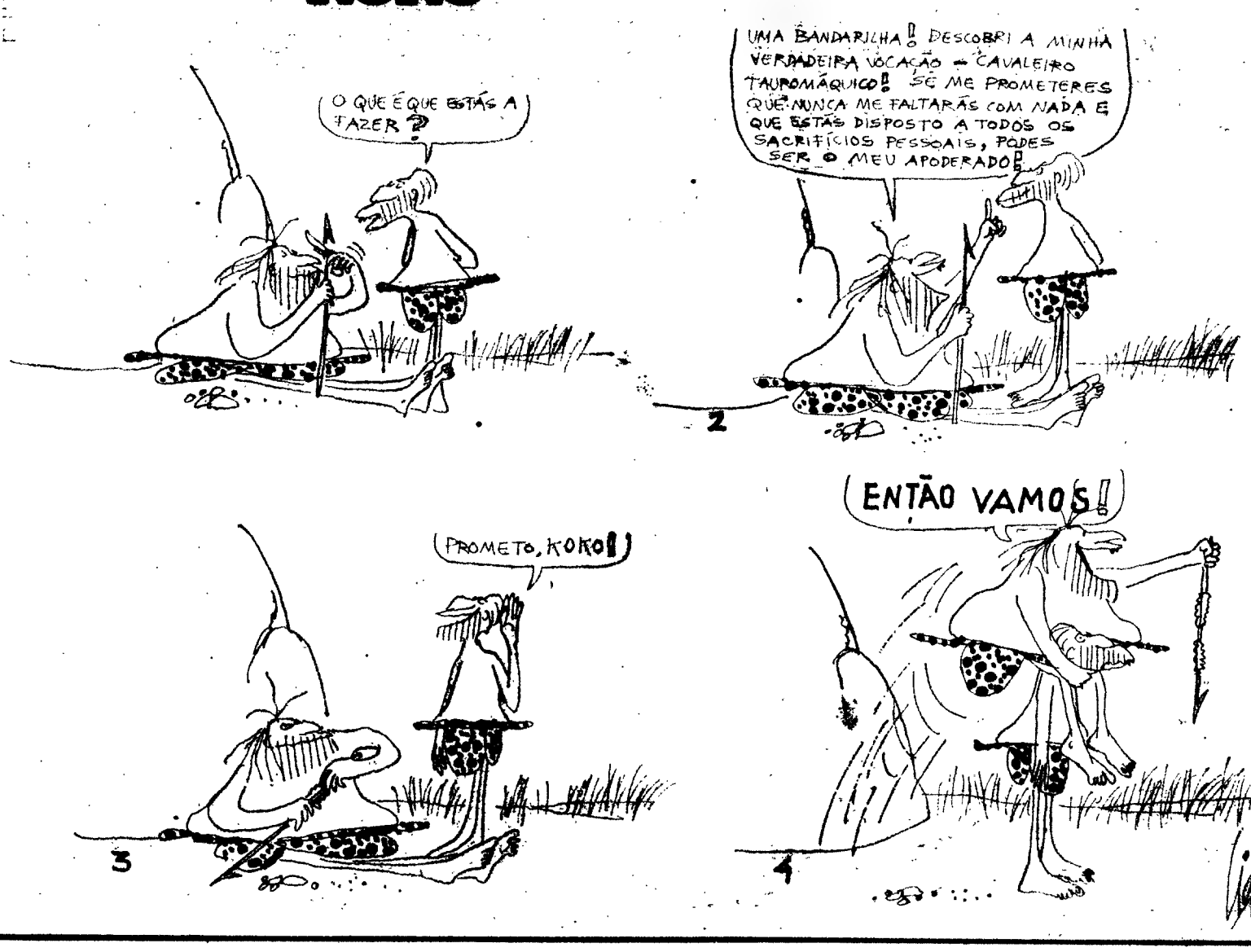
AMSTERDÃO ...	5.040$00
ATENAS	6.660$00
BARCELONA ...	3.420$00
BERLIN	6.030$00
BOSTON (15 dias)	12.290$00
GENEVE	4.580$00
LONDRES	4.270$00
MILÃO	4.730$00
NOVA YORK (15 dias)	12.240$00
ROMA	4.930$00
ZURICH	4.830$00

«IT STAR» — A maneira mais económica de viajar. (Avião hotel durante 7 dias e um circuito de autocarro).
PEÇA-NOS O «LIVRO DE VIAGENS—70»
TELEF. 539871
Pague suavemente no sistema CREDIT-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

Grande Prémio de Mónaco
REPORTAGEM DOS ENVIADOS ESPECIAIS
FRANCISCO ROMÃOZINHO e PHILIPPE TOUSSAINT
motor
SAIU HOJE
NESTE NÚMERO:
- II RAMPA DE MONSANTO (Reportagem de Augusto Vilela, comentários de Baptista dos Santos e entrevistas de Adriano Cerqueira)
- QUASE «A PONTO» A FÓRMULA FORD (Bandeira de Lima)
- A MARATONA LONDRES-MÉXICO
- MOTOCROSS EM CAMARATE (Maria do Céu)
- CIRCUITO DE KARTING DO TARGA (Herlânder Garcia)
- AUTOMOBILISMO EM LOURENÇO MARQUES (Diniz Rosas)
- INTERCÂMBIO LUSO-ESPANHOL
- MAIS DURO O IV RALLYE TAP
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA
- NOTICIÁRIO DO MUNDO AUTOMÓVEL
- AS HABITUAIS SECÇÕES

EM «MOTOR-ENSAIO»
UM TESTE DO «CAPRI 2300 GT XRL»
E AINDA
SUPLEMENTO ESPECIAL
DO XIX RALLYE DA MONTANHA
32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

koko



2.º caderno

103 BURACOS NUMA RUA DE VISEU

VISEU, 14 — A Rua do Comércio (oficialmente Rua Dr. Luís Ferreira) tem, segundo cuidadosa contagem do nosso correspondente, 103 buracos. Pelo que se depreende da notícia que nos enviou, esta rua contribui largamente para o progresso da manufactura de calçado, pois de acordo com as suas informações são inumeras as senhoras que diàriamente ali quebram os saltos dos sapatos.

Apesar de isso eventualmente poder contribuir para o declínio daquela *industria*, aqui fica um apelo — através da notícia que nos enviam — para que seja urgentemente reparada a referida rua, indigna, nessas condições, de qualquer cidade europeia.

Melhores condições para o pessoal dos organismos de coordenação económica do Ultramar

Com o intuito de «unificar e dar melhores condições de ingresso aos candidatos aos diversos lugares dos quadros do pessoal dos organismos de coordenação económica do Ultramar e facilitar a promoção aos que neles já servem, designadamente nos Institutos do Café de Angola e do Algodão e dos Cereais de Angola e de Moçambique» e «tendo em vista as crescentes dificuldades que no presente se verificam no recrutamento e acesso dos serventuários para os mesmos quadros», foi publicado um decreto pelo Ministério do Ultramar. Este diploma reestrutura os quadros e cria novos lugares com as respectivas classificações e remunerações.

CONFERÊNCIA SOBRE «GALLITO»

Depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», o escritor e crítico de touros Jaime Duarte de Almeida profere uma conferência, subordinada ao tema «A 50 anos da morte de Gallito».

O MUNDO É SEU PELA VARIG

RECEBEMOS JÁ OS PRIMEIROS TRABALHOS

Grande interesse tem estado a despertar o nosso concurso «O Mundo é seu pela VARIG», iniciado na passada 2.ª feira e destinado aos nossos leitores dos 12 aos 14 anos. Ao nosso jornal chegaram já alguns trabalhos de uma e outra das modalidades que o compõem.

Todavia, o prazo da entrega, como temos vindo a referir, finda só no próximo dia 26.

Até lá, estamos á disposição desses leitores para recebermos as obras que a sua imaginação julgar produzir, com base nos temas que propusemos: o próprio nome do concurso, para os «literatos», e a figura do «Tucaninho VARIG» (que vemos no mesmo título) para os jovens artistas.

As entregas poderão ser feitas, quer na Agência de Passagens VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1), quer no nosso jornal (Rua Castilho, 185, 1.º). Os concorrentes da província poderão mandar-nos as suas composições pelo correio.

Para os que não conhecem ainda a mecanica exacta deste nosso concurso — a que a VARIG, Linhas Aéreas Brasileiras, dá a sua valiosa colaboração — repetimos, amanhã, na íntegra o seu Regulamento.

VIAJAR POR PRÉMIO

Para além do interesse que esta iniciativa, por si própria, desperta, há, ainda a torná-la mais atraente o lote de prémios que a VARIG e o nosso jornal oferecem aos concorrentes.

Assim aos 1.os classificados de cada modalidade, serão atribuídas viagens e estadias de uma semana em Copenhaga, para o concorrente e duas pessoas.

Os que se classificarem no 2.º lugar, terão direito a viagens e estadia de 4 dias em Paris, para o mesmo numero de pessoas.

Dos 3.os aos 5.os classificados oferecemos gravadores com amplificação e até aos 10.os magníficas bicicletas.

A VARIG, simpáticamente, corresponderá ainda ao carinho com que os leitores receberam «O Mundo é seu pela VARIG»: para todos os concorrentes tem um brinde que se tornará uma graciosa recordação deste nosso concurso.

ora diga-nos...

— Que gostas mais de fazer?

Caçar moscas, à mão, é coisa que muito e bom rapazio faz... Mas há outras coisas. Quais?

● *Disse-nos Faustino Magalhães Carvalho, «agarrado» na rua com um tacho na mão:*

— Gosto imenso de trabalhar ao balcão!

— Só isso...?

— Que mais há no mundo...?

● *Resposta de José Manuel Lopes Rodrigues, aluno da 2.ª classe:*

— Estudar.

— Verdade...?

— Verdadinha. Não é para enganar ninguém. Gosto imenso de estudar.

● *Por último, registámos a opinião de António Carlos Santos Costa Neves, aluno (também) da 2.ª classe:*

— Sei lá...

— Não sabes...?

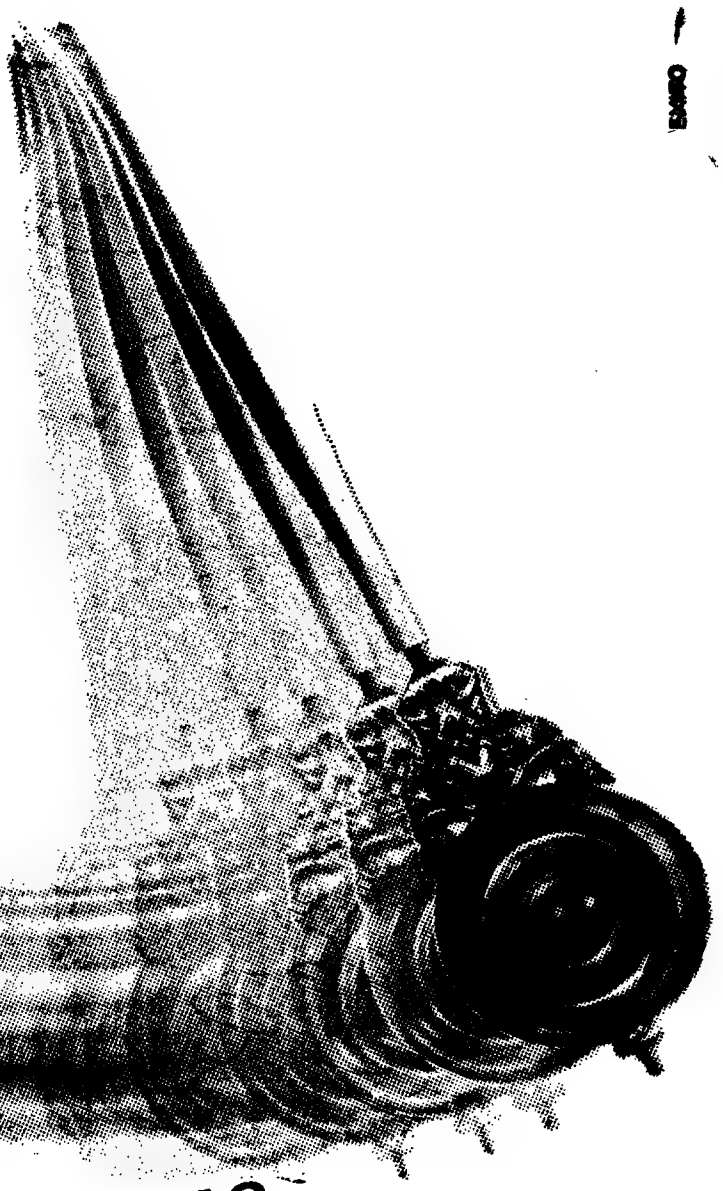
— Não sei...

— Mas...

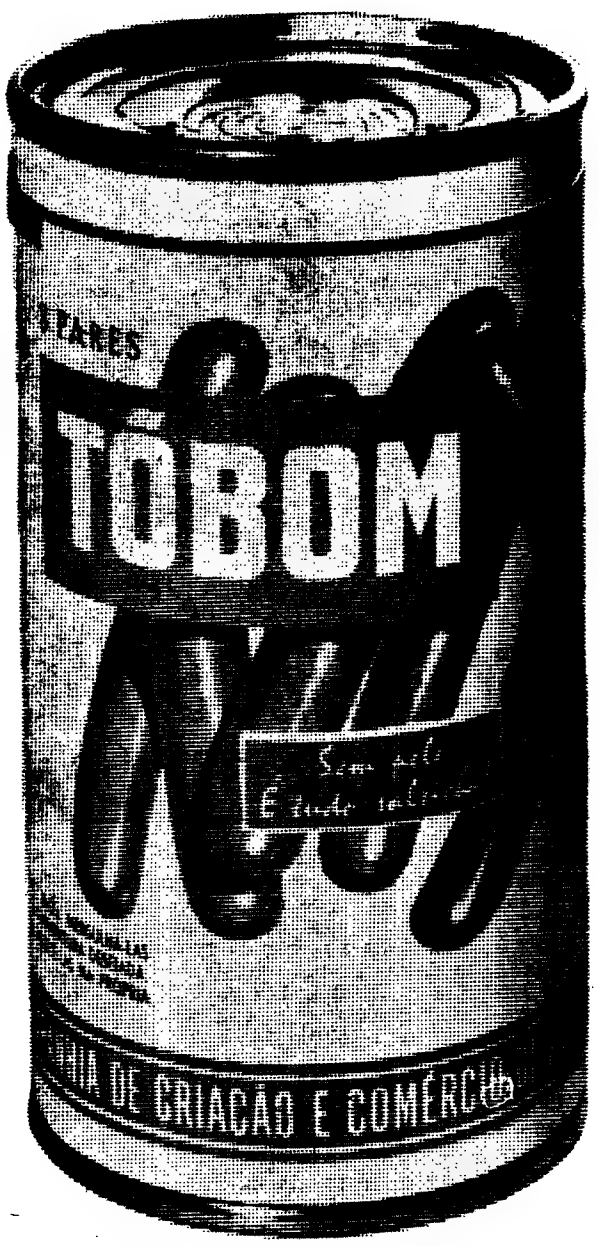
— Mas é que não sei. Brinco, estudo, chamo nomes...

«Encontro sobre Mecanismos Adrenérgicos»

De 27 a 30 do corrente, vai decorrer, no Porto, organizado pelo Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina daquela cidade, um «Encontro sobre Mecanismos Adrenérgicos», em que participarão numerosos especialistas estrangeiros.



ESTAMOS COM 50 ANOS MAS COMEÇAMOS TODOS OS DIAS



pois assim nos mantemos na vanguarda da indústria alimentar. Sempre seguimos os mais modernos progressos técnicos, aplicando-os com o máximo rigor e seleccionando as melhores carnes para cada um dos produtos que ostentam a nossa marca.

Há três anos que fabricamos as melhores salsichas portuguesas, salsichas feitas com carne seleccionada e em que a pele foi substituída por uma película de proteína: Salsichas TÔBOM

COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS

50 ANIVERSÁRIO 1920 · 1970

FIAMBRE **TÔBOM** MORTADELA **TÔBOM** LANCHE **TÔBOM** BACON **TÔBOM** PRESUNTO **TÔBOM** FÍGADO **TÔBOM** BANHA **TÔBOM** PAIO **TÔBOM** CHOURIÇO **TÔBOM** SALSICHAS

MANUEL OLIVEIRA

CAIADO no Boavista e OLIVEIRA no Canadá

Regresso e ausência. O primeiro, de Fernando Caiado ao Boavista — quase vinte anos depois de haver deixado a equipa do Bessa, onde actuava como jogador; a segunda, de Manuel de Oliveira, causa surpresa e parece em vias de rápida confirmação: depois de haver conduzido o Barreirense á I Divisão Nacional na última época e de ter obtido, neste campeonato, a melhor classificação de sempre para a popular colectividade do Barreiro, o reputado técnico troca Portugal pelo Canadá. O assunto, já discutido ontem numa reunião entre o técnico e a direcção do clube, será hoje objecto de novo encontro. Mas tudo indica que Oliveira irá para um clube de portugueses da América do Norte.

Entretanto, também um futebolista, antigo «internacional» vai seguir para o Canadá. Trata-se de Yauca, que depois de representar o Belenenses e o Benfica, jogou nas últimas épocas pelo Salgueiros.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Automobilismo

DIVULGADAS AS BASES E ESTRUTURA DO «RALLYE TAP — 1970»

De 1 a 5 de Outubro realiza-se o 4.º Rallye Internacional TAP, desta vez pontuável para os Campeonatos da Europa de Rallyes Nacional de Rallyes e de França. Com a sua inclusão no Campeonato da Europa o Rallye Internacional TAP ganha verdadeiramente projecção europeia cotando-se como uma das mais importantes provas do ano.

Para divulgar pormenores acerca do Rallye TAP a organização reuniu ontem á tarde, num «cocktail» os representantes dos órgãos de Informação e das marcas importadas em Portugal.

Do ponto de vista técnico — encareceu César Torres, director do Rallye — salvaguardadas as diferenças exigidas pela regulamentação do Campeonato da Europa de Rallye, a prova de 1970 pouco irá diferir das que a antecederam, havendo partidas de Lisboa, Porto, Madrid, Paris, Londres, Amsterdão, Bruxelas, Copenhague, Francfort, Munique, Viena e Zurique. San Sebastian continuará a ser o ponto de concentração, seguindo depois os concorrentes o itinerário comum. Até Portugal o percurso, por força da regulamentação, não será tão simples como nos anos anteriores mas nem por isso impedirá que cheguem a Lisboa a maioria dos concorrentes. Sintra será a primeira grande dificuldade e dos seus resultados será ordenada a partida para a segunda etapa que terminará no Porto.

As tolerâncias foram aumentadas mas as dificuldades não diminuiram, pelo contrário. Santa Luzia, Orbacém, Cabreira, Gerez, Arganil, Lousã, Buçaco e Aguiar da Beira continuam a ser pontos quentes da competição.

Os contactos já estabelecidos pela organização permitem anunciar a existência de várias marcas já interessadas nesta prova. A British Leyland prometeu a presença de Raddy Hopkink e Andrew Cow; a Ford, por sua vez assegurou a presença de Makineu e a Lancia confiará a sua representação aos pilotos Ballestrieri e Barbasio que comandam o Campeonato da Europa.

Dada a grande projecção alcançada pelo Rallye do ano passado é de crer que o entusiasmo aumente na maioria dos países europeus.

Foi já aberto o carro de Ernesto Neves

A Comissão Técnica encarregada da verificação do Fórmula Ford de Ernesto Neves começou o seu trabalho anteontem á noite, procedendo á abertura do motor do carro.

Espera-se que amanhã seja divulgado um comunicado acerca deste momentoso caso do automobilismo nacional.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da III Divisão: Mirantense-Oeiras, ás 20.30; Santa Catarina - Atlético, as 21 e 45; e Palmense Académica da Amadora, ás 23, no Pavilhão da Reboleira (Amadora).

ANIVERSÁRIO — DO Clube Naval Setubalense: encontro de ténis de mesa C. Naval-Belenenses, na sede, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIAS — Do Hóquei Clube de Portugal, para apresentação do relatório e eleição dos novos dirigentes, ás 21.

Do Clube Sportivo de Pedrouços, em reuniões extraordinária, na sede, ás 21 e ás 22 horas.

BADMINTON — Torneio de Pares Mistos Veteranos, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 45.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, ás três tabelas, no Ateneu, ás 21.

FUTEBOL — Festival de homenagem ao antigo guarda-redes do Benfica, António Ramalho, no Campo das Covas, em Torres Vedras, a partir das 20.

TÉNIS — Campeonato de 3.ª categoria do Clube Internacional de Futebol, a partir das 18.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores: Série A — F. Ciências B-Alunos Apolo - A. Academia 1.º de Junho - Económicos - B e Rio de Janeiro Bedense. Série B — Sete Rios-Caixa Operária, Cova da Moura - F. Ciências C e Tafaíde-Alunos Apolo-B. Série C — Económicos A-Academia 1.º de Junho-A, Amoreiras-Bairro Taxa e F. Ciências A-Palmeiras, todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Agostinho parte Américo e Mendes regressaram

A fim de participar em várias provas (a primeira das quais no próximo domingo) segue amanhã para França o ciclista do Sporting, Joaquim Agostinho.

Entretanto, voltaram ontem a Lisboa, depois de um estágio na Bélgica, os corredores do Benfica, Fernando Mendes e Américo Silva.

É possível que Mendes participe na «Volta a França» em representação da «Flandria», tal como Agostinho o fará com a camisola da «Frimatic».

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

F. C. Porto-Salgueiros	1
Leça - Penafiel	2
A. Viseu-Beira-Mar	2
Lamas-Espinho	2
Sanjoanen.-Gouveia	X
Marinhense-Santarém	1
T. Novas-Tramagal	X
Sintrense-Torriense	1
Montijo-C.U.F.	2
Oriental - Luso	1
Sesimbra - Seixal	1
Portimon.-Lusitano	1
Farense-V. Setubal	X

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

O interessante Torneio do Belenenses, numa linha de fomento digna de encómios, teve ontem a sua segunda jornada.

Resultados: D. João de Castro-Juventude, 11-6, «Os Sornas»-Boaventura Duarte, 18-0, Oficinas de S. José-Tigres, 12-1.

BASQUETEBOL

As equipas do Algés e do C. D. U. P. ascendem á I Divisão Nacional, depois de haverem vencido, nos jogos das meias-finais do «Nacional» da II Divisão, o Luso e o Grifões, respectivamente, pela mesma margem: 83-61.

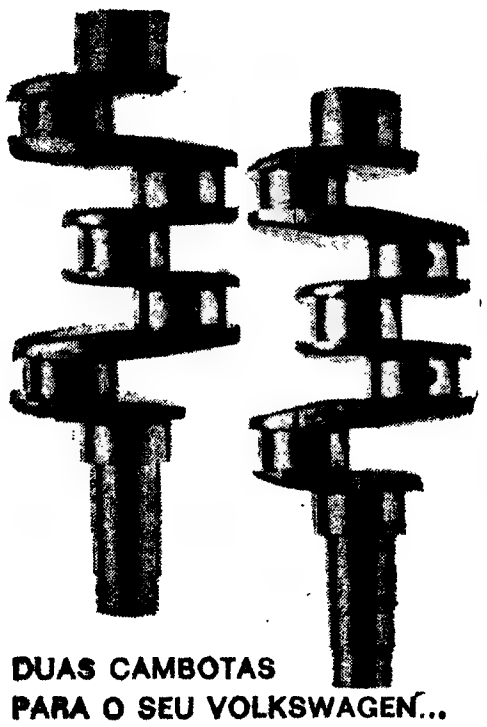
VOLEIBOL

O F. C. Porto, ao vencer a equipa do Esmoriz por 3-0, segue, isolado, no comando do «Nacional» de juvenis.

Resultados e classificações: Esmoriz-F. C. do Porto, 0-3 (16-14, 15-9 e 15-10) e Lisboa Ginásio-Benfica, 3-1 (15-12, 1-15, 15-12 e 15-9).

Classificação:

	V.	D.	B.	P.
F. C. Porto	4	—	12-0	8
L. Ginásio	3	1	9-7	6
Esmoriz	1	3	5-10	2
Benfica	—	4	3-12	—



DUAS CAMBOTAS
PARA O SEU VOLKSWAGEN...
MAS SÓ UMA DELAS É PEÇA LEGITIMA VW

Se quiser verificar já neste momento qual a diferença, precisará de um bom laboratório com equipamento electrónico e instrumentos de medição altamente sensíveis... e de especialistas!

Mas também pode ver a diferença, se mandar montar as peças no seu Volkswagen. Claro que demora mais tempo... as peças legítimas VW nunca destludem!

UM SÍMBOLO
QUALIDADE • ECONOMIA • GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores ARNALDO TRINDADE & C.ia
Porto Rua Santa Catarina, 117 - Telefones 21232 29612 e
Lisboa Rua da Alegria 127 - telefones 52317 e 67677
ACEITAM SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONÍVEIS

Armando Ramalho é hoje homenageado em Torres Vedras

Armando Ramalho, antigo guarda-redes do Benfica, que a doença afastou prematuramente dos campos de futebol, tem hoje, á noite, no Campo «Manuel Marques», em Torres Vedras, a sua festa de homenagem.

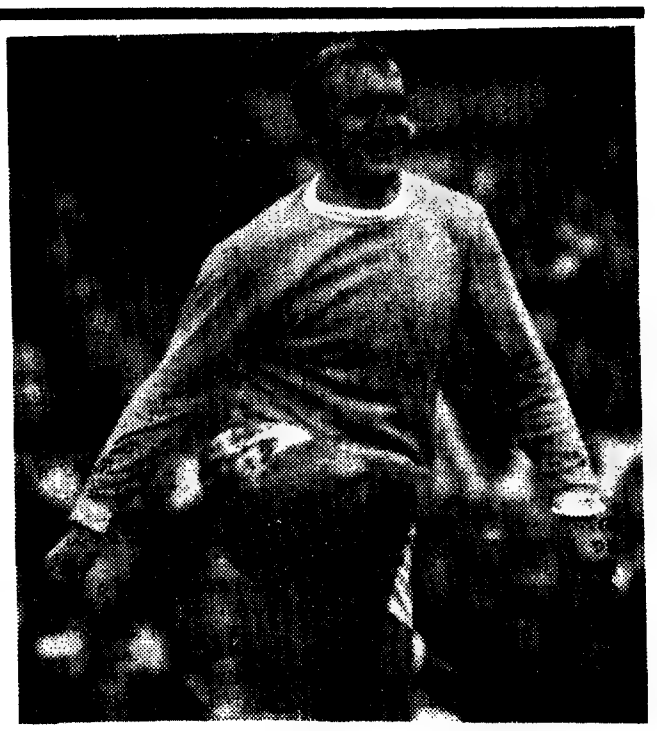
O programa inclui um desafio entre a Velha Guarda do Torriense e o Spôrt Lisboa e Saudade e outro entre a equipa de honra do Torriense, pela qual alinharão Vítor e Mário Campos, da Académica, e Serafim, do Barreirense, e um «misto» de jogadores ultramarinos, do Benfica, Sporting, Belenenses e V. Setubal.

O ultimo encontro será arbitrado pelo juiz setubalense Francisco Lobo.

Os finalistas do «Mundial» de futebol (1)

INGLATERRA — TUDO PREPARADO PARA A DEFESA DO TÍTULO DE CAMPEÃO

Começa no próximo dia 31, na Cidade do México, mais um campeonato mundial de futebol, com a participação de dezasseis equipas «finalistas», que se encontram divididas em quatro grupos. Entre os principais favoritos da competição contam-se os ingleses, criadores do jogo, mas que só em 1966, no seu país, conseguiram o primeiro título mundial.



Francis Lee, do Manchester City, não jogou na equipa de 1966 — mas é actualmente uma das maiores esperanças dos ingleses.

Quebrada a sua política de isolamento, a Inglaterra tem participado em todos os campeonatos do mundo de futebol desde 1950. Neste primeiro ano de presença foi batida pela Espanha e pelos Estados Unidos da América e não entrou nos «quartos-de-final».

Os ingleses conseguiram ultrapassar essa barreira na Suíça (1954) e no Chile (1962). Em 1958 a selecção inglesa foi afastada pelo Brasil. Desde 1963 que o seleccionador e treinador é «sir» Alf Ramsey — feito cavaleiro após o triunfo no «Mundial» de 1966. Orientado por Ramsey, o «onze» da Inglaterra ainda só perdeu cinco jogos fora do seu país, sendo duas vezes batida pelo Brasil e uma vez, em Wembley, em 1965, frente à Áustria.

Ramsey foi um defesa «internacional» antes de se dedicar à profissão de treinador. Terminada a sua carreira como jogador do Tottenham Hotspurs, treinou o Ipswich que, em anos sucessivos, ganhou os campeonatos da II e da I Divisão.

Eis doze dos jogadores escolhidos para o México por «sir» Alf Ramsey e que constituirão a equipa base dos actuais campeões do mundo:

GORDON BANKS — Guarda-redes — 1,85 m; 86 quilos; 32 anos. Considerado por muitos como o melhor guarda-redes do mundo, foi transferido do Cherterfield para o Leicester por 5000 libras, apenas. No «Mundial» de 1966 sofreu só três golos, um destes a grande penalidade de Eusébio. É o mais internacional dos guarda-redes ingleses, com 54 presenças na selecção. Cedido pelo Leicester ao Stoke City por 52 mil libras, detem a média de menos de um golo por encontro (48 em 52 jogos).

TOMMY WRIGHT — Defesa-direito; 1,73 m; 71 quilos; 25 anos. Defesa de jeito atacante, estreou-se na selecção em 1968, em Roma, contra a U. Soviética, na Taça das Nações Europeias. Oito vezes «internacional».

TERRY COOPER — Defesa-esquerdo; 1,73 m; 70 quilos; 25 anos. Começou no Wolverhampton como «ponta-esquerda» e transferiu-se para o «Leeds» quando passou a profissional. Continua com a velocidade e o sentido de ataque de um «ponta» embora jogue a defesa. Uma vez «internacional», contra a França, em 1968-69.

COLIN BELL — «Centro-campista»; 1,81 m; 72,5 quilos; 24 anos. Incansável trabalhador do meio-campo e bom rematador. Nove vezes «internacional» tendo-se estreado em 1968. Jogador do Manchester City, foi campeão de Inglaterra e vencedor da Taça em anos seguidos. Na época 1968-69, foi o melhor marcador do City.

BOBBY MOORE — «Médio-ala»; 28 anos de idade; 1,83 m; 82 quilos. Extraordinário «capitão». Desde que começou a jogar foi sempre «capitão» nas equipas de que fez parte. Foi 18 vezes «internacional» e «capitão» da selecção nacional inglesa de juniores; oito vezes «internacional» na selecção de menos de 23 anos. Fez mais de 400 jogos pelo West Ham United. Estreou-se a jogar por este clube em 1958 defrontando o Manchester United. Iniciou a sua carreira internacional «A» contra o Peru, em 1962. Capitaneou a selecção inglesa, pela primeira vez, contra a Alemanha Oriental, em 1963, tendo sido considerado «Futebolista do Ano» em 1963-64. Obteve a distinção do «jogador dos jogadores» no «Mundial» de 1966. Vencedor da «Taça da Liga» em 1964 e da Taça das Taças em 1965. Teve, em Fevereiro, frente à Bélgica, a sua 75.ª internacionalização «A».

ALAN MULLERY — «Centro-campista»; 1,74 m; 80 quilos; 28 anos. Capitão do Tottenham Hotspurs. «Internacional» pela primeira vez em 1963-64. Depois do mundial de 1966, tomou o lugar de «Nobby» Stiles. Vinte e duas vezes «internacional».

«JACKIE» CHARLTON — «Defesa-central»; 1,87 m; 80 quilos; 34 anos. «Internacional» «A» pela primeira vez aos 29 anos, vestiu, até agora, a camisola da «rosa» por 34 vezes. Com o Leeds, o antigo mineiro ganhou a Liga, a Taça de Inglaterra, a Taça das Feiras, a Taça da Liga e o «Mundial» de 1966. Alcunhado de «Girafa» pela sua elevada estatura, é excelente no jogo por alto.

MARTIN PETERS — «Centro-campista»; 1,83 m; 77 quilos; 26 anos. O jogador mais caro de Inglaterra: 200 mil libras (14 mil contos). Transferido do West Ham para o Tottenham por troca com Jimmy Greaves e o acerto final em dinheiro. «Internacional» escolar, junior e menos de 23 anos, estreou-se na selecção «A» contra a Jugoslávia pouco antes do «Mundial» de 1966. Trinta e três vezes «internacional-A», com 11 golos marcados pela selecção.

ALAN BALL — «Centro-campista»; 1,69 m; 62,5 quilos; 24 anos. «Internacional» aos 20 anos contra a Jugoslávia, em Belgrado, em 1965. 37 vezes «internacional-A». Filho de um profissional de futebol, foi rejeitado pelos Wolves e pelo Bolton, mas firmou contrato com o Blackpool. Foi cedido por este clube ao Everton por 110 mil libras (7700 contos) e constituiu uma das «estrelas» da Inglaterra no «Mundial» de 1966. É um jogador de grande dinamismo. Raras vezes marca golos mas trabalha mais do que todos. A sua transbordante energia animou os companheiros nos 15 minutos finais da final do «Mundial» de 1966.

BOBBY CHARLTON — «Centro-campista»; 1,74 m; 73 quilos. O mais popular jogador inglês. Sobrevivente do desastre de Munique, em 1958, dois meses depois foi «internacional» pela primeira vez contra a Escócia. Recordista de golos marcados na selecção inglesa com 48. Cem vezes «internacional «A», foi 46 vezes «ponta-esquerda» e, nas restantes vestiu as camisolas 8, 9 e 10. Aos 15 anos foi «internacional» escolar. «Futebolista do Ano» em 1965-66 e «Futebolista Europeu» em 1967.

Jogou nos «Mundiais» de 1958, 1962, e 1966... e vai jogar no de 1970.

GEOFF HURST — «Ponta-de-lança»; 1,80 m; 82 quilos; 28 anos. Filho de um antigo futebolista, iniciou a sua carreira como «médio lateral». Seis vezes «internacional-junior». Quatro vezes «internacional e esperanças». Estreou-se na selecção «A» contra a Escócia, três meses antes de começar o «Mundial» de 1966. O único jogador que fez um «hat-trick» numa final do Campeonato do Mundo. É desde há muito o melhor marcador do West Ham. Trinta e três vezes «internacional». No Verão é profissional de «cricket». Soberbo como jogador de posição e terrível a jogar de cabeça.

FRANCIS LEE — «Ponta-de-lança»; 1,72 m; 77 quilos; 25 anos. Atacante incisivo, de grande poder de choque, destemido. Constitui a «descoberta» de 1969 para a selecção inglesa. Começou a jogar na I Divisão aos 16 anos. O Manchester City pagou pela sua transferência 60 mil libras (4200 contos). Internacional pela primeira vez contra a Bulgária. Não foi «internacional-junior» nem de «Esperanças», mas, nos últimos 15 meses, alinhou onze vezes como «internacional-A».

ONZE JOGOS DO CAMPEONATO SERÃO VISTOS EM PORTUGAL

Via satélite, os entusiastas portugueses poderão ver, nos «ecrans» da TV, onze jogos do campeonato mundial de futebol. Com indicação da hora (portuguesa) do seu início, eis o programa da R. T. P. relativamente à famosa competição:

31 DE MAIO (DOMINGO) — México-União Soviética, ás 19 horas.

2 DE JUNHO (TERÇA-FEIRA) — Peru-Bulgária, ás 23 horas.

3 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA) — Checoslováquia-Brasil, ás 23 horas. (Em caso de impossibilidade, esta transmissão seria substituída pela do jogo Itália-Suécia, á mesma hora).

6 DE JUNHO (SÁBADO) — Uruguai-Itália, ás 23 horas. (União Soviética-Bélgica é o jogo «suplente», para o caso de impossibilidade de transmissão do primeiro).

7 DE JUNHO (DOMINGO) — Brasil-Inglaterra, ás 19 horas. (Jogo «suplente»: Alemanha-Bulgária).

10 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA) — Alemanha-Peru, ás 23 horas.

11 DE JUNHO (QUINTA-FEIRA — Checoslováquia-Inglaterra, ás 23 horas.

14 RE JUNHO (DOMINGO) — Transmissão de um dos jogos dos quartos-de-final, ás 19 horas.

17 DE JUNHO (QUARTA-FEIRA) — Transmissão de um dos jogos das meias-finais, ás 23 horas.

20 DE JUNHO (SABADO) — Jogo entre os vencidos das «meias-finais», para apuramento do 3.º e 4.º classificados, ás 23 horas.

21 DE JUNHO (DOMINGO) — Final, ás 19 horas.

«Bobby» Charlton (100 vezes «internacional») continua a ser um futebolista de acção decisiva na selecção de Inglaterra

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO HOTEL FLAMINGO

Com a presença de dirigentes da industria hoteleira, companhias de aviação e agências de viagens, foram inauguradas as novas instalações do Hotel Flamingo, ora completamente remodelado e com capacidade ampliada.

Saudou os convidados o sr. Diamantino dos Santos Andrade, proprietário do Hotel Flamingo, agora classificado de primeira classe, em face dos requisitos de que passou a dispor. As remodelações totais foram feitas sob a direcção de José Espinro. A inauguração das novas instalações do Hotel foi assinalada com um beberete.

OITO MIL!

8.000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos

de

j. pimenta, SARL

A Organização do género mais experiente: 14 anos de actividade prestigiosa e 4.000 clientes satisfeitos

Seja o dono de um andar ou de apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos e Cascais (Pampilheira).

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

O problema das madeiras causa preocupação à lavoura da região coimbrã

COIMBRA, 14 — Na reunião da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, presidida pelo sr. dr Costa e Almeida, estiveram presentes os representantes de vinte e três grémios federados, para tratar da questão das madeiras que, aliás, vem sendo motivo de constante observação por parte daquele organismo.

A Federação tem representado o agravo da Lavoura sobre o assunto, tanto pela constituição de uma sociedade como por outras organizações privadas, em detrimento da formação e do funcionamento das secções diferenciadas dos grémios e manifestara já o seu aplauso e o apoio ás intervenções dos deputados srs. drs. Pinho Brandão e Camilo Mendonça na Assembleia Nacional, sobre tais problemas, tendo deliberado enviar telegramas a diversas entidades governamentais e ao presidente da Assembleia Nacional, dando conta da resolução.

Quanto ao recente comunicado publicado pela Imprensa, emanado da Corporação da Lavoura, sobre a arbitragem, pela Secretaria de Estado do Comércio, em relação ao preço fixado, a pagar pela industria na compra do eucalipto, foi a mesma considerada como lesiva dos interesses da lavoura.

Na reunião de ontem foram apreciados e esclarecidos os estatutos (a apresentar ao Governo) da Sociedade Comercial Co-Floresta, que se destina a facilitar a comercialização das madeiras.

Foram igualmente recolhidos elementos para apuramento do numero de acções com que cada grémio se inscreveria na referida sociedade, concluindo-se que esse numero seria o inicialmente previsto.

No prosseguimento da reunião foi distribuído o relatório final do grupo de trabalho sobre o milho, merecendo aprovação as suas conclusões finais, que vão ser apresentadas ao ministro da Economia e secretários de Estado do Comércio e Agricultura, e ainda ao presidente da Corporação da Lavoura, em data já solicitada.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

AS DIFICULDADES NA CONSTRUÇÃO DO HOTEL D. DINIS (EM COIMBRA) EXPLICADAS NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO

COIMBRA, 14 — Na reunião da Câmara Municipal, o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral, a propósito de algumas considerações de um jornal local quanto ás dificuldades surgidas para a construção do Hotel D. Dinis, deu esclarecimentos sobre o assunto, demonstrando que, pela parte do Município, não tem havido qualquer atraso, salvo os resultantes de estudos mais profundos que uma ou outra opinião expressa em sessão tenha sugerido. Disse ainda que são aceitáveis os cuidados da Câmara na defesa dos interesses da cidade e reservando-se no direito de impor o arranjo que mais lhe interesse e convenha ao local, do lado do rio, não será isto condição lesiva aos interesses do requerente.

Esclareceu, ainda, o orador, que, embora defendendo certos pontos de vista quanto á localização do hotel e arranjo do local, não deixou de lhe dar a aprovação, colaborando assim com a vereação. Não foi, portanto — disse —, contra o empreendimento.

O presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, entendeu ser muito oportuna a intervenção do sr. eng.º Azevedo Sobral, e referiu, a propósito, as multiplas contrariedades que têm surgido e surgem sempre que se pretende erguer um imóvel daquelas proporções e daquela natureza.

A Câmara deliberou, ainda, autorizar o presidente a passar uma procuração ao síndico para que este defenda os interesses do Município numa acção proposta contra ele sobre a propriedade do terreno onde foi implantado parte do Bairro da Conchada.

A estátua de Camões no átrio da Biblioteca

Por sua vez, o presidente informou que os Serviços Municipalizados vão executar imediatamente o projecto de abastecimento de água á Pedrulha. E, tendo o sr. dr. Francisco Cortês feito uma intervenção recordando não haver ainda um plano de urbanização para o local, pelo que lhe parecia difícil executar, desde já, esse projecto, o presidente esclareceu que se trata de trabalhos não definitivos que procuram apenas dar satisfação imediata ás necessidades dos locatários. Acresce que os referidos trabalhos se integrarão no reforço de abastecimento á zona industrial.

Foi, ainda, resolvido conceder um auxílio eventual ao União de Coimbra e colocar a estátua de Camões, que se encontrava depositada no Museu Nacional Machado de Castro, no átrio da Biblioteca Municipal.

TELEFONES LISBOA E PORTO

(EMPRESA PÚBLICA)

SERVIÇO DE TROCA DE LISTAS

Estando em curso a distribuição da Lista Telefónica de Lisboa (Assinantes) N.º 89, avisam-se os Ex.mos Assinantes e Consulentes em geral de que a referida Lista só entrará em vigor a partir do dia 31 de Maio corrente.

Esclarecemos que a distrbuição obedecerá a um roteiro pré-estabelecido, agradecendo aos Ex.mos Assinantes que só formulem qualquer reclamação de entrega caso a mesma não se tenha verificado até ao fim do corrente mês.

Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado pelos telefones: [76 70 11 / [95 30 68

A partir de 31/5/70 pelos telefones [71 81 81 / [95 30 68.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«BEIRA»*	17 de Maio	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«S. THOMÉ»	22 de Maio	Directo a: Luanda, Lobito e Cabinda.
«TIMOR»*	Cerca de 1 de Junho	Directo a: Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Dili.
«MOÇAMBIQUE»*	Cerca de 5 de Junho	Directo a: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de Passagens: Tels. 34764 - 369178

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 60; TEL. 22438

LISBOA DIA E NOITE

CASSIANO:
O PORTEIRO DAS CELEBRIDADES

A noite, em Lisboa, para ele, não tem segredos, embora fique sempre no limiar dos recintos—restaurantes e «boites» elegantes. — Mas a sua presença já se tornou familiar a grande número de frequentadores. Chama-se Cassiano dos Santos e é natural de Sines. Veio para Lisboa com 14 anos e depressa decidiu sair do anonimato e ser figura da noite. Foi bateria e vocalista de vários conjuntos. Um dia (ou uma noite) passou a ficar á porta da «Adega Mesquita», e ali esteve 3 anos. Não desperdiçou a oportunidade oferecida e passou para a «Tágide», então, com frequência, recinto de actuação de grandes celebridades do mundo do espectáculo. Lá esteve mais três anos. Trocou a «Tágide» pelo ambiente ainda mais requintado do «Folclore». E dali seguiu para o patamar que antecede a meia dúzia de degraus anteriores á sala acolhedora da «Varanda do Chanceler». Mais de três anos já correram. Cassiano permanece. Divulga-se uma particularidade curiosa: qualquer cliente pode entregar-lhe o carro (o estacionamento é difícil). A marca é indiferente. Cassiano não tem hesitações: o automóvel é arrumado rápidamente (ele conhece sitios «secretos» em Alfama) e virá até á porta da «Varanda» pela mão segura do porteiro de celebridades que coleciona fotografias — e recordações.

Com José de Vasconcelos, o popular cómico brasileiro

Acompanhando Johnny Hallyday numa das suas vindas a Lisboa

LIBERTO CONDE:
UMA GUITARRA PARA O FADO

Liberto Conde, tem pertencido ao elenco de inúmeros restaurantes típicos, actuando com frequência em gravações de discos dos artistas mais populares. Depois do encerramento da «Taverna d'El-Rey», segundo parece pela deslocação ao Brasil de Maria Valejo, Liberto Conde está presentemente sem compromissos que o prendam a qualquer empresário. É uma guitarra para o Fado — agora sem tocar.

JORGE COSTA PINTO
CANÇÕES PARA FESTIVAIS

Começa a tornar-se regular a presença de melodias de Jorge Costa Pinto nos grandes certames internacionais da canção. Assim, está já assegurada a participação do maestro e compositor que maior número de programas dirigiu musicalmente na R. T. P., nos festivais da Grécia e da Jugoslávia. O primeiro é, nem mais nem menos, a «Olimpíada da Canção», onde Jorge Costa Pinto apresentará uma melodia com poema de Francisco Nicholson: «O homem e o Mar», na interpretação de Marco Paulo. O festival realiza-se de 10 a 12 de Julho próximo. Depois, também tomará parte, em Slipt, no mais famoso de todos os festivais que se realizam nos países de Leste. A intérprete será Madalena Iglésias. A canção chama-se «Mar, solidão» e tem poema de Vasco de Lima Couto.

* aceite o nosso CONVITE *

PODE JANTAR num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que vamos publicar ao longo duma semana. Junte o boletim de identificação (a inserir regularmente) e remeta para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º. Assim, ficará habilitado a sorteos semanais, que lhe vão permitir jantar ou divertir-se (com um acompanhante), em restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Uma noite alegre — sem gastar dinheiro.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. min. 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095 - 328713 * Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte, Celeste Maria e Júlio Vieitas Tocam: José Luís Nobre Costa Amadeu Rami * Cons. mín. 40$00 * Rua do Adica, 19 * Tel. 863451. * Encerra á segunda-feira.

FOLCLORE
Elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * cons. min. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermido e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef 369760

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travesse da Espera, 38 * Telef. 35464 Encerra às 5. de madrugada.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia Agostinho Dias * Cons mín. 30$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

TIMPANAS
cantam: Tino Odemira, Aloindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655--67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rosana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Cons. mín. 50$00 * Rua da Vigária, 60 * Alfama * Telef. 866811.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pirolito do Ericeira tocam: António Barreiro e José Inácio * Rua da Esperança, 174 — Telef 661915

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernanda Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. mín. 50$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua dos Taipas, 14 * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva, Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pacheco e Alberto Vilar * P. da Alegria, 58 * Telef 367093 * Encerra á segunda-feira.

A SEVERA
cantam: Florindo Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.

LISBOA À NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção * Cons. mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557-362603 * Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Alves, Fiona Pereira e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva * Cons. mín. 50$00 * Rua do Norte, 102 * Telef. 33465.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO
Pepa — S. João do Estoril — Telef. 261337.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano * «Show» turístico variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades, com Andrea, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Potugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 75 * Telef. 530171

A LAREIRA
Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 589627.

POP CLUBE
Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903.

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Cascais — Telef. 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrada, 7-13 * Telef. 34059.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvia — Monte Estoril — Telefs. 262448-260965.

D. QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109.

BATACLAM
Música de discos — R. Remolho Ortigão, 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433.

GALO
Conjunto Eugénio Pepe * Travessa do Salitre, 27 * Telefs. 366017.

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef 531562

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117. * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatmakse * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro, 28-A * Telef 561717

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo * Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049.

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRINCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf. 368987.

BONAPART CLUBE
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais * Rua da Misericórdia, 12 * Telef. 362649.

COMODORO
Tabé e s/ conjunto * Praça D. João da Câmara, 20 * Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel * Est. de Birre * Cascais * Telef 289273

CACO
Conjunto, A GO-GO * Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIOCA
R. da Barroca 86 * Telef 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef 823098.

SNOB
Rua do «O Século», 178 * Telef 33723.

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 * Telef 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 * Telef 368491

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef 282165

CARIOCA
Rua da Trindade 82 * Telef 326565

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A * Teleff 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 * Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A * Telefs. 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 * Telef 30114

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

DEPOIS DE ABRIL,

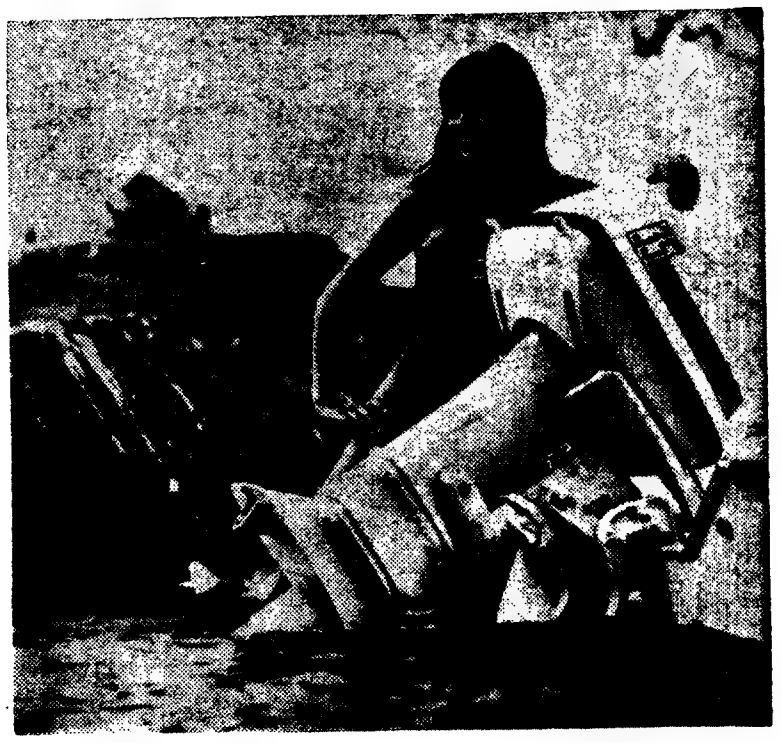
JANELAS NO MIL.

Flores para o MORRIS MIL que está de parabéns!
Com janelas de descer para melhor se saborear uma primavera florida!
Desça essas amplas janelas, sente-se nos novos assentos mais confortáveis, parta por essa primavera fora — e veja como se sente mais jovem a conduzir um MORRIS MIL!
Venha experimentá-lo, venha ver como o MORRIS MIL está mais atraente do que nunca!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11
Av. 5 de Outubro, 168
R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País

MORRIS 1000



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA O «CRESCENT MARIN» DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126 ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 2.º • LISBOA

TELEFONES 36 16 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

AJUDANTES DE FARMÁCIA EM ASSEMBLEIA

Na sede do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia, ao Largo da Graça, 107, 3.º, esquerdo, realiza-se hoje (ás 21 horas em primeira convocatória) uma assembleia geral, para tratar de problemas actuais da classe.

CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DA TRANSFEC

A empresa de transportes rodoviários Transfec, depois de amanhã, promove uma festa dedicada ao seu pessoal. Assim, pelas 12 horas, na sala de reuniões das instalações de Olhão, são distribuidos prémios aos três melhores motoristas, ajudantes e serventes de 1969, seguindo-se um almoço de confraternização, num dos restaurantes daquela vila.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada 64
LISBOA

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
CAIXA ECONÓMICA

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(CAIXA ECONÓMICA)

RUA AUGUSTA, N.º 206/214 - LISBOA

COMUNICA, AO PÚBLICO, AS NOVAS TAXAS DE JUROS DOS DEPÓSITOS:

A PRAZO

6	Meses	4,5 % ao ano
12	Meses	5 % ao ano
18	Meses	5,5 % ao ano

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1000$00 COM O LIMITE MÍNIMO DE 5000$00

À ORDEM

ATÉ	50 000$00	3 %
MAIS DE	50 000$00	1,5 %

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 3 0: Telejornal; 22 e 5: «Noite de cinema — «Cyrano de Bergerac»; 28 e 45: Marcha do Mundo; e 28 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 28 e 10: Convergência — Programa literário; 23 e 40: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 *m* — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: «Falua», programa juvenil por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Mallo; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 12.º episódio do folhetim «A história de um emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: magazine de teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: 3.ª parte de um espectáculo de «music-hall», realizado no Cinema S. Luís; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 28 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Selecção da ópera «Zwenthen» (Masseneti); 17 e 25: Sonata n.º 9, em lá maior op. 47 «A Kreutzer» (Beethoven), violino, Henrik Szeryng, piano, Artur Rubinstein; 18: Música do século XX; 19: Crítica de livros para jovens e crianças, por Manuel Couto Viana; 19 e 10: Folclore português — música da ilha de Santa Maria (Açores), recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Música de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música instrumental; 20 e 30: Música para solos, coros e orquestra; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas do Emissora Nacional, sob a direcção de Fritz Rieger, com a colaboração dos pianistas Fung e Isabel von Wintschger. Concerto realizado no Cinema Tivoli, em Lisboa; 21 e 21: Romance Andaluz (Sarasate), violino, Patrice Fontanarosa; viola dedilhada, Michel Dimtrich; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pela pianista Berta Alves de Sousa — Sonata op. 22 (Beethoven); 22 e 20: Poemas sinfónicos — Falstaff (Elgar), Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Anthony Collins; 212 e 58: Fecho

Programa MF2 — 94,3 mc/s — Às 23: Música de tecla; 28 e 30: Le Coeur de la Matière, cantata (André Jolivet), sobre texto de Pierre Teilhard de Chardin; 0 e 05: Sonata a tre, em fá maior (Wagenseill); 0 e 20: Música sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 491 mc/s — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 20 e 30: Semana 5; 21: O Ollavo fala consigo; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissores de Miramar — 388,6 mc/s — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac, 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrocel-3; 28 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: As vozes de Martia e António Macedo; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema, 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: O conjunto «Los compagnons de la chanson»; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMOVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SÉRIE DE AVENTURAS:

«O JOGO DA VIDA»

Intitula-se o episódio de hoje, «O substituto» e será exibido a partir das 22 e 05.

Gene Barry no principal desempenho é secundado por Ann Baxter, WaWrren Stevens, Glória Grahame e Susan Saint James.

Herbert Kenwith é o realizador.

Temos que Glenn Howard é enviado pelo Departamento de Estado, para investigar o que se passa num pequeno país do Oriente...

II PROGRAMA

CURTO-CIRCUITO N.º 10

Quem não viu a sua apresentação no I Programa no dia 27 do passado mês, poderá fazê-lo hoje, no II Programa, a partir das 22 horas.

Recordemos que no n.º 10 de «Curto-Circuito», o prof. Baeta Neves falou da protecção á natureza. O mestre Fernando Lopes Graça foi entrevistado e dirigiu no palco do Monumental o coro da Academia dos Amadores de Musica.

Participou, ainda o actor Nicolau Breyner e o cançonetista Mike Carr.

VERA LAGOA, a cronista mundana

CRÓNICA

Às 20 e 30, será apresentado no programa «Crónica», um documentário realizado pela RTP no Colégio Militar sobre o seu esquadrão.

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

Às 20 e 15, Artur Agostinho surgirá nos pequenos «écrans» para esclarecer algumas duvidas que os totobolistas possam ter quanto ao preenchimento do boletim referente ao próximo concurso...

Frente a Frente

Pelas 20 e 55, na rubrica de José Mensurado, estará presente Vera Lagoa, que foi, quando a Televisão Portuguesa ensaiava as primeiras imagens, na Feira Popular, a sua locutora, e hoje é a cronista mundana...

canal da crítica

OS VILHAPÂN... DEGOS

Ninguém duvidará que a versão de «Vilhalpandos», da responsabilidade de Luís-Francisco Rebello, ontem transmitida, conserva possibilidades de algum agrado no público telespectador, tão pouco habituado como está à qualidade. Isto deveu-se ao engenho adaptador do responsável da rubrica, ao empenho dos actores, à experiência de Rogério Paulo na encenação e direcção de actores e a uma certa discrição de Félix Ferreira, chefe das câmaras.

Sobre o que ontem foi a «Noite de Teatro» pouco mais se poderia dizer. Tudo o mais poderá ser marginal, sem deixar, no entanto, de merecer a nossa atenção.

Trazer uma peça do século XVI para os nossos dias não é trabalho fácil. Talvez um dia o seja. Um dia, não sei quando. Um dia em que aconteça cultura, paciência, amor, capacidade de adesão pelos sinais de nós próprios perdidos ao longo dos tempos. Hoje, porém, em que parece entender-se o divertimento como tarefa principal da televisão, há que evitar a *estopada*. Sem que, para isso, haja o receio de cair na anedota...

II

As adaptações aparecem, pois, recheadas de dificuldades. A tal ponto que entre o daguerreotipo do adaptador e o original a semelhança não passará de mera coincidência.

Primeiro, porque uma obra de arte é inraduzível. Ser intraduzível ser único é a razão de cada ser vivo. Nunca nenhuma obra de arte se pode adaptar, resumir, abreviar.

Isto, que é verdadeiro em qualquer circunstância, fica mais correcto ainda em determinadas épocas em que a excelência das adaptações se torna difícil.

Por muito que Luís-Francisco Rebello se esforçasse, dificilmente conseguiria hoje dar uma visão completa dos «Vilhalpandos» de Sá de Miranda. Por exemplo: os estudantes de literatura portuguesa não serão capazes de ver na obra ontem representada as razões que levam os compêndios a sublinhar o seu carácter anticlerical. Para além das cenas e das personagens, há a densidade das palavras que tem de avaliar-se consoante as épocas em que foram escritas. Ontem não faltou apenas a densidade: faltaram também palavras. E muitas.

O responsável do «Panorama do Teatro Português» deu-nos, ontem, o aviso dessa mesma situação ao mostrar-nos, inteligentemente, através de imagens filmadas, não a situação da peça no século XVI, mas nos tempos de hoje: um telespectador, no fim da peça, levanta-se e vai á estante buscar «Vilhalpandos» para ler. E como se Luís-Francisco Rebello nos dissesse que aquela representação não era senão um incentivo á leitura, já que nenhuma adaptação substitui a obra de arte original. Esta atitude de Luís-Francisco Rebello conta como um poderoso triunfo a seu favor. Quase lhe perdoamos ter carregado tanto na tinta da farsa — muito embora o severo, o exigente Sá de Miranda, não gostasse da transformação. Mesmo em comédia, Miranda era rigoroso. Ora os tempos são outros, meu Amigo. A regra manda aligeirar. Somos todos técnicos de ideias gerais.

III

Tão afadigado em biografar os seus lembrados, Luís-Francisco Rebello nada nos disse de significativo sobre Sá de Miranda. Não nos disse que dois anos antes de dar a peça por feita, fora estabelecida a Inquisição em Portugal; em 22 de Junho do ano seguinte (1539) era o Infante D. Henrique nomeado inquisidor-adjunto; e que no dia 20 de Setembro de 1540 se acendia a fogueira do primeiro auto-de-fé. Compreende-se o anticlericalismo do poeta, desgostoso com o rumo que a vida levava na sua pátria. Compreende-se que, logo depois, a sua voz se calasse. Os perigos eram muitos. «*Se* — como diz Carolina Michaëlis — *todos aqueles, com os quais era lícito contar para novos planos, em virtude de antigas amizades se retraíam para gastarem os seus dias nas práticas de Simão Rodrigues e Francisco Xavier, para festejarem autos-de-fé e promoverem penitências publicas, então era escusado gastar mais tinta e papel: nenhum deles podia ter já interesse em escutar a queixa rude do pobre «guarda-cabras», o clamor da alma popular não seria ouvido, embora aparecesse vestido em famoso trajo poético. A voz que só prestava culto á verdade e á razão era de mais no concerto de ladainhas que se entoava em Lisboa.*»

Rebello tem razão: é preciso esquecer aqueles «Vilhalepandos» e ler atentamente Sá de Miranda.

MÁRIO CASTRIM

FÉRIAS NO ALGARVE
MOTEL «PRAIA VERDE»
As mais tranquilas e económicas. Confortáveis «Bungalows», com banho. Frente á linda Praia Verde, restaurante regional.
Reservas: Vila Real de Santo António — Tel. 5004
ou Rua S. Nicolau, 59-2.º — Lisboa — Tel. 326335

ANDE 1.000 KM
PAGUE SÓ 280$00
Alugue um automóvel na
Auto-Argus, Internacional
PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 38 43
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA
EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

ÊXITOS AUSTIN

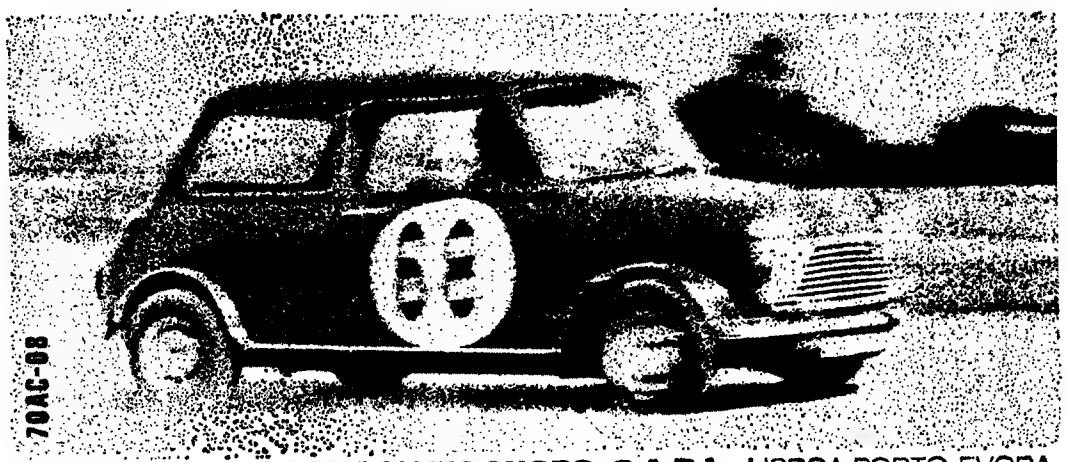
XV VOLTA AO MINHO
CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

VENCEDOR ABSOLUTO
DO GRUPO
DE TURISMO ESPECIAL

2° DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

1° DA 2ª CLASSE

CONDUZIDO POR LUIS NETTO



DIST. GERAIS: **J.J.GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.** LISBOA·PORTO·EVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

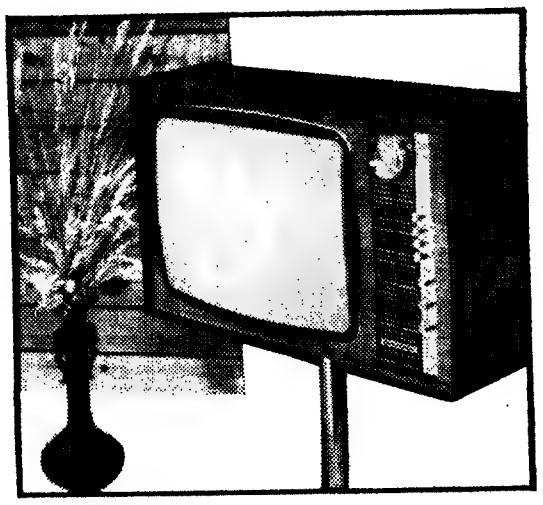
---

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51 cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos

FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

Soc. de Rep.

SIDA-SUECA *limitada*

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31-LISBOA

- *Sidanorte, SDA.* R. Formosa, 445-447-1.º PORTO
- SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA
- *Agência Comercial de Faro, L.da* Rua de Santo António, 11-13-15 — FARO
- **sodal** Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:

construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260 Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Policlínica do Rossio

Lg. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 3.ª — 7 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e e 5.ª — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur — Operações — 3.ª, 5.ª e sáb — 16 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar, e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.

Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.

Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Prof. Mental — 3.ª e 5.ª — 18.30 h.

Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.ª, 5.ª e sáb.ª — 15 h.

Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.

Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sífilis — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.

Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.

Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

CARRO ROUBADO

AE-59-25

AUSTIN PRINCESS

Cor azul c/ estofos acinzentados

Agradece-se informação para o tel. 538866

---

†

Ilídio Fernando Rodrigues da Cruz Calheiros

Oficial do Exército

Fernanda Granier da Costa Alves Calheiros, Nuno Fernando Pessoa Calheiros e Gonçalo Nuno da Costa Alves Calheiros, Laura Pedrosa Rodrigues Calheiros, Maria de Lourdes Rodrigues da Cruz Calheiros Silva Dias, Eurico de Campos da Silva Dias e seus filhos, bem como demais Família, cumprem o doloroso dever de participar que o funeral do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente se realiza no próximo dia 15 de Maio da Igreja da Memória, na Calçada do Galvão (Ajuda), para o Cemitério dos Prazeres, ás 14 horas.

Mais participam que será rezada Missa de corpo presente, ás 11 horas do mesmo dia.

A quantos se dignarem comparecer a estes piedosos actos, manifestam, desde já, o seu mais vivo agradecimento.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
UM GOLPE EM ITÁLIA — EDEN e ALVALADE

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Estreia hoje ás 21.45
Panavision-Technicolor
com Michael Caine e Noel Coward
UM GOLPE EM ITÁLIA
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições (M. 12 anos)
VIVA MAX

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 3.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

MUNDIAL
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura em
TOPÁZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR

METRO: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut com Jean Pierre Léaud
BEIJOS ROUBADOS
Grande prémio do cinema francês

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Uma rapariga primitiva, bela e pura como o mundo em que vivia...
HOMENS MADUROS...
com James Mason e Helen Mirren

VOX
(Adultos) Tel. 72 08 08
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Druout e Marie France Boyer
— Prémio Louis Dillue (1965) —
Junto á Av. de Roma

EUROPA
(Adultos) Tel. 661616
Às 15.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood em
OS MARIDOS DE ELIZABETH

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 (Pr. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO TOTAL
com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...
Tecnicolor
HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 837593
Para quem tem nervos de aço um filme de terror é espectáculo!
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Uma comédia incomparável
UMA VIÚVA DE OURO
com Michele Mercier

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
OS CONTOS SUECOS
com Monica Setterlund

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Estreia hoje ás 21.45
Panavision-Technicolor
com Michael Caine e Noel Coward
UM GOLPE EM ITÁLIA
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições (M. 12 anos)
VIVA MAX

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
A FESTA

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
MONTE CRISTO 70
NOVA IORQUE CHAMA SUPER-DRAGÃO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MAGGIE SMITH
que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano em
QUANDO A PRIMAVERA ACABA
com Robert Stephens, Pamela Frankelin e Gordon Jackson

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727775
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O preço da morte num mundo implacável!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com Yul Bryaner, Charles Gray, Edw Woodard
COR DE LUXE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Espantosa comédia de DINO RISI
NOIVADO À ITALIANA
Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi
TECHNICOLOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 h.
O DIABO À SOLTA
A BAIA DAS EMBOSCADAS

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!
2.ª SEMANA
O AVOZINHO CONGELADO
com Olivier de Funès e Eliette Demar

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO!
14.ª SEMANA TRIUNFAL!
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
UM LUGAR PARA AMAR
HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365037
Às 21 horas
O BOLERO DE RAQUEL
TEMPOS DIFÍCEIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «O prato do dia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Feria»

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Orquídea negra» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O vale das bonecas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Neves traidoras» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Desafio ao medo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Jogo sujo» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A máscara do demónio» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Krakatoa, o leste de Java» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Mayerling» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «Simbad, o marinheiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os duplos do crime».
S. L. BENFICA — Às 21: «O grande restaurante» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Rebolona» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A ovelha ranhosa» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os contos suecos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Revista — Pega de caras» (Teatro) (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Desejo perverso» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «As duas mulheres»

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» e «O regresso do par invisível» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Caracas 5 para as 12» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Regresso ao passado» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira R. da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (843381) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368 ✻ Cortexo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 76-A (726462) ✻ Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✻ Avenida, Av. da Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✻ Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47089)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 328381) ✻ Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ Sepol, Calçado da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (708393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✻ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✻ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio Leite 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (66344 1)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (83 1287) ✻ Nova dos Olivais, R. E. Lote 469 (Olivais Sul) (3 6402).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764 96 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842516)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telefone 213958)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 243 2039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 24300586)
PAREDE — Ainir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261 86)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel 260085).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Fiama — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100102)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — C[illegible] — Abreu (Tel 290088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, — Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234 31)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 227241)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230082).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Telef 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto 2 (Tel 24958)
SEIXAL — Soremenho — R. Paivo Coelho, 38 (Te 22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidal. Idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. do Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CHURRASCO
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas St.ª Antão, 85
Telef. 323059

RESTAURANTE
António
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU À PICAS 20$00
R. de Vigário, 60 — T. 866811

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativa
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 16 anos
Premiado pelo SNI

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

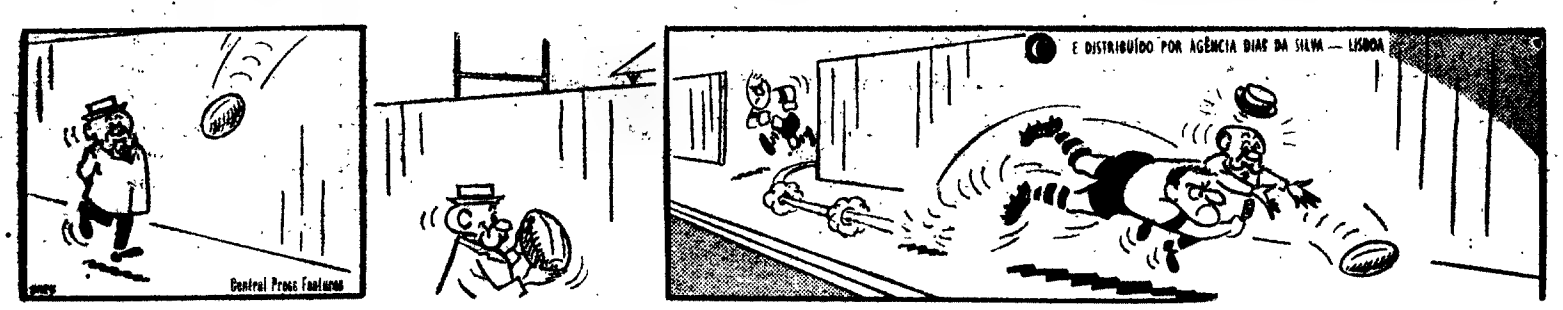
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Da Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1940 publicava:

«LONDRES, 14 — O presidente do Conselho e os restantes membros do Governo holandês chegaram esta manhã a Londres.

«Os ministros holandeses foram recebidos na estação de S. Pancras por «sir» John Monk, representante do «lord» Halifax, e pelo pessoal superior da Legação dos Países Baixos.

«O ministro da Justiça declarou que os ministros holandeses haviam efectuado a travessia num barco de guerra inglês.

«Os componentes do Gabinete holandês foram cumprimentar a rainha Guilhermina, que ontem chegou, também, a esta capital.»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

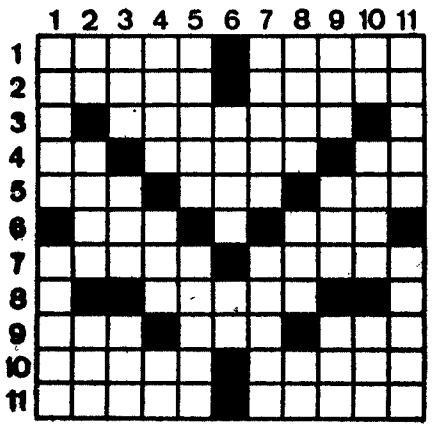
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5534

HORIZONTAIS: 1 — Leitos. Largo de Lisboa. 2 — Nesta hora. Rezais. 3 — Cuniamos. 4 — Afamo (abrev.). Oportunidades. Letra grega. 5 — Cólera. Oceano. Sadias. 6 — Armaria. Bondoso. 7 — Freguesia do concelho de Ponte da Barca. Linha secundária de caminho de ferro. 8 — Dar ulivos. 9 — Bebida usada nas Índias Orientais. Suspiros. Genro de Maomé. 10 — Omitir. Guardar segredo. 11 — Acarinha. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Emparelhai. Árvore da América. 2 — Prata (s. q.) Ocupa. Preposição. 3 — Pedras de moinho. Apelido. O mesmo que ámio. 4 — Lavram. Rufim. Preposição. 5 — Curam. Fecharia as asas para descer mais depressa. 6 — Sulcar. Lí. 7 — Consumir. Retes. 8 — Cinchos. Botequim. Antes do meio-dia. 9 — Chefe etíope. Rufido. Filiatira. 10 — Nota musical. A folhagem das plantas. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 11 — Restos mortais. Coureia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5538

HORIZONTAIS: 1 — Crava. Apego. 2 — Rumes. Valer. 3 — UM. Matai. Lá. 4 — Zês. MAL. Ual. 5 — Ariam. Anis. 6 — Rematei. 7 — Nara. Rata. 8 — Ulo. Sam Mês. 9 — Ne. Lesam. SS. 10 — Canal. Casta. 11 — Anara. Atoar.

VERTICAIS: 1 — Cruza. NUNCA. 2 — Rumar. Otear. 3 — Am. Sarro. Na. 4 — VEM. Med. Lar. 5 — Asiam. Seia. 6 — Tacadas. 7 — Avós. Maçã. 8 — Pal. Aer. Mar. 9 — El. Lisiam. 96. 10 — Geial. Tesita. 11 — Orais. Assar.

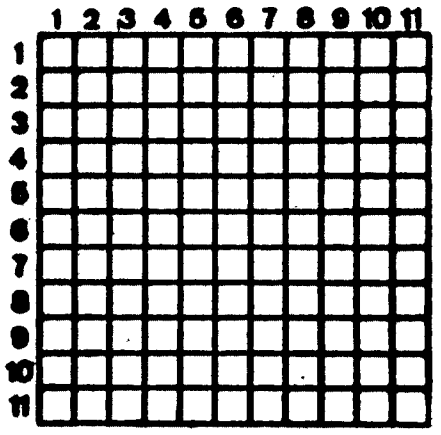
Provérbio: UM MAL NUNCA VEM 96.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9377

HORIZONTAIS: 1 — Região ao Sul da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir. 2 — Cobrinam de lodo. 3 — Rei de Basã que se opunha á passagem dos Israelitas e foi morto por ordem de Moisés. Sarrafos. Crómio (s. q.). 4 — Rio da Escócia. Rito de França. Transpirto. 5 — Estimularam. 6 — Nota musical. Sufixo que designa estado. 7 — Emparelharam. 8 — Sustento. Oceano. Prendo. 9 — Artigo definido. Antiga moeda da Índia Portuguesa. Artigo definido (ant.). 10 — Ineis para fora. 11 — Acautelar.

VERTICAIS: 1 — Espécie de gibão. Justapor. 2 — Cidade de França. Cabelos brancos. 3 — Níquel (s. q.). Mano. Pronome reflexo. 4 — Mágoa. Aqui está. Pelos de certos animais. 5 — Transferes para outro dia. Estimais. 6 — Ponteiro de plumbagina para escrever ou desenhar. Apelido de um escritor espanhol que se imortalizou sob o nome de Fígaro. 7 — Mistura ou combina com unanto. Asa de brinco ou arreoeda (Açores). 8 — Interjeição que exprime pancada. Grande quantidade. Mil e quatro em romano. 9 — Prefixo de negação. O Anão da Bíblia. Apelido. 10 — Recua. Preposição. 11 — Lavram. Tudo o que concorre para um movimento ou um fim.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9376

HORIZONTAIS: 1 — Sanga. Posta. 2 — Aparo. Elais. 3 — Li. Ataca. Rs. 4 — Ilha. Oiá. Não. 5 — Rasa. Altra. 6 — Santão. 7 — Anis. Abar. 8 — Rim. Auié. Elo. 9 — Ar. Aveia. As. 10 — Manso. Rosna. 11 — Orais. Osses.

VERTICAIS: 1 — Salir. Aramo. 2 — Apita. Virar. 3 — Rã. Assim. Na. 4 — Grã. Aos. Asi. 5 — Aoto. Avós. 6 — Alargues. 7 — Peça. Eiró. 8 — Ala. Asa. Aos. 9 — Sa. Niobe. Sá. 10 — Tirar. Alano. 11 — Assoa. Rosas.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6% - EMISSÃO 1969/70
(1.ª FASE)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições da emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 1, no valor ilíquido de escudos 23$50 por obrigação, havendo a deduzir 2$23 de encargos, devendo apresentarem-se munidos dos documentos provisórios em seu poder nos estabelecimentos de crédito onde fizeram a subscrição e onde será efectuado o pagamento:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Totta-Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico

Lisboa, 11 de Maio de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caminho de Ferro
PADERNE

Comunica-se a C. P. que no dia 15 de Maio é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, servindo os domicílios de Paderne, a cargo da Empresa Geral de Transportes, em ligação á estação de Albufeira.

Por seu turno, nos domicílios da mesma localidade aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

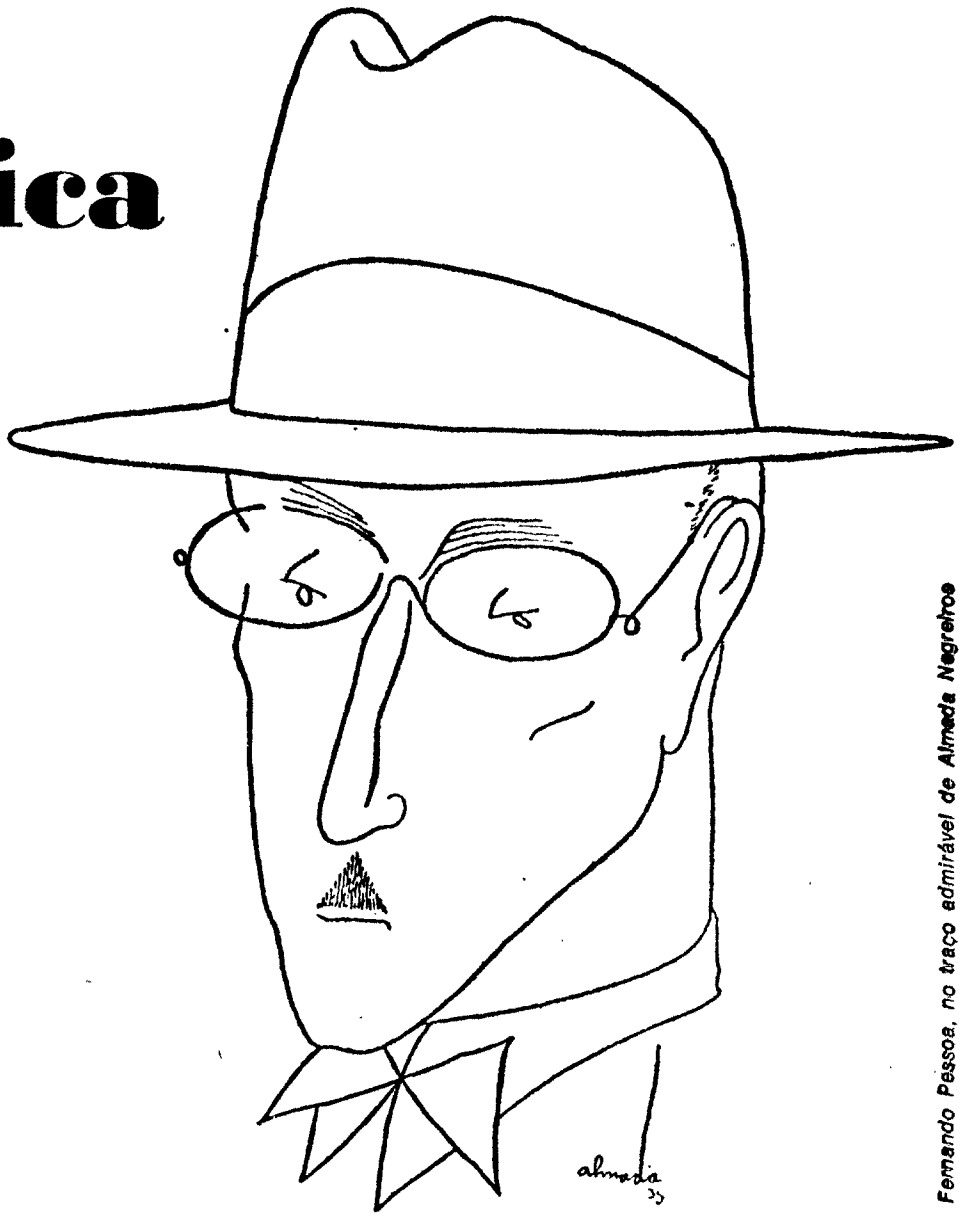
Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios da referida localidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

NOVO ÂNGULO DE ABORDAGEM DA OBRA DO GENIAL «FINGIDOR»

FERNANDO PESSOA contradição e lógica poética

por José Augusto Seabra



Fernando Pessoa, no traço admirável de Almada Negreiros

«Tudo é do outro lado,
No que há e no que penso.»

F. P.

UMA DAS FORMAS nucleares da expressão poética de Fernando Pessoa, tanto ao nível das estruturas do significado como do significante, é, sem dúvida, a contradição. Não a contradição da lógica formal, nem mesmo dialéctica, em que os dois termos opostos (tese e antítese) ou são incompatíveis

Pessoa no «Martinho», com Costa Brochado

ou se superam por negações e sínteses sucessivas. Mas a que contém em si a coexistência desses dois termos e, portanto, supõe a sua essencial identidade na linguagem poética. Esta não pode ser assim analisada através da simples aplicação das categorias lógicas clássicas, como o têm tentado algumas leituras críticas redutoras, preocupadas no fundo mais com interpretações *ideo-lógicas* do que com a apreensão da especificidade da lógica poética de Pessoa, senão da lógica poética em geral.

Como o diz lapidarmente Jean Wahl, «a poesia é *coincidentia oppositorum*» (1). Ora, em Fernando Pessoa nós encontramo-nos precisamente perante a mais explícita e proliferante coincidência dos opostos. Coincidência que não se traduz numa mera equivalência conceptual, que nos seus poemas pudéssemos abstractamente detectar, mas nos próprios sintagmas poéticos em que as oposições paradigmáticas se projectam, na multiplicidade das linguagens da poesia ortónima e heterónima.

Tomemos, por exemplo, esta estrofe de um poema de Fernando Pessoa «ele mesmo»:

«*Mas o* olhar, *de estar* olhando
Onde não olha, *voltou;*
E estamos os dois falando
O que se não conversou.
Isto acaba *ou* começou?» (2)

Nada menos de três oposições se sucedem aqui em cinco versos: duas relacionam contraditòriamente as formas verbais afirmativas e negativas de *olhar — não olhar* e *falar — não conversar;* a outra contrapõe dois verbos semânticamente contrários: *acabar* e *começar*. Se bem atentarmos, tais oposições revertem numa identificação, ou indeterminação, dos dois termos em presença, numa subtil e insensível metamorfose mútua. O olhar «olhando/ /onde não olha» é ainda olhar, ou ausência dele? Não será, antes, no poema, ambas as coisas — um como olhar cego, que é, afinal, mais fundo e luminoso, porque indissociàvelmente interior e exterior? E falar não é, para o poeta, dizer, acima de tudo, o indizível, o que está para além de todas as palavras, isto é, deixar falar o próprio silêncio? Onde acaba e começa algo, na mundividência poética, em que isto se transforma naquilo, sem perder o seu ser próprio? Tal é o sentido da contradição na poesia de Pessoa: a reversibilidade das oposições pela sua subsistência numa só realidade poemática.

Em todos os heterónimos encontramos o mesmo processo de identificação dos contrários:

«*Verdade, mentira, certeza, incerteza*
são as mesmas?» (3),

pergunta-se Alberto Caeiro. E não fala por seu lado, também Álvaro de Campos de

«*Tudo quanto sugere ou exprime o*
que não exprime,
Tudo o que diz o que não diz» (4),

enquanto para Ricardo Reis uma das máximas, que o poderia ser de toda a poética de Pessoa, é a do «finge sem fingimento»?

Através destas breves amostras se pode ver a forma de germinação das oposições pelos heterónimos. Por vezes, a simples aproximação de certas palavras no poema a provoca, quer por um fenómeno de contiguidade, quer de similaridade ou contraste. Deparamos, assim, com uma multiplicidade de oposições polares, como *tudo — nada, real — irreal, consciência — inconsciência, verdade — mentira interior — exterior, corpo — alma*, etc., em que não poderemos aqui deter-nos, mas que poderíamos abundantemente exemplificar.

A estas oposições de significado correspondem figuras poéticas determinadas, em cuja estrutura se vêm moldar ao nível do significante. A mais frequente é, òbviamente, a antítese. E dentro desta assume particular relevância o oximoron, na sua dupla variedade de união de um vocábulo ao termo contraditório ou ao termo contrário, como o notou Roman Jakobson, ao estudar um poema da «Mensagem» (5). Mas o que já nos parece de pôr em questão é que os vários tipos de oposição presentes nos oximora sejam em Fernando Pessoa de natureza dialéctica, como aquele linguista pretende. Assim, o próprio exemplo de um verso do poema analisado por Jakobson («O mytho é o nada que é tudo») implica, mais do que uma síntese dos contrários, uma sua perfeita identidade.

Se a recensão paradigmática das oposições de significados e significantes poéticos nos revela que elas estão disseminadas por todos os heterónimos, é na sua distribuição sintagmática por cada um deles que se manifesta a originalidade e a diversidade das respectivas estruturas de linguagem. Do plano metafórico as oposições temáticas transpõem-se verbalmente sobre o plano metonímico, e é do modo como esta intersecção se realiza que resulta a idiossincrasia de um e outro heterónimo.

Há, entretanto, uma oposição fundamental que se repercute por toda a poesia de Pessoa e que sustenta as restantes contradições: é a do Ser e do

Cont. na pág. 7

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

«Victor ou as crianças no poder»

NUMA reportagem em cima da peça, Conceição Gomes da Silva recolheu depoimentos de Luzia Maria Martins, Fernando Luso Soares, Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa e alguns espectadores. O poeta Raul de Carvalho escreveu também para nós um texto sobre o espectáculo agora em cena no Teatro Vasco Santana. (Ler nas págs. centrais)

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
N.º 611
14 • MAIO • 1970

«Pequenos Burgueses»: uma reedição notável de Carlos de Oliveira

INDEPENDENTEMENTE da crítica que neste suplemento lhe será dedicada, afirme-se desde já que a reedição de *Pequenos Burgueses*, de Carlos de Oliveira, é, sem dúvida, um *acontecimento* no quadro da nossa produção literária contemporânea. Escritor exigente — e *audacioso* nessa exigência — Carlos de Oliveira alia nos *Pequenos Burgueses*, agora refundidos, um apuro formal em absoluto notável (veja-se a maestria com que «mistura» o discurso directo com o indirecto, a observação do real com a transposição onírica, o ínfimo pormenor com a estrutura global) e uma densa, profunda, poética visão dos seres e das coisas. Raras vezes a técnica simultanea de fusão dos elementos da narrativa e a presença de uma dramaticidade a um tempo psicológica e social lograram tão expressivos resultados.

«Pequenos Burgueses» é pois uma obra a ler *cuidadosamente:* com deleite e com aquela magnífica *dificuldade* que põe à prova o melhor leitor e a melhor literatura. Portuguesa, para o caso, e subscrita por um prosador de altíssima qualidade.

Vieira da Silva: uma visão-primeira

ANUNCIADA, ainda para este ano, uma exposição de Vieira da Silva em Lisboa, apresentamos, como aperitivo, um curto excerto de um artigo crítico de Michel Lacoste sobre a obra da grande pintora.

AS PAREDES de cerâmica branca do *metro* parisiense, as toalhas quadriculadas de Bonard, o módulo repetitivo dos espaldares e das estantes, e depois o delicado equilíbrio dos andaimes, a sobreposição perspectivada dos edifícios em construção, o axadrezado das cidades e o tabuleiro dos pavimentos, a fuga das vias férreas amparada pelo arco das vidraças: as solicitações visuais de Vieira da Silva estão já recusadas de há longa data, todas elas a levam a fixar os olhos de preferência em tudo que seja declinação e conjugação das linhas, trama e cadeias até ao infinito, abcissa e ordenada do sensível.

Trama e cadeia também este trabalho dedicado ao *métier* do tecer dos dias — dias portugueses da adolescência, dias brasileiros da guerra (1940-47), dias de Montparnasse e do 15.º *arrondissement* — expressão paciente, quase obsessiva, mas nunca declamatória, de uma *maneira de estar*. Talvez nenhuma outra obra tenha explorado tão imperiosamente as implicações de uma visão-primeira na continuidade e na coerência de um discurso pintado.

BRILHANTE E ACOLHEDOR
ou
a curiosa história
da fogueira primitiva
à cozinha e ao aquecimento
nos nossos dias

por
LAWRENCE WRIGHT

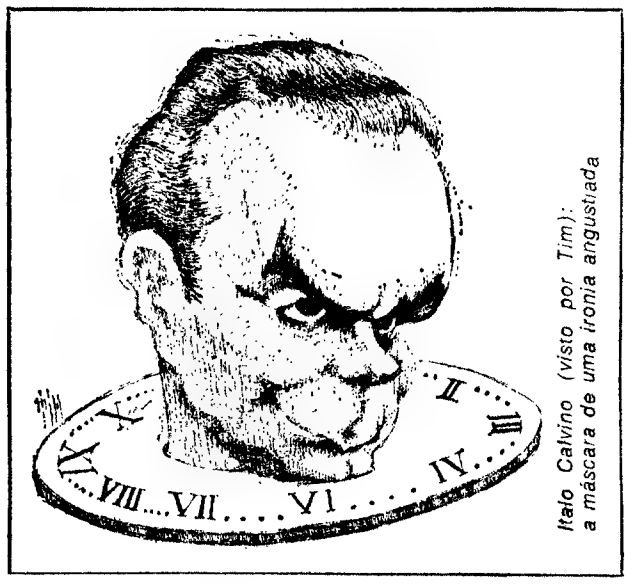
Vol. de 258 pp.,
238 ilustrações

à venda nas livrarias

um livro da
EDITORA MERIDIANO
à qual poderá dirigir-se
pedindo folheto explicativo

Italo Calvino: «Tempo Zero»

COM A SUA ÚLTIMA recolha de novelas, intitulada *Tempo Zero*, (grande sucesso em Itália), Italo Calvino prossegue a linha iniciada em *Cosmicomics*, no domínio da chamada «pré-história da ficção científica». No entanto *Tempo Zero* propõe a abertura a um «fantástico» à maneira de Borges. A elegância, o humor e uma fantasia buscada ao maravilhoso faziam já o sabor dos primeiros romances. A famosa trilogia (escrita de 1953 a 1959) — *O Visconde cortado ao meio*, *O Barão Trepador*, esta extraordinária história dum rapazinho que para escapar a uma tunda dos pais se refugia numa árvore do parque e acaba por aí passar a vida, as aventuras meio fabulosas, meio burlescas do exército de Carlos Magno ao qual pertencia *O Caleiro Inexistente* (todos os três livros publicados entre nós pela Portugália Editora), — valeram a Calvino o rótulo de «contista voltairiano».



Italo Calvino (visto por Tim): a máscara de uma ironia angustiada

DUAS TENTAÇÕES PERMANENTES

A ironia, o racionalismo, a nitidez do estilo são outras tantas «afinidades electivas» com o Século das Luzes. Se uma das duas tentações permanentes de Calvino está situada no domínio do imaginário, a outra liga-se à via neo-realista do início da sua carreira. Amigo de Elio Vittorini, com o qual dirigiu a revista *Menabo* e que lhe fez descobrir as virtudes do romance americano, admirador fervoroso de Hemingway, Calvino escreveu as *Aventuras*, notáveis pela sobriedade narrativa, e sobretudo *O Dia de um Escrutinador*, texto-meditação sobre um dia de eleições no célebre hospício Cottolengo, em Turim, verdadeira «corte dos milagres» que forneceu a Malaparte as últimas páginas visionárias de *Kaputt*.

Mas quem é Italo Calvino?

Secreto, modesto, este espírito irónico de máscara quase sempre indevassável afirma que não existe. Se bem que recuse o «personagem» que muitos tentam atribuir-lhe, Calvino está muito longe de ser semelhante ao seu herói, o Cavaleiro cuja armadura era inviolável — mas vazia.

O pé em ramo verde

(manifesto dos recusados)

Com o desejo de que venham a ser conhecidos dos críticos (esses tiranos), abrimos as colunas ao «manifesto» de dois dos (muitos) poetas inéditos que existem em Portugal, «manifesto» cuja publicação nos foi solicitada. Aqui fica, pois, em letra de forma, n «aviso á população» — que prescinde de outros comentários.

OS ABAIXO ASSINADOS, tendo nascido em Portugal e adquirido mais tarde, por volta dos trinta, o hábito de escrever (versos, na emergência), ao mesmo tempo que lamentam a circunstância, pedem licença para fazer, em público, algumas declarações de princípio que importam apenas ao meio onde se desenrolam os prestígios poéticos em particular e literários em geral.

Tão maus ou tão bons como os que se editam, em antologias e colecções, consideram-se os abaixo-assinados à margem desse intenso movimento para a celebridade, só pela razão de que não conhecem os críticos que promovem essa celebridade, ou, conhecendo-os, não os lisonjearam o suficiente para lhes cair nas graças.

Considerando, pois, que a escolha de um livro (para colecção), de um poema (para antologia), de um autor (para prémio) é perfeitamente sectária, com base no conhecimento e compadrio pessoal, vêm os abaixo-assinados lamentar-se de não estarem em boas relações com os promotores da celebridade poética no ano de 1970 e adjacentes.

Como nenhum deles dirige colecções de circuito comercial ou tem peneiras de vir a dirigir, lamentam ficar inéditos mas desejam avisar a população que continuam a escrever (versos) e a (não) publicar.

a) Eduardo Olímpio
Eusébio C. Martins

Lisboa-Maio-70

UM OFÍCIO DO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Do Museu Nacional de Arte Antiga (Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes — Ministério da Educação Nacional) recebemos, à hora de fechar este Suplemento, a 2.ª via de um ofício (220/28-M-1, de 30 de Abril p. passado) assinado pela respectiva Directora, Sr.ª D. Maria José de Mendonça, ofício esse elaborado como resposta ao artigo «Função do Museu», parcialmente publicado no nosso Suplemento de 23 de Abril p. p.

Impossível, de momento, a sua publicação, só na próxima semana apresentaremos o extenso documento — bem como o comentário do autor do artigo que o justificou.

Cultura

POR TRADIÇÃO FAMILIAR, por vocação em que os genes intervieram, sempre houve em mim o fanatismo da Cultura. Antes mesmo de pronunciar «papá», «mamã», comecei a balbuciar «Cultura». Primeiro «Cul», depois «Ultua», a seguir «Cultua» e finalmente (precocidade genial!). — Cultura!

Há diversas formas de cultura. Agricultura, cultura para as massas, cultura para as elites, cultura popular, cinegética, folclórica, filatélica, musical, andrógina, filosófica, desportiva, charadística, esotérica, arquitectural, endotérmica, — que sei eu?...

Mas, a mais apaixonante é a Cultura Geral.

O que é a Cultura Geral?

Um somatório de conhecimentos indeterminados, adquiridos em todas as direcções de especulação e investigação que formam o «bolo» integrado no Grande Osso Craniano *de cada um.*

A salvação do mundo encontra-se no maior nível de cultura geral.

O primeiro imperador da Abissínia?

Como se diz «ora favas!» em tibetano?

Porque é que a saponária com os ingredientes XBZ, acompanhada de música de Bach põe tudo «mais lavado»?

A bomba hidro-termo-atómico-pfui é construtiva: quantos mais morrem, menos ficam para comer (Aristóteles).

Debruçam-se maníacos sobre os «monumentos do espírito do passado». Honra lhes seja. Muita honra em muitos cemitérios.

E quanto à cultura literária (não geral!):

«João disse:

— Atenção ao terceiro degrau da escada.

Ela disse:

— Marquês, isto é descer?

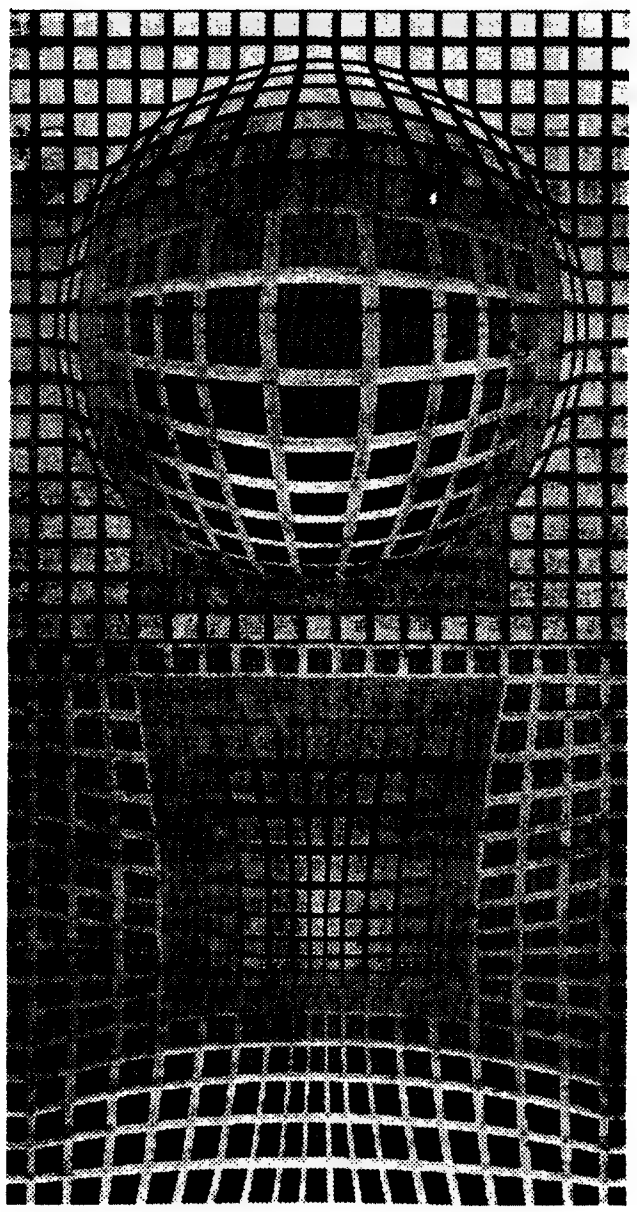
— Não — respondeu João — é deslizar, é escorregar, é um estampanço.

— O quê?

— Estampanço.»

Meu Deus! Como a linguagem erudita vai perdendo o seu timbre!

MANUEL DE CASTRO



Vasarely

A GALERIA Denise René, de Paris, apresentou durante os meses de Março e Abril, deste ano, uma exposição de obras recentes de Vasarely, «Policromias multidimensionais», acompanhadas de um estudo de Michel Rogon. A Galeria Denise René abriu justamente há vinte e cinco anos com uma exposição dedicada a Vasarely, então quase descohecido. Nessa altura, o autor em referência, um dos principais intérpretes da «optical art», dispunha sobretudo de uma obra gráfica considerável, desde os seus primeiros desenhos realizados no Bauhaus, entre 1928 e 1929, ás suas centenas de estudos em torno de estruturas simples (Paris, depois de 1930). Vasarely tinha o pressentimento de que esses jogos de formas multicoloridas, esses pequenos quadrados sobrepostos provocando o «trompe l'oeil», contituiam unidades permutacionais capazes de conduzir a uma revolução no mundo da criação das formas.

A última exposição de Vasarely veio, não apenas sublinhar a correspondência ideológica mantida nestes vinte e cinco anos entre ele e a Galeria Denise René, mas também consolidar as posições defendidas pelo autor. Movimento no sentido retiniano da palavra, integração do objecto plástico na arquitectura, difusão em grande escala de múltiplos, criação de uma estética que envolve o conceito dos «mass media» culturais, todos esses objetivos se recuperam para o domínio de uma proposta que não cessa de se interrogar na polémica dos tempos modernos.

AS SEDUÇÕES DA PINTURA

por Rocha de Sousa

ISABEL LAGINHAS
Galeria de Arte Moderna

ISABEL LAGINHAS pertence à tão discutida geração de artistas novos, ainda mal registados no quadro que lhes compete e sofrendo as alusões de uma indefinição estética generalizada. Melhor ou pior, esses artistas terão o encargo de constituir historicamente o futuro da pintura portuguesa e esta há-de reflectir inevitàvelmente as decisões e indecisões (o rumo, em suma) da sociedade em que se inscreve. Mergulhada numa onda de notícias e princípios que informam (hoje) a consciência dos artistas ditos modernos, aquela geração de autores portugueses entrega-se sobretudo a um jogo de opções colhidas no plano imediato da formulação estética, alheando-se em geral de uma linha de criatividade que se possa reconhecer nossa e actualizada no Mundo. Esta verificação não exclui, no entanto o brilho de alguns talentos mais em evidência, a animação e a alegria de fazer que muitos artistas demonstram quase com certa raiva, mas corresponde sem dúvida a uma perspectiva que a crítica aprecia com incerteza e pouco sentido de risco Mais interessada em si própria do que na pintura e nas carências alheias essa crítica autopromove-se, perseguindo um prestígio e um tom académico que dificilmente se ajustam á necessidade de conviver com gente de menor consumo e de mais estreita verificação mundana. Por esta via a crítica se mundaniza, alienando-se da sua função social e cometendo impunentemente as omissões que convêm ao seu prestígio.

Isabel Laginhas

Daí o seu desinteresse académico pelos nomes mais recentes, dos quais só aproveita aqueles que rápidamente pode mundanizar, segregando-os como prodígios absurdos.

Fixação de um projecto

Isabel Laginhas preocupa-se fundamente em resolver a clássica composição no plano, mas conferindo ás formas que decidem essa operação uma existência real como objecto. Trabalhando com placas de madeira que recorta segundo ritmos ondulantes. Laginhas obtém diversos registos de figuras em negativo e positivo, fixando-os a uma certa distancia do plano e conjugando-os em contraponto no espaço da composição. As relações cromáticas são muito simples e violentas, embora dentro de um esquema evidentemente amável e concludentemente decorativo.

Fruto de um maior despojamento, de uma maior consciência dos meios, a actual exposição de Isabel Laginhas consegue um nível de grande equi-

Cont. na pág. 6

Isabel Laginhas

AUTORES de HOJE

NASCEU em Lisboa, em 1942. Possui o Curso de Pintura da Escola de Artes Decorativas António Arroio. Tem frequência do Curso Geral de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Principais exposições em que participou: colectiva na Galeria Quadrante, Exposição de Artes Plásticas em Moura, Exposição da Queima das Fitas em Coimbra, XII e XIII Salões da Primavera da J. T. C. S., colectiva de Jovens Artistas na Galeria da Sociedade de Geografia, Exposição de Artes Plásticas em Peniche, Exposição colectiva na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., Exposição colectiva no Casino do Estoril. Individual na Galeria Interforma.

Obteve diversos prémios e menções honrosas em Coimbra e nos salões da J. T. C. S.

Isabel Laginhas desenvolve uma pintura de formas exactas, de preferência e últimamente recortadas em madeira, que resumem no espaço objectos de forte contraste, sensuais e irónicos, alusivos a um mundo de imagens luxuosas, gráficas, desabitadas e consumíveis. A elegância, o bom gosto e a ondulante assimetria que as formas acusam fazem desta pintura um produto típico de (e contra) as realidades urbanas.

O CRIADOR RESPONSÁVEL

O MOVIMENTO DAS GALERIAS dá-nos conta de uma acentuação da actividade dos chamados artistas plásticos e abre perspectivas a um mercado mais sólido do correspondente sector. Uma certa confiança, e ao mesmo tempo um dinamismo suspeito, enquadram as operações responsáveis pela interdependência daquelas actividades, a da produção crescente e a que promove e excita o consumo.

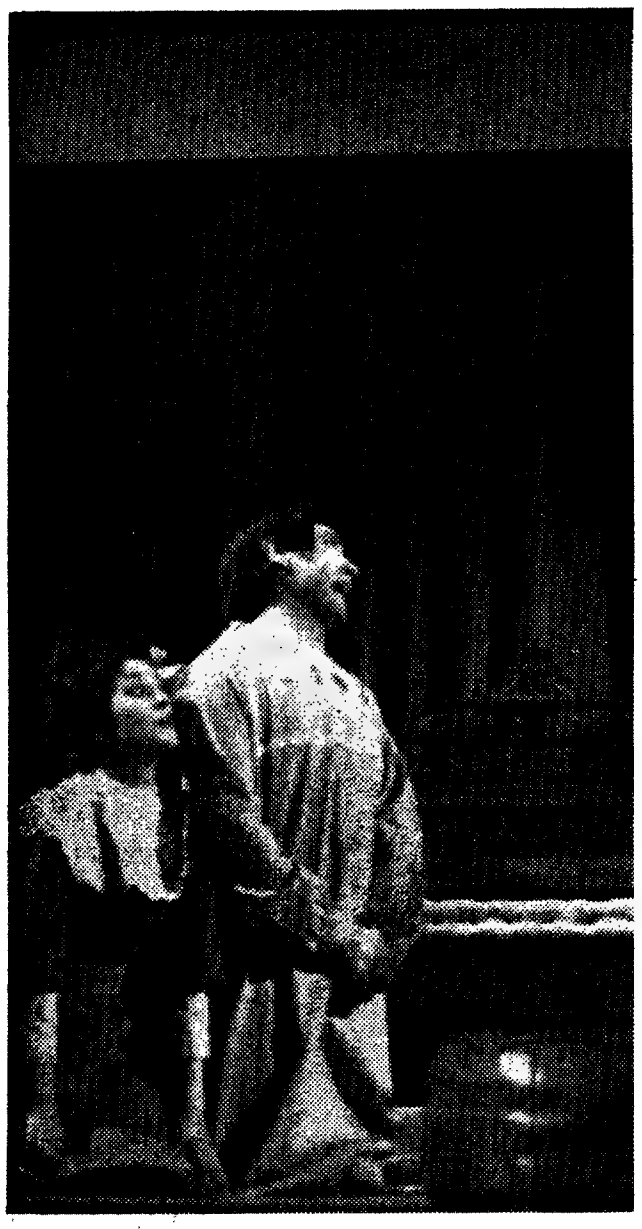
O trabalho dos artistas corre portanto o risco de ser absorvido à partida pelas classes mais privilegiadas economicamente (que são também as que têm mais directo acesso à cultura), esgotando-se numa comercialização que tudo banaliza em padrões de consumo. O incremento das artes plásticas, que pode corresponder a uma transferência de potencialidades de afirmação numa sociedade rica em tibiezas, inscreve sobretudo a experiência amável de uma modernidade epidérmica e o tom falsamente agressivo de obras dispersas que se fingem marginais.

Antes de conquistar a consciência das suas coordenadas e a dimensão da sua voz, no plano de uma originalidade incómoda e perfurante, o artista português dos nossos dias confronta-se com o aliciamento de um mercado colorido, suspeitoso e talvez já batido pelo capital oportunista. Cabe a esse artista, com efeito, resistir às alienações de um profissionalismo de circunstância, obrigando-se a impor ao mercado a decisão solar da sua voz em vez de se deixar conquistar por ele, fora das regras pelas quais o espírito pode sobreviver. Não basta produzir na eficácia e modo do tempo alheio. É preciso, antes de tudo, descobrir as raízes de uma voz que tem o seu tempo próprio e pertence a uma geografia singular. A integração do artista na sociedade não se faz pela via do compromisso mais fácil, mas antes pela dor lúcida de descobrir o lado verdadeiro das coisas, assumindo a independência de um caminho sempre violento e sempre esclarecedor. O conhecimento nasce dessa responsabilidade assumida, ao mesmo tempo cortante e apaziguadora. A criação corresponde, com efeito, a uma exigência vital que se responsabiliza no mundo dos homens, vinculando-se a princípios morais inalienáveis.

Projecto para cenário: uma fantasia de S. Petersburgo, cena IV

Chagall

ESTÁ PRESENTE na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian uma importante exposição de maquetas de cenários, figurinos e desenhos de Chagall. Estas obras dizem respeito aos projectos do artista para o ballado «Aleko», coreografado em 1942 por Massine. Os figurinos e cenários de Chagall foram, na sua maior parte, extremamente apreciados. Apesar do pouco sucesso de «Aleko» como ballado, as aguarelas e desenhos de Chagall perduram como obras de arte independentes, evocativas e deslumbrantes.



«VICTOR OU AS CRIANÇAS

Uma r

por Conceição Gomes da Silva

NA OPINIÃO de Jean Anouilh a peça «Victor ou as crianças no poder» é um Feydeau muito bem escrito de colaboração com Strindbergh.

Na análise simbólica da personagem «Victor», este é para alguns criticos portugueses e estrangeiros um Hamlet intimista e absurdo.

Segundo a verdade histórica, «Victor ou as crianças no poder» é a projecção, num teatro novo, de uma imagem nascida do movimento dadaista, constituindo uma alavanca poderosa para uma corrente do teatro de vanguarda definida nas obras de Ionesco, de Beckett, de Adamov, de Boris Vian ou de Arrabal — corrente essa em que o absurdo, o amor virulento e uma imaginação libertária tomam função relevante.

«Victor» torna-se, portanto, a infância com 1,80 m. de altura. Cerebral, corrosivo, patético, inconsequente.

Situado num espaço cénico, é o verdadeiro «deus ex-machina» de uma situação-limite, encadeada por elementos tradicionais.

Mais precisamente, agindo numa estrutura burguesa, «Victor» é o garoto de olho ladino que estilhaça, «em frente das visitas», os ridículos da instituição familiar.

«Victor ou as crianças no poder» foi levada à cena pela primeira vez em Dezembro de 1928 na «Comédie des Champs Elysées», de Paris. Representou-a o Teatro Alfred Jarry, fundado em 1927, por Roger Vitrac, Antonin Artaud e Robert Aron. Encenou-a o próprio Artaud.

Da importância que adquire entre nós a representação da peça de Roger Vitrac pela Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa resultou o motivo desta reportagem. Por ela quisemos registar, simultâneamente, opiniões de alguns responsáveis pelo espectáculo (a encenadora Luzia Maria Martins, o tradutor Fernando Luso Soares, os actores Margarida Mauperrin e Joaquim Rosa) bem como — ponto para nós importante — do sector constituído pelo público, afinal a razão de ser de todo o trabalho cénico... e de todo o trabalho jornalístico.

MARGARIDA MAUPERRIN

— Que pensa da personagem Esther?

— Uma personagem mais simplificada que o Victor. Representa a infância tal como os adultos a vêem. Nessa medida, foi fácil interpretá-la: limitei-me a fazer a Esther como me lembro que as meninas podem ser. Eu não tenho conhecimentos. Sou uma menina de 6 anos, ignorante, parva, refugiada num sonho, pequenino, não tenho que transmitir nada, tenho que estar ali. É quase uma personagem de presença. O texto não tem interesse.

Na altura em que comecei a representar a Esther, estava num clímax de problemas pessoais de expressão teatral. As dificuldades foram enormes e eu quase as não ultrapassei. Por conseguinte, a Esther esteve à margem disso tu-

DO MELHOR PALÁCIO POMBALINO À «PONTE DOS SUSPIROS»

Folhetim artístico de José-Augusto França

...E A CONTINUAÇÃO do que em Lisboa vai acontecendo, em matéria de bota-abaixo, daria pano para muitos folhetins. Ou dará — se as disposições criteriosamente adoptadas pela Câmara Municipal de Lisboa, na última sessão presidida pelo general França Borges, não forem aplicadas com o rigor que a defesa dos valores culturais da cidade exige. O rigor, o conhecimento e a consciência da importância dos problemas em causa.

Os frutos que as recentes disposições camarárias possam dar serão importantíssimas e de bom começo para esta tarefa, tardia embora, de preservação dos elementos históricos da capital que não podem, òbviamente, estar à mercê de uma **construção civil!** Bom começo — mas há que começar, e entender que, depois de começar, há que prosseguir, melhorando, ampliando, corrigindo.

No último folhetim ficaram apontadas coisas urgentes, ao nível da demolição eminente e ao nível de obras impròpriamente feitas, de uma e de outra situação resultando dano para a história de Lisboa, por diminuição do seu património informativo.

Relembro a olaria da Rua da Imprensa Nacional e o Palácio Loures, na Rua Ivens, 36. Hoje posso ilustrar uma ameaça que sobre esse património parece pesar — e uma outra, que se efectivou já, com prejuízo seu. As disposições já tomadas pela Câmara podem e podiam, porém, evitar ambas as coisas; mas melhor ainda se a classificação dos edifícios de interesse cultural se alargar além do bairro da Lapa que não deve ser o único a contar, em Lisboa, para tais fins, por mais preciosa que seja, como é, a sua «imagem».

TRATA-SE, em primeiro lugar, do Palácio Ceia, na Rua da Escola Politécnica, pegado com a Imprensa Nacional. Todo com escritos, dizem-me que foi ou vai ser vendido por 50 mil contos. Para quê?

Se for para demolir, bom é saber-se que se trata do **melhor palácio pombalino de Lisboa.** A esse título, deveria ser objecto de uma classificação de monumento nacional — que ainda, certamente por desleixo, não foi.

Construído nos princípios dos anos 60 do século XVIII, para burgueses ricos, os Rebelos de Andrade, velo a ser o conde de Ceia que lá se arruinou. No meio da arquitectura pobre que caracteriza a reconstrução pombalina, é um edifício de luxo — e a qualidade da sua traça barroca, italianizante ainda, se bem que desvirtuada por um andar acrescentado no século XIX, impõe-se como valor plástico e decorativo.

Será possível que este palácio desapareça — numa rua que está, toda ela, legalmente, protegida, dado o seu carácter histórico? Pobre Rua da Escola Politécnica onde, por falta de fiscalização camarária, há prédios que se degradam, metem água, não recebem obras de limpeza a tempo e horas!... Prédios de há cem anos, ou ainda do segundo quartel de oitocentos, com suas imagens de uma cidade que lentamente se fazia. Olhe-se para o quarteirão entre as Ruas de S. Marçal e do Monte Olivete onde esta evolução tão bem se documenta — e veja-se logo uma empena criando curioso recanto, que se deixa apodrecer, ao alto, descascada pelas intempéries e por muitos anos de falta de limpeza, enquanto em baixo se atropelam cartazes em frangalhos...

O OUTRO CASO que vem à colecção é o do Palácio Santiago-Prezado (ou Verride) no Alto de Santa Catarina. Comprado recentemente pela Caixa Geral de Depósitos, logo foi objecto de alteração da fachada, com alteamento de um andar.

Certamente o permitem as famosas disposições da «cerca», pois o largo é grande, defronte. Mas, nesse largo, construiu-se um edifício assim e não de outro modo — e com ele todo o espaço ficou definido de certa maneira, em certo módulo, de que participa o palacete vizinho do Alfredo da Silva. Ainda, com os seus dois andares, o palácio tinha uma dimensão própria que o proporcionava, em função da sua largura, fenestração, gradeamento, etc. Agora — ficou um casarão sem interesse, que nada nos diz dos anos 60-70 do século passado em que foi traçado e em cuja vida interveio. Com idênticas alterações se perderam quase o Palácio do Manteigueiro, na Rua da Horta Seca (sede da Mobil), e o Palácio Almedina, na avenida (sede da Companhia das Águas). Mas isso foi em tempos «bárbaros», dos anos 20 e 40 destes século; hoje, a nossa consciência — não é verdade? — não o vai permitir... Mas já está permitido — e quase pronto!

Ora esta última obra da Caixa Geral de Depósitos leva-nos a reflectir sobre outras duas, anteriormente feitas, na sua sede do Calhariz.

Foi o caso que, adquirindo o Palácio Palmela (século XVII, alterações nos séculos XVIII e XIX), pelos anos 40, logo lhe transformou a estrutura, inutilizando, com estranhíssima aprovação do Conselho Superior de Belas-Artes, um dos melhores exemplares da arquitectura palaciana lisboeta de antes do terramoto (o pátio de honra, por exemplo). E voltou a ser o caso, ao adquirir e modificar também o vizinho Palácio Sobral. Menos grave, porque era menos importante o edifício e já perdera parte do seu interesse, tendo perdido o pátio e escadaria interior de que fala Júlio Castilho; mas grave,

Palácio Ceia, na Rua da Escola Politécnica

ainda assim — sobretudo porque o estilizaram igual à estilização levada a cabo no Palácio Palmela, irmanando abusivamente dois edifícios num gosto muito «à antiga portuguesa» que soa a ricaço, a falso e a estúpido.

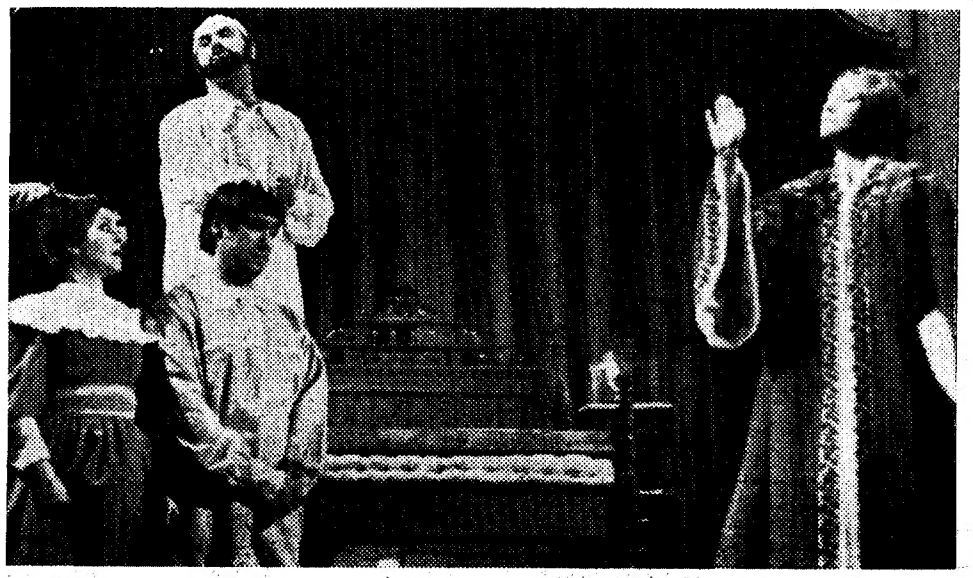
...ENTRE os dois palácios, por sobre a Rua da Rosa, está neste momento a construir-se uma galeria de passagem, com certeza autorizada pela Câmara. Depois de terem tido tão excelsas ideias de transformação dos edifícios, acharam os arquitectos da Caixa, em súbita inspiração, que o que faltava agora era uma ponte. E a ponte se fez!

Para estabelecerem uma comunicação certamente necessária aos serviços da Caixa, em vez de fazerem a ponte subterrânea e lhe chamarem túnel, fizeram um túnel aéreo e chamaram-lhe ponte — como o dos Suspiros, em Veneza...

Um, dois, três edifícios históricos alterados ou piorados ou inutilizados (e uma ponte), o novo proprietário do Palácio Santiago-Prezado detém, neste momento, um «record» de **construção incivil.** Esperemos que não possa ser batido...

...eportagem em cima da peça

...NO PODER»



Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa, J. Sousa Costa e Isabel de Castro numa cena de «Victor»

do. Foi um abcesso num dente, sem dor, que foi crescendo sem eu dar por isso. E cresceu muito. Abandonada, desprotegida e triste, chorona e a rir ao mesmo tempo, com vontade de gostar das pessoas, sempre a querer imitar a mãe, sempre a querer chamar a atenção da mãe, e realmente apaixonada pelo Victor. Lembro-me disso: que as crianças se apaixonam com um amor adulto seja pelo que for — por uma professora, por uma boneca, por um menino.

— *E que acha da peça?*

— Só posso dizer que a acho muito inteligente. E como isso é muito importante para mim, não me detenho em mais nada, não sei se é importante para o teatro, qual a linha que segue, se o Vitrac teve influências deste ou daquele senhor. O Teatro não tem muito a ver com a história do Teatro.

— *E da sua personagem (Victor)?*

— Quando ouvi ler a peça, não considerei a personagem muito difícil — contràriamente ao que dizia a Luzia. No dia da estreia, dei-me conta da sua complexidade. Era talvez o papel da minha carreira. Apaixonei-me pelo Victor e encontrei imensas afinidades entre ele e eu próprio quando criança.

Victor é um miúdo que não ficou traumatizado para o futuro porque morreu logo. Mas é um miúdo traumatizado pela sociedade em que vive, a que não pode aderir, que quer — e consegue — desmistificar. É por certo a única pessoa coerente nessa sociedade.

JOAQUIM ROSA

— *O que pensa da Esther o Joaquim Rosa?*

— A Esther é tal como a Margarida a descreveu — uma rapariga concreta, o tipo-padrão de criança daquela idade, sem perceber bem o que se passa, uma criança que faz perguntas ingénuas e que por vezes causa um certo *frisson* entre as pessoas mercê da sua inocência, contràriamente ao Victor, que tudo quanto diz é acintoso e põe constantemente os adultos em conflito.

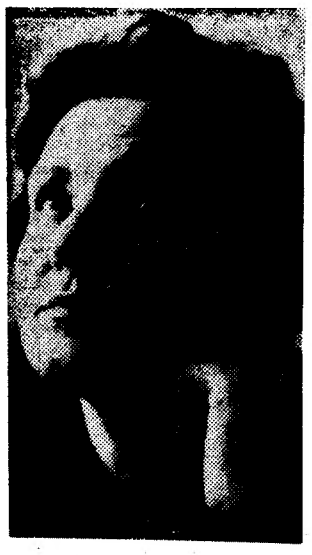
LUZIA MARIA MARTINS

— *Como encenadora, que pensa a Luzia das duas personagens centrais?*

— Eu acho que a Margarida Mauperrin simplifica demasiado a opinião sobre o seu papel nesta peça. Sobretudo no nosso meio, que interpreta muito mal estas simplificações, é importante rectificar o seu ponto de vista.

A Margarida trabalhou o papel de Esther segundo um processo inconsciente. Acredito que funcionamos um bocado dentro da psicocibernética quando esta diz que somos um repositório de informações que colhemos todos os dias desde a infância.

A Esther é certamente o resultado das recorda-



ções de infância da própria actriz. A razão por que a Margarida se sentiu um pouco abandonada (e não estava; nenhum actor está ali abandonado, trabalhan-

Cont. na pág. 7

RAUL DE CARVALHO

«Continuação»

Quis o poeta Raul de Carvalho ter a amabilidade de nos enviar um depoimento escrito sobre o espectáculo do «Vasco Santana». A parte que hoje publicamos foi pelo autor intitulada «Continuação». Em si mesmo significativa, ela pressupõe, no entanto, a existência do texto antecedente — cujo envio nos foi igualmente prometido.

UM ESPECTADOR MAIS ATILADO — É claro que nem Vitrac nem os seus intérpretes portugueses (o que não admira) souberam impor até onde bom e necessário seria impor *«la cruelle raison poétique». As restrições postas por Artaud a este* Victor, *se válidas ao tempo, hoje mais se justificam. E é não menos claro que à* crueldade *de Artaud fatalmente repugnariam certas «fragilidades», certas «desculpas», certas «fraquezas»... que, vendo bem, o Vitrac denuncia, de que padece o seu* Victor. *Companheiros não porém do mesmo rumo. Compreende-se, pois, a inimizade do amigo. Um pensava que o outro ficara a meio caminho, que preciso era mais que nunca (—e* hoje, *o que me dizem?...)* — enterrar o cutelo mais a fundo.

Contentemo-nos, porém, com tais «brincadeiras», que pouco têm de gratuitas. Só aparência por demais aparente. E nisso está o erro e o perigo. Porque — quer-me parecer — o publico não se vai sentir grandemente chocado, o publico — e o nosso muito, muitíssimo! — gosta de rir, gosta de se divertir... E até a plateia mais burguesa deste drama antiburguês, acabará—é fatal, hoje em dia—acabará por recuperar *as verdades e as acusações que o* Victor *lhes diz e lhes faz (embora à sucapa...).*

Mas, digam-me cá... No fim de contas, é sempre bonito e util ver jogar à cabra-cega com a moral burguesa. Embora o mais bonito jogo seja outro. Bem sabemos.

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

A primeira noite da Feira

É hoje a primeira noite da Feira do Livro, e até 3 de Junho todas as noites (e parte das tardes) duzentos mil livros esperam a curiosidade do comprador eventual. Duzentos mil em Lisboa, porque este ano a feira estende-se ao Porto (16 de Maio-7 de Junho) e com toda a probabilidade a várias outras cidades, segundo anunciou o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Expositores são 60, «stands» (pavilhões, se se quiser) 74. Cálculo por alto: serão movimentados dez mil contos em vinte dias, o que dá 500 contos por dia. Na próxima semana falaremos mais pormenorizadamente do certame.

BRAGA (Mário) — A 2.ª edição das «Histórias de Vila» é agora o n.º 1 das Obras Completas deste ficcionista. O volume foi lançado anteontem na Parceria António Maria Pereira, á Rua Augusta, com leitura de uma das histórias pelo actor Jacinto Ramos.

CLAVEL (Bernard) — No catálogo mais recente da Livraria Civilização Editora: «O Espião dos Olhos Verdes» («L'Espion aux Yeux Verts»), tradução de Mário Braga. Clavel teve o Goncourt em 1968.

CRAVEIRINHA (José) — O mais conhecido dos poetas moçambicanos, com traduções em várias línguas (a casa Lerici, de Milão, publicou-lhe há anos o «Cantico a un dio di catrame», edição bilingue). Agora, pronto a sair, tem «N'Goma», que a Europa-América lançará entre nós.

«CRONOS» — Saiu o n.º 1 da 2.ª série destes Cadernos de Cultura e Arte. É um número especial dedicado ao Teatro, com colaboração de Fernando Luso Soares, Adolfo Gutkin, Mendes de Carvalho, Alexandre Babo, Carlos Porto e Mário Cesariny (de Vasconcelos), este com o recitativo «O Processo».

DANTAS (Júlio) — Um livro póstumo nos escaparates: «A Catedral», peça em quatro actos onde o autor fez «a teatralização (...) de um antigo mito romeno», segundo a nota prévia.

DELIBES (Miguel) — Romancista espanhol não de todo desconhecido em Portugal: a Ulisseia traduziu-lhe há anos «O Caminho». Acaba de publicar «Cuentos» (1948-1963) na colecção de bolso da Alianza Editorial, Madrid.

MÁGICOS — Ou «O Despertar dos...», de Louis Pauwels e Jacques Bergier. No décimo aniversário do seu lançamento em França a tradução portuguesa (Bertrand) passou esta semana á 3.ª (!) edição.

PIRE (Dominique) — Sacerdote e Prémio Nobel da Paz, a famosa entrevista que lhe fez o dr. Charles Dricot foi agora vertida para português pela Paisagem, jovem (e muito ousada) editora portuense. Título: «Construir a Paz».

PRAGA — De Michel Salomon na Bertrand, colecção Documentos de Todos os Tempos: «Praga — a revolução estrangulada»

SÁ DA COSTA — Grande êxito dos últimos lançamentos: «Iniciação ao filosofar», de Joel Serrão; «Variações sobre temas de ciência», de Orlando Ribeiro; «Elementos de linguística geral», de André Martinet, este em 2.ª edição revista e aumentada. A Sá da Costa é uma editora «With a difference». Público certo: os universitários, as profissões liberais.

STENDHAL — Dos Pirenéus para cá um novo interesse. No Porto é a INOVA que inicia a sua retradução sistemática. Idem na Catalunha a cargo da Biblioteca A Tot Vent, lançando agora, em reedição, a «Versió catalana» (Just Cabot, 1930) de «El roig i el negre».

Stendhal: obra completa

VÁRIA — «À porta do ser», de José Enes (Difusão Difsar); «Vitral do tempo», poemas de António Bellini Jara; «As revoltas dos jovens», de J. Jousselin (União Gráfica); «A poesia deve ser feita por todos», de Carlos Loures (Cadernos Peninsulares); «O livro», de Douglas McMurtrie (Fundação Calouste Gulbenkian); «O casamento dos pedros», de Manuel Pinto (col. Pedras do Mundo Novo); e a reedição de Fialho de Almeida na Clássica Editora.

VERNE (Jules) — A Bertrand continua a relançar as suas obras. Agora a primeira parte («A Viagem Fatal» de «Um Herói de Quinze Anos»), a que se seguirá a outra metade («Na África»).

ACABA DE SAIR

ANTEPASSADOS, VENDEM-SE

PEÇA DE TEATRO

de Joaquim Paço d'Arcos

«Peça corajosa, peça límpida, está acima, muito acima de se gostar ou não se gostar dela.»

Cristiano Lima, na crítica do «Diário de Notícias»

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 66 — Lisboa

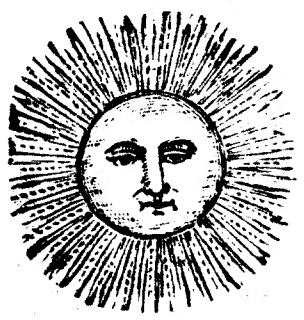
As seduções da pintura

Cont. da pág. 3

librio mas desinteressa-se das relações anteriormente encontradas — as que sublinhavam com ironia, na pintura, todo um gosto frívolo de «boutique», toda uma carga de sinais, formas e alusões que evocavam e denunciavam as *embalagens* do tipo da «Elle», na vasta situação do consumo burguês.

VESPEIRA
Galeria 111

VESPEIRA, autor participante num tempo definido da pintura portuguesa contemporanea e nessa medida já consagrado, reconsagra-se agora nas diligências suaves e confortantes de uma expressividade amável. Decidindo-se pelo guacho, nos termos exactos,



gráficos e delicados de uma oficina apurada, o autor inspira-se na versão lírica de um universo florido, desenvolvendo uma pintura bonita, académica decorativamente cumpridora. A quantidade e a regularidade formal desta produção dão-nos conta de um caminho assumido em plena consciência, lamentàvelmente demitido de incursões mais profundas no *lado oculto* da pintura. Trabalho hábil, talentoso, sensível, esta afirmação ultima de Vespeira confirma no entanto uma crise de criatividade e denuncia a velhice incomportável dessa equívoca abstracção

Vespeira: diligências de uma expressividade amável

em que o espectáculo das cores e das formas apenas provoca um prazer de superfície, logo contestado e esgotado na reflexão que irremediàvelmente se lhe segue.

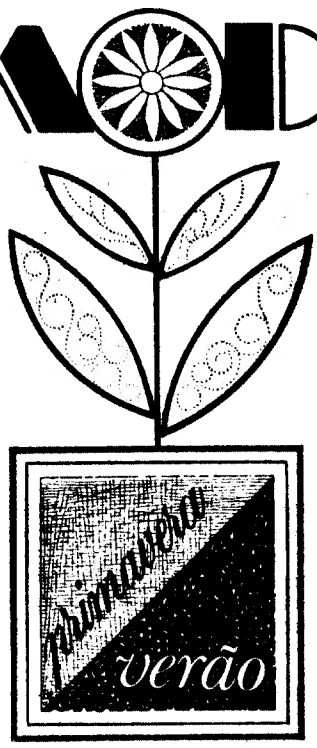
ROCHA DE SOUSA

«Contravento»

BAUDELAIRE e T. S. Eliot «abrem» o n.º 3 (referente a Abril) da revista «Contravento», dirigida por Fernando Pinto Ribeiro em colaboração com Eduíno de Jesus, J. M. Pereira Miguel e Artur Bual.

Apresentada com certo luxo gráfico e abundante sumário (33 colaboradores escrevendo artigos, poemas, contos, diálogos teatrais, anotações críticas), a revista arquiva nas suas colunas um sem-número de posições estéticas — nisso consistindo, afinal, o seu possível interesse, dado que as diversas colaborações revelam, se cotejadas, um acentuado desnível de qualidade, nomeadamente no que respeita á produção poética e correspondente ilustração plástica.

GRANDE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diàriamente as últimas novidades para PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros. Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria, artigos de criança, sapataria, decoração e Pronto a Vestir para homens, senhoras e crianças.

Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!
Duas sessões diárias excepto Domingos:
9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo
RUA DA PRATA
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS

três entradas para uma saída feliz

Tem problemas com
Chaves, Fechaduras ou Cofres?
Não se preocupe.
Dirija-se ou telefone à
Fábrica de Chaves do Areeiro
Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

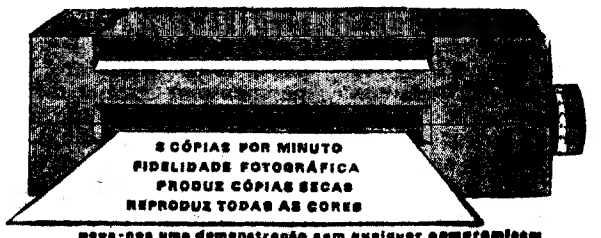
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
Serviço Independente

COTAL A — RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A — Telefone 86 31 31
COTAL B — RUA DOS LUSIADAS, 113-A — Telef. 631057/8 — LISBOA

aparelhos de fotocópia
3.880$00



peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertiaportuguesa

O surrealismo em 24: C. Baron, Queneau, Naville, Breton, Boiffard, Chirico, ROGER VITRAC, Eluard, Soupault, Desnos, Aragon; sentados, Simone Breton, Max Morise e Mick Soupault

«Victor ou as crianças no poder»

Cont. da pág. 5

do comigo) é porque o papel lhe surgiu espontâneamente, dentro dessas recordações. Foi um processo de trabalho subjectivo, que eu acarinhei porque achei que seria o caminho ideal para a actriz, nesse momento. Estou sempre atenta ao funcionamento psicológico e humano dos artistas que trabalham comigo. De modo que verifiquei que se estava a dar um caso raro no Teatro: uma identificação da Margarida com a Esther, não actual mas através dessas recordações da infância E assim nasceu o papel sem ela dar por isso.

— *E em relação ao Victor?*

— O Victor é um papel muito mais difícil que o da Esther, lògicamente. E a grande dificuldade está em que o papel se situa entre uma anormal profundidade (no modo de classificar o que o rodeia) e os traços da infância. Além disso creio extremamente difícil conseguir todo o grotesco que define a sátira. A minha opinião sobre o Victor é que Joaquim Rosa venceu as maiores dificuldades que o papel apresentava.

— *Como situa a peça em relação ao público português?*

— Numa época em que a juventude se situa concretamente em relação aos valores da sociedade burguesa tal como nós a entendemos, acho que Victor representa a tomada de posição da infância (se a infância o pudesse fazer). Não adianta dizer que Victor é uma personagem anormal, porque a infância não verbaliza as impressões. É, no entanto, um anormal superior. Quando se vê o Victor sente-se exactamente uma impressão de repulsa porque não conseguimos aceitar uma criança deste tipo. Os problemas que se debatem no momento actual atingem também a mesma sociedade que na peça se representa. Esta mesma sociedade dos nossos dias, de hipocrisia constante e valores errados.

FERNANDO LUSO SOARES

— *Qual é o seu ponto de vista, como tradutor da peça, sobre o Victor?*

— Quando aceitei traduzir a peça do Roger Vitrac li-a várias vezes e de início não a compreendi. Fiquei até com receio do compromisso assumido. Pensava que Vitrac, surrealista, devia ser traduzido por um surrealista. Receava atraiçoar a verve do texto, as circunstâncias satirizadas à maneira surrealista, com as suas derivações, a ambiguidade dos termos, a riqueza verbalística. Comecei a entusiasmar-me pela peça quando percebi que ela tinha mais do que o surrealismo nos dava, assumia uma atitude de vanguarda em relação a todo o teatro posterior, do absurdo ou não. Enfim, quando vi que Vitrac — em lugar de aparecer aqui como um antecessor — mais me parecia um sucessor.

Quer dizer, R. Vitrac, antecedendo por hipótese e por realidade o teatro de Ionesco, tinha mais qualquer coisa que o puro teatro de Ionesco. E enquanto vejo Beckett e Ionesco como personalidades literárias recuperadas para um meio burguês, é com desgosto que vejo este último, por exemplo, sentado na

F. Luso Soares

Academia Francesa e S. Beckett aceitar um Prémio Nobel. Não quero acreditar que o Vitrac da peça que temos em Lisboa aceitasse uma posição destas.

— *E no que se refere às dificuldades da adaptação teatral?*

— Evidentemente que o carácter crítico de «Victor ou as crianças no poder» trazia naturalmente dificuldades de tradução e adaptação, não falando já da própria natureza explosiva, em relação ao nosso meio, que poderia suscitar problemas de vária ordem. Em relação a esses problemas que naturalmente existem, a única coisa que posso afirmar, sem chocar demasiadamente certas coordenadas, é que o «La Palisse é que pagou as favas». Isto é aquilo que me parece extraordinário é que — evidentemente não por mérito meu, uma vez que procurei apenas uma linguagem fluente e teatral — apesar das adaptações a que teve de sujeitar-se, a peça traz um saldo largamente positivo e suscita, de um modo perfeitamente actual, problemas de natureza crítica na sociedade portuguesa.

ANA LISA
(Estudante italiana)

— *Que achou da peça a que acabou de assistir?*

— Achei-a muito bem feita, bem interpretada, e tratando um assunto perfeitamente actual.

ANTÓNIO TORRADO
(Escritor e pedagogo)

— Considero, de facto o Victor um drama. De todas as interpretações saliento a da personagem Esther.

BEATRIZ DAVINO
(Doméstica)

— Gostei sem restrições do «Victor ou as crianças no poder».

FRANKLIN ROCHA
(Estudante)

— Gostei sobretudo da actualidade do assunto. Gostei também da encenação e do desempenho, com relevância para os actores Joaquim Rosa e Margarida Mauperrin.

DOMINGOS DA SILVA PEREIRA
(Mecanógrafo)

— Gostava de ter sido ou de ser ainda o Victor. A peça é cruel e eu gostei verdadeiramente daquela Esther.

ALEXANDRE BABO
(Crítico de Teatro)

— Acho o texto extraordinário, duma flagrante actualidade, e apesar das restrições que possa fazer a algumas interpretações e à encenação, penso que é um dos espectáculos melhores da Luzia Maria... Há duas interpretações que é preciso distinguir, — a da Margarida Mauperrin e a subida espectacular do Sousa Costa.

Fernando Pessoa

Cont. da pág. 1

Nada. Ela dá à sua experiência poética a dimensão de uma «aventura ontológica», como lhe chamou Eduardo Lourenço. «Aventura ontológica negativa», assim a qualifica mais precisamente este ensaísta, dado que o «vazio centro» de cada poema «é menos a presença do Ser do que a sua ausência» (6). Seriamos tentados a dizer, quanto a nós, que o qualificativo se torna, em rigor, desnecessário, pois em Pessoa o Ser se identifica com o Não-Ser e reciprocamente: «O não-ser para ser não-ser precisa *ser*, isto é, ter ser (...) Metafisicamente, a inversa é, igualmente, certa. O ser, para ser não-ser, precisa não-ser» — diz um dos seus textos filosóficos recentemente publicados (7). Pessoa concebe, aliás, a própria negação do Ser como uma criação contínua: «À medida que o Ser se vai manifestando, vai-se negando; à medida que se vai negando, vai criando o Não-Ser. Como o Não-Ser é anterior ao Ser, essa negação que o Ser faz de si-próprio é uma *criação*, se assim é possível falar» (8). Não será, afinal, esta criação a própria criação poética, poema a poema recomeçada?

Pessoa expõe noutro passo de modo explícito a sua concepção lógica, que podemos aplicar por simples transposição à sua poesia. Ao opor a tese à antítese, ele nega a existência da síntese: «não há síntese (...) senão tese e antítese apenas». E conclui sibilinamente: «Só os Deuses, talvez, poderão sintetizar» (9). É na sua poesia, no entanto, que essa lógica plenamente se consuma, pela simultaneidade da presença, na unidade do significado e do significante de cada poema, dos dois polos da contradição.

(Continua no próx. número)

JOSÉ AUGUSTO SEABRA

Pessoa descendo o Chiado

(1) «La poésie comme union des contraires,» in: *Poésie, Pensée, Perception*, Calmann-Levy, Paris, 1948, pág. 21.
(2) Obra Poética, ed. Aguilar, 1.ª edição, pág. 97. Sublinhados nossos.
(3) Idem, pág. 172.
(4) Ibidem, pág. 352.
(5) «Les oxymores dialectiques de Fernando Pessoa», em colab. com Luciana Stegagno Picchio, *Langages*, 12 déc. 1968.
(6) «Presença ou a Contra-Revolução do Modernismo Português», in: *A Revista do Livro*, n.os 23-24, pág. 24.
(7) *Textos Filosóficos*, vol. I, pág. 46.
(8) Idem, pág. 43.
(9) Ibidem, pág. 4

Jazz-zona absoluta

Cont. da pág. 8

çava. Com Parker, a Europa e a América postaram-se em atitude de escuta e respeito.

Com a explosão do «free», a América amedrontou-se.

Os estilhaços voam em todas as direcções.

Shepp politizado, Ayler místico, Pharoah investigador, Murray lê Cage, Taylor estuda Stockhamsen, Miles e os Fifth Dimension, Gale e a música do «ghetto», e sempre África agora como origem relembrada e assumida.

«Jazz», música negra, mas de compromisso com o universo branco, é postulado que o «free-jazz» destrói. O próprio tipo de «swing», uma das características específicas do «jazz», e muito defendidas como elemento privativo, desaparece. Do som ao ritmo, do significado à intenção, tudo no «free-jazz» é diferente. O ouvinte é distanciado, pede-se uma participação activa — uma recusa, um esforço, nega-se o prazer da memória, o adormecimento do rito regular. O «jazz», agora é independente, resiste à tradução imediata, vive a sua euforia, repete a sua renovação, em estado florescente, embora a sociedade que o originou esteja longe disso. Mas isto, já Marx o constatara.

«...cada vez que se escreve um livro — um artigo — este é sempre uma criança prematura...»

LÉVI-STRAUSS

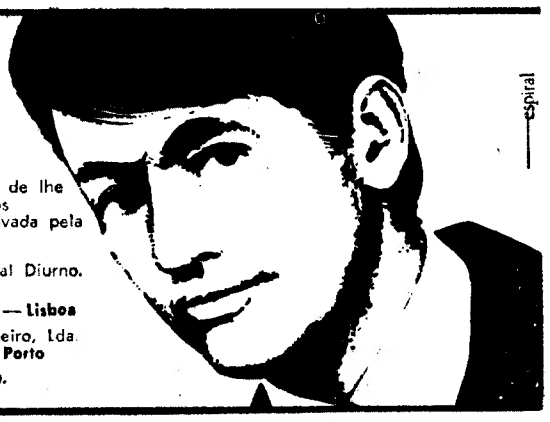
JOSÉ DUARTE

SONHA
COM UMA CABELEIRA FARTA?
RETENHA UM NOME:
PERSONAL NOCTURNO

Personal Nocturno é uma loção capilar concentrada, à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através de renovação sistemática dos tecidos. Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas

Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

Representantes: Aymami Peig, Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa
Depositário no Norte: Tubarão Mendes & Pinheiro, Lda.
Rua Santa Teresa, 14 — Porto
Distribuidor Centro e Sul — J. C. Crespo, Lda.
R. da Madalena, 197, r/c. — Lisboa



espiral

A RENOVAÇÃO DE UMA VELHA EXPRESSÃO MUSICAL

JAZZ zona absoluta

por José Duarte

O Jazz em 47: Charlie Parker com Tommy Potier, Max Roach e Miles Davis

A MÚSICA JAZZ e um suplemento literário. Ou um suplemento literário e a música jazz. Com forças diferentes, qualquer destas frases poderia servir para um subtítulo de tendências esclarecedoras. Um suplemento literário (perdõem-me os donos da casa, que tão bem me acolhem) é, já por si, um dos exemplos da informação estratificada, especializada se quiserem — Oh! Mãezinha, lavo as mãos ou calço as luvas?...

Se bem repararem, a música é, em Portugal, tema sobrevoado. Mesmo e apesar de Gedeão ou Dylan, baladas ou protestos, cultura é cinema, poesia, romance, poesia, cinema, teatro, filosofia, teatro, cinema e assim ciclicamente. Nós, «os da música», sentamo-nos ao fundo da mesa da cultura e, «apesar» de «15 por cento dos universitários preferirem jazz e música sinfónica moderna», «só entre os alunos de agricultura, o fado atingir popularidade notável», «a música ligeira ou de dança ser a preferência dominante...» (cf. inquérito da J. U. C.).

O «jazz» tem resistido, ao longo da sua história, a sérios assédios de intelectualização. Os existencialistas em Paris, St. Germain, foram os primeiros. Talvez até com isso e por isso, o «jazz» tenha ganho um certo «prestígio» entre a classe pensante, prestígio que alcançou a juventude. Essa juventude, hoje já velha, foi substituída por outra, que com ideologia diferente de novo pensa o «jazz» nas suas formas contemporâneas e o iça como uma das bandeiras de som do seu tempo. Disto recebi três belos exemplos, vindos de três direcções geográficas distintas, mas que provêm da mesma zona de interpretação: Coimbra, Porto, Liége ou o «jazz» e a contestação.

Diz-me um: já ninguém (isto é: nenhum jovem) tem o direito de considerar a música como um refúgio ou uma evasão do real. No «jazz», o «free» não deixa margem a dúvidas: a agressividade dos músicos e a recusa aos dados que forjaram e estereotiparam o «jazz» de consumo, associadas ao paroxismo da improvisação no que ela tem de mais aleatório, tornam esta música estéticamente irrecuperável. Assim o «jazz» é arte no melhor sentido.

Diz-me outro: qualquer pessoa pode tocar bateria, sem saber o que é uma bateria. A ideia do artista nato ser supra-sensível está destruída. A estética da catástrofe é levada para um campo experimental, dominado pelo Acaso. O gesto maquinal e biológicamente regular é violentado por movimentos destruidores. O subjectivismo é esmagado pela inconsciência, pela alienação. Acabem-se com certos números saudosistas — Parker, Armstrong, «blues» choradinhos...

Diz-me outro ainda: vivam as máquinas de escrever, vivam todas as máquinas em geral e sobretudo aquelas que não servem para nada. O meu grupo chama-se «a zona absoluta» e nele sou eu o único músico. Os nossos instrumentos são tambores, flautas, uma telefonia velha, brinquedos. Connosco costumam tocar crianças entre os 3 e os 10 anos. Um trecho dura 3 a 4 horas. Utilizamos também um metrónomo e lâmpadas para bronzear. Os espectadores também tocam e pintam-se, e há quem chore ou ria ao escutar-nos. É provável que, dentro em breve, comecemos a trabalhar com Stockhausen e façamos, também, uma viagem por Africa. Chamamos á nossa música «jazz crapuleux». Uma das bases do «jazz crapuleux» reside na teoria pulex» reside na teoria de que a música, sendo maior que todos os músicos juntos, pode por esta razão ser por vezes oferecida a cada um dos homens. Os adeptos do «jazz crapuleux» são demasiadamente cínicos para tentar ilustrar esta teoria.

O meu filho, com 22 meses, toca muitas vezes connosco, sobretudo bateria.

Toca muito bem, mas estamos a estudar a maneira de pôr um animal a tocar connosco. Digo eu: viva isto tudo e o mais que está por fazer, dizer e pensar. Nunca, como hoje, as fronteiras do «jazz» foram tão esbatidas, a sua influência tão notável, a intervenção do homem total, tão livre. O canal do «jazz» rebentou, o rio transbordou, a foz já não é só uma. A água, embora continue a correr, já inunda tudo.

■

A progressiva imposição do «jazz» ao mundo deu-se por fases distintas, marcadas por homens geniais, à maneira de símbolos.

Com Armstrong, a América divertia-se, dan-

Cont. na pág. 7

Para a discussão de «Melim 4»

CORRESPONDENDO ao convite proposto no nosso Suplemento de 30 de Abril (abrir as colunas a um diálogo crítico sobre o espectáculo «Melim 4»), um leitor participante entendeu vir a terreno publico. Gostosamente publicamos o seu depoimento. Se da discussão nem sempre nasce a luz, ela provoca no entanto uma sempre frutuosa ginástica mental. «A suivre»...

«Le secret d'être ennuyeux est de tout dire»

(VOLTAIRE)

Porque será que a nossa crítica de teatro é tão incapaz de uma posição realmente crítica? No caso concreto de MELIM 4, desde o apriorismo de Carlos Porto («Alonguei-me sobre as teorias de Grotowski porque creio que as de Gutkin não andam muito longe delas...») ao superficialismo grandiloquo de Yvette K. Centeno e ao «programismo» de Maria Antónia Palla, não li ainda algo que, resultando de uma funda análise do ESPECTÁCULO, pudesse contribuir para um comentário frutífero. Por isso escrevo dúvidas e notas. E espero contra-dúvidas e contra-notas. Antecipo, para Gutkin e para o Cénico: escrevo apenas acerca do que julgo falhas de MELIM 4, não acerca das suas qualidades, dos caminhos que aponta, da sua força, da sua beleza.

PRIMEIRA INCAPACIDADE — É técnica física-criadora e é dos actores. Tem como corolário a impossibilidade de superar certas imagens vulgarizadas que poderiam ter servido como pontos de partida mas não mais. Assim, o que deveria ser criação e valorização constante é, muitas vezes, cliché. Mal predominante na primeira metade do espectáculo. O público-tropismo de muitos dos actores (patente nos exercícios iniciais) ajuda à estagnação.

SEGUNDA INCAPACIDADE — De subverter o verdadeiro suporte material do espectáculo burguês-tradicional-de consumo — O ESPAÇO CÉNICO. Pessoalmente senti, de modo flagrante, a necessidade de uma relação diferente entre o espectador e o actor. De uma relação física diferente. Preso na bancada, os «Venham connosco» soaram bem longe. Neste ponto, MELIM 4 fica-se pela intenção exposta no programa: «...a necessidade de converter o espaço cénico num todo temporal dramático que inclua o espectador e a cenografia junto aos criadores do espectáculo»... «que herdámos um espaço cénico fixo que mutila toda a ideia de renovação profunda...». Porque não basta substituir as poltronas por bancadas e os camarotes por cadeiras em andaimes. É necessário recusar ao espectador-consumidor-dono do espectáculo o seu lugar e a comodidade de «voyeur». E talvez suceda que, a princípio, haja que manipular o espectador, talvez. Quem é o espectador do nosso teatro?

Ao nível dos significantes estão pois, a meu ver, as grandes incoerências. Superadas, MELIM 4 encontrará a sua unidade. Unidade base. Porque, depois, será preciso ter sempre presente que «há uma diferença enorme entre experiência vivida e experiência científica».

Coimbra, 7 de Maio de 1970.

JOÃO DUARTE RODRIGUES

In memoriam

COM O CERCO a fechá-la — vila elevada sobre os alicerces de uma falésia —, pensa-se na sua fundação. Forais, a chegada ou a partida de emissários, o êxodo, se o houve para ali, dos indigentes das terras secas de latifúndios interiores vindos para a actividade da pesca. Os variados peixes claros, carpas, em suma toda a fauna marinha da costa, rodeada de muralhas fortes (reforçadas), estas por sua vez cercadas: os brilhos, as epidemias, os ferimentos sem a cirurgia apropriada.

De peixes, muralhas, cerco (lugar concêntrico) pode dizer-se num momento de contemplação (a acção violenta do sábio, pois que interioriza): *fundada a cidade; (matinal); sob as labiais de um nome puro* (anabase, s. j. perse). Tal como houve uma mutação pelos malefícios do cerco, reconhece-se num texto o penúltimo modo de existir: a imagem nomeada (não a realidade). Quanto ao cerco, este fez secar, haver míngua — novo estado doloroso — na cidade. Por fim, da linguagem para com a imagem o último modo é o da supressão: abolir ou não nomear; ausência que fica em confronto imediato como o possível e o já nomeado. Comparando, o cerco não é tão decisivo: haverá resíduos, disseminação (mutação dolorosa: os destroços).

*

São os cedros: as árvores pisciformes. E, sob eles, o movimento de regas ou espaços mortais (sombrios). Quem visite o cemitério local pensa nos despojos de guerreiros junto de túmulos das virgens (ofélia), no ouro (vasos cinzelados) de armadores junto das valas para os indigentes, nos ceptros e bastões reais e noutra matéria: o linho ou a estopa crua das faixas. É uma evocação permanente: nada que seja uno sem correlações. Com um só e mesmo movimento o objecto mostra a face e o reverso.

Fiama Hasse Pais Brandão